

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS

**UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O SUJEITO PRONOMINAL EM DADOS
ESCRITOS DA CIDADE DE MANAUS (AM)**

MESTRADO EM LETRAS

**MANAUS-AM
2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS

**UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O SUJEITO PRONOMINAL EM DADOS
ESCRITOS DA CIDADE DE MANAUS (AM)**

MESTRADO EM LETRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Amazonas, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Santos Martins.

MANAUS-AM
2020

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F224e	<p>Farias, Anderson Luiz da Silva Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM) / Anderson Luiz da Silva Farias . 2020 121 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientador: Flávia Santos Martins Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Sociolinguística Variacionista. 2. Preenchimento do sujeito pronominal. 3. Anúncios. 4. Jornal do Commercio. 5. Manaus. I. Martins, Flávia Santos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	--

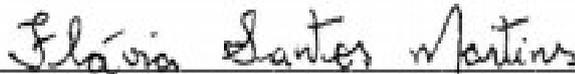
ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS

“Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM)”

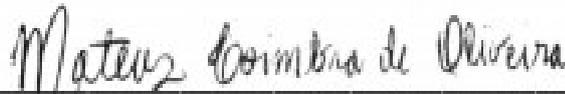
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras na área de Estudos da Linguagem.

Aprovada em 30 de junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Flávia Santos Martins (UFAM) - **Presidente**



Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira (UFAM) - **Membro**



Prof. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) - **Membro**

Dedico este trabalho a Maria Antonia da Silva e Luiz Donato de Farias (*in memoriam*), meus pais, e à minha esposa, Aline Boadana.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Número do processo: 88882.452668/2019-01

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que tem me dado para enfrentar os desafios da vida.

À minha esposa, Aline Boadana, por todo amor, carinho, apoio e companheirismo durante nossa caminhada no mestrado e na vida, sempre lado a lado. Amo-te!

À minha mãe, Maria Antonia, pelo incentivo e por sempre acreditar em mim, mesmo quando nem mesmo eu o fazia.

Ao meu pai, Luiz Donato de Farias (*in memoriam*), por ter me incentivado a ir além nos estudos.

A todos os meus irmãos e sobrinhos, pela fé que depositaram em mim.

À minha amiga de quatro patas, Karola, motivo de muitas risadas em tempos de choro, cansaço e pandemia.

À Universidade Federal do Amazonas e ao PPGL por proporcionar a mim e a tantos outros uma formação de excelência.

À CAPES por ter financiado esta pesquisa durante o período de realização.

À Flávia Santos Martins, minha orientadora, por aceitar me orientar e por contribuir imensamente para a minha formação.

Aos membros do Grupo de Estudos Linguísticos do Amazonas (GELAM) e Para a História do Português Brasileiro/Amazonas (PHPB-AM) pelo apoio com os dados da pesquisa.

Aos professores do PPGL por compartilhar seus conhecimentos.

Ao Frantomé Pacheco (*in memoriam*), professor do PPGL, pelo legado para os estudos linguísticos no Amazonas.

Ao Jornal do Commercio por disponibilizar acesso ao acervo e por apoiar a realização desta pesquisa.

À banca examinadora pela disponibilidade de ler este trabalho e contribuir para a melhoria dele.

“Eppur si muove”.

Galileu Galilei

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral investigar a variação no **preenchimento do sujeito pronominal**, de 1^a, 2^a e 3^a pessoas, em textos escritos da cidade de Manaus (AM) no decorrer de quatro décadas dos séculos XX e XXI à luz da Sociolinguística Variacionista e da Sociolinguística Histórica, assim como do Programa Gerativista. Para compreendermos melhor o nosso objeto de estudo, controlamos as seguintes variáveis independentes linguísticas: *pessoa do discurso*, *forma de realização do pronome*, *tempo verbal*, *animacidade do sujeito*, *concordância verbal* e *forma nominal do verbo*; ainda, controlamos a seguinte variável independente extralinguística: *recorte temporal*. No que se refere à amostra, foram transcritos 263 ‘anúncios’, sendo divididos entre os *recortes temporais*: 63 do *período I [1904-1908]*, 66 do *período II [1914-1918]*, 68 do *período III [1980-1987]* e 66 do *período IV [2007-2013]*. Todos os anúncios fazem parte do acervo de anúncios do *Jornal do Commercio*, o mais antigo jornal em circulação na cidade de Manaus (AM). Em seguida, fizemos a transcrição do fenômeno em estudo nesse gênero, seguindo as normas do projeto nacional *Para a História do Português Brasileiro (PHPB)* que já vem trabalhando com *corpus* semelhante ao nosso. No total, foram categorizados e submetidos ao programa estatístico GoldvarbX 1172 dados. Destes, 881 são da variante **sujeito pronominal nulo**, correspondendo a 75% dos dados, e 291 foram da variante **sujeito pronominal preenchido**, correspondendo a 25% dos dados. No que se refere às variáveis linguísticas e extralinguísticas, levando-se em consideração a rodada estatística geral, mostraram-se significativas as seguintes, nessa ordem de seleção: *pessoa do discurso*, *recorte temporal*, *animacidade do sujeito* e *tempo verbal*. Realizamos, ainda, rodadas estatísticas para cada *recorte temporal*, mostrando que nos recortes, há semelhanças e diferenças quanto à seleção das variáveis linguísticas e extralinguísticas. Por exemplo, a variável independente linguística *pessoa do discurso* é selecionada nos *períodos III e IV*, mas não no *período I-II*, o que indica que somente em períodos mais recentes essa variável assume papel de importância, principalmente por conta da inserção de novas formas pronominais. Com este trabalho, enfim, pretendemos começar a elucidar o caminho da evolução histórica do **preenchimento do sujeito pronominal** em dados de textos escritos do Amazonas, considerando a influência de variáveis independentes, linguísticas e extralinguísticas sobre a forma de realização do pronome. Além disso, pretendemos contribuir para a construção de um banco de dados que possibilite estudos que visem reconstruir um painel histórico do Português do Amazonas.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Preenchimento do sujeito pronominal. Anúncios. Jornal do Commercio. Manaus.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the variation in the **realization of the pronominal subject**, of first, second and third persons, in texts written in the city of Manaus (AM) over four decades of the 20th and 21st centuries by the perspective of Variationist Sociolinguistics and the Historical Sociolinguistics, as well as the Generativist Program. In order to better understand our object of study, we controlled the following independent linguistic variables: *person of speech, mode of realization of the pronoun, verbal tense, subject's animacy, verbal agreement and nominal form of the verb*; in addition, we controlled the following independent extralinguistic variable: *time frame*. Regarding the sample, 263 'advertisements' were transcribed and divided between the *time frames*: 63 from *period I*, 66 from *period II*, 68 from *period III* and 66 from *period IV*. All the advertisements are part of the advertisement collection of *Jornal do Comercio*, the oldest newspaper in circulation in the city of Manaus (AM). Then, we transcribed the phenomenon under study in this genre, following the rules of the project *For the History of Brazilian Portuguese (Para a História do Português Brasileiro – PHPB)*, which has already been working with a corpus similar to ours. In total, 1172 data were categorized and submitted to the statistical program GoldvarbX. From those, 881 were categorized into the **null pronominal subject** variant, corresponding to 75% of the data, and 291 into the **overt pronominal subject** variant, corresponding to 25% of the data. Regarding the linguistic and extralinguistic variables, considering the general statistical analysis, the following ones were significant, in this order: *person of speech, time frame, subject's animacy and verbal tense*. We also performed statistical analyzes for each *time frame*, showing that there are similarities and differences between the periods in terms of the selection of linguistic and extralinguistic variables. For example, the independent linguistic variable *person of speech* is selected in *periods III and IV*, but not in *period I-II*, which indicates that only in more recent periods does this variable assume an important role, mainly due to the insertion of new pronominals forms. Therefore, with this study, we intend to begin to elucidate the pathway of the historic evolution of the **realization of the pronominal subject** in data from texts written in Amazonas, considering the influence of independent linguistic and extralinguistic variables. In addition, we intend to contribute to the construction of a database that enables studies that aim to reconstruct a historical panel of Portuguese in Amazonas.

Keywords: Variationist Sociolinguistics. Realization of the pronominal subject. Advertisements. *Jornal do Comercio*. Manaus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (FIGURAS)

Figura 1- Sujeito pronominal nulo referencial em dados de fala segundo Duarte (1995)	42
Figura 2 - Imagem externa do Teatro Amazonas	56
Figura 3 - Interior do Teatro Amazonas	56
Figura 4 - Projeto da fachada do Teatro Amazonas à época de sua construção.....	57
Figura 5 - Uma das primeiras edições do JCAM (04.01.1904), primeira página.....	62
Figura 6 - Exemplo de gravura veiculada pelo JCAM (29.12.1911)	64
Figura 7 - Sede atual do JCAM	65
Figura 8 - Layout do site do JCAM em 2020.....	65
Figura 9 - Anúncio do JCAM da edição de 02 de janeiro de 1904	67
Figura 10 - Anúncio do JCAM da edição de 01 de janeiro de 1912	67
Figura 11 - Anúncio do JCAM da edição de 02 de janeiro de 1981	68
Figura 12 - Anúncio do JCAM da edição de 19 de dezembro de 2007	68
Figura 13 - Anúncio do JCAM de 1980	83

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (QUADROS)

Quadro 1 - Tipos de pro	32
Quadro 2 - Trabalhos relacionados ao sujeito pronominal no PB.....	50
Quadro 3 - Produção de borracha por toneladas no Brasil e na Ásia.....	58
Quadro 4 - Grupo de fatores linguísticos ‘pessoa do discurso’	71
Quadro 5 - Grupo de fatores linguísticos ‘forma de realização do pronome’	72
Quadro 6 - Grupo de fatores linguísticos ‘tempo verbal’.....	73
Quadro 7 - Grupo de fatores linguísticos ‘animacidade do sujeito’.....	73
Quadro 8 - Grupo de fatores linguísticos ‘concordância verbal’	74
Quadro 9 - Grupo de fatores linguísticos ‘forma nominal do verbo’	74
Quadro 10 - Variável independente extralinguística ‘recorte temporal’	75
Quadro 11 - <i>Corpus</i> da pesquisa	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (GRÁFICOS)

Gráfico 1 - Preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos de Manaus (AM).....	78
Gráfico 2 – O sujeito nulo segundo a correlação entre as variáveis independentes ‘pessoa do discurso’ e ‘recorte temporal’ no JCAM	82
Gráfico 3 - Porcentagem de sujeito nulo nos quatro ‘recortes temporais’ controlados no JCAM	88
Gráfico 4 - Porcentagem de sujeito nulo em cada ‘pessoa do discurso’ no período III do JCAM	94

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (TABELAS)

Tabela 1 - Porcentagem das ocorrências de sujeitos preenchidos e nulos na fala do português europeu, segundo Carvalho (2009).....	36
Tabela 2 - Frequência dos sujeitos pronominais e zero, segundo Lira (1988).....	38
Tabela 3 - Frequência de sujeitos pronominais e zero na língua falada e escrita, segundo Lira (1988)	39
Tabela 4 - Preenchimento do sujeito pronominal por período de tempo, segundo Duarte Mourão e Santos (2012)	49
Tabela 5 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo, segundo a variável ‘pessoa do discurso’	81
Tabela 6 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo, segundo a variável ‘animacidade do sujeito’.....	84
Tabela 7 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo, segundo a variável ‘tempo verbal’	85
Tabela 8 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo segundo a variável ‘recorte temporal’.....	87
Tabela 9 - Frequência de sujeito nulo e sujeito preenchido nos períodos I e II do JCAM.....	89
Tabela 10 - As variáveis favorecedoras de sujeito nulo nos períodos I e II do JCAM	90
Tabela 11 - Frequência de sujeito nulo e sujeito preenchido no período III do JCAM.....	92
Tabela 12 - As variáveis favorecedoras de sujeito nulo no período III do JCAM	93
Tabela 13 - Frequência de sujeito nulo e sujeito preenchido no período IV	96
Tabela 14 - Grupo de fatores que favorece a ocorrência de sujeito nulo no período IV	97

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	19
1.1 Panorama histórico da Sociolinguística.....	19
1.1.1 Variação, variáveis e variantes e problemas empíricos para uma Teoria da Variação e Mudança Linguística	23
1.2 O fenômeno em questão: variação no preenchimento do sujeito pronominal.....	28
1.2.1 O parâmetro <i>pro-drop</i>	29
1.2.1.1 O parâmetro <i>pro-drop</i> e a Teoria de Regência e Ligação.	29
1.2.2 Estudos sobre o preenchimento do sujeito pronominal.....	35
1.2.2.1 O preenchimento do sujeito pronominal no PE.....	35
1.2.2.2 O preenchimento do sujeito pronominal no PB	38
1.3 Objetivos, questões e hipóteses	51
1.3.1 Objetivo Geral	51
1.3.2 Objetivos Específicos	52
1.3.3 Principais Questões	52
1.3.4 Principais Hipóteses	51
1.4 Síntese	52
CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
2.1 Perfil sócio-histórico da cidade de Manaus (AM).....	54
2.1.1 O surgimento da imprensa no Amazonas e a resistência do <i>Jornal do Commercio</i> 60	
2.1.2. <i>Jornal do Commercio</i> : um panorama da centenária história do mais antigo jornal em circulação no Amazonas.....	61
2.1.3 A escolha do <i>corpus</i>	66
2.1.4 O tratamento dos dados: transcrição e análise estatística.....	68
2.2 A variável dependente e as variáveis independentes.....	70
2.2.1 Grupos de fatores linguísticos	71
2.2.2 Grupo de fatores extralinguísticos.....	74
2.3 Síntese	76
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	77
3.1 O preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos de Manaus (AM): análise geral	77
3.1.1 As variáveis independentes linguísticas	80
3.1.1.1 ‘Pessoa do discurso’	80

3.1.1.2 ‘Animacidade’ (3ª pessoa).....	84
3.1.1.3 ‘Tempo verbal’	85
3.1.2 A variável independente extralinguística: ‘recorte temporal’	86
3.2 O preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos de Manaus (AM): análise por período	88
3.2.1 Períodos I e II	89
3.2.2 Período III.....	92
3.2.3 Período IV	96
3.3 Síntese	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS	101
ANEXO 1 : NORMAS DE TRANSCRIÇÃO	105
ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	109
ANEXO 3: TERMO DE ANUÊNCIA	112
ANEXO 4: APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP-UFAM)	113
APÊNDICE: EXEMPLOS DE TRANSCRIÇÃO – CORPUS JCAM.....	114

INTRODUÇÃO

Estudos sociolinguísticos têm se desenvolvido bastante no cenário brasileiro, principalmente a partir de trabalhos de Naro (1981), Scherre (1988), Scherre e Naro (1991) e da obra sobre a metodologia da Sociolinguística Variacionista publicada por Tarallo (1982), esta última foi a obra que impulsionou a Sociolinguística no Brasil. Apesar de já haver, antes desses trabalhos, um espaço bastante propício para o desenvolvimento de estudos de cunho sociolinguístico, a apresentação da metodologia laboviana feita por Tarallo e, posteriormente, por outros linguistas, foi determinante para o desenvolvimento de trabalhos de caráter variacionista no Brasil. Muitas pesquisas estão sendo realizadas com o objetivo de descrever quais as regras variáveis que fazem parte da língua que falamos e, conseqüentemente, como a variação linguística é influenciada por fatores de natureza linguística e/ou extralinguística.

Alguns dos trabalhos de cunho sociolinguístico já realizados sobre o Português do Brasil (doravante PB) a partir de dados da fala versam sobre o sistema pronominal e o preenchimento da função de sujeito pelos pronomes. Apenas para ilustrarmos, trabalhos como os de Loregian-Penkal (2004), que estudou dados de fala do Estado do Paraná, e Germano Martins (2010), que pesquisou os pronomes **tu**, **você** e **senhor** no dialeto de Tefé, no Amazonas, ambos do ponto de vista sincrônico, apontam, como resultados gerais, para o preenchimento da função de sujeito pelos pronomes, principalmente os do caso reto, no PB.

Semelhantemente, pesquisas com dados escritos, como as que foram realizadas por Lira, Souza, Melo (2010) e Duarte (1993, 1995) mostram que o PB apresenta hoje maior realização fonética dos pronomes na função de sujeito. Esses estudos, de natureza diacrônica (tanto a partir de dados escritos quanto de fala em tempo real), apontam, ainda, para uma possível mudança em curso no PB, que estaria deixando de ser uma língua de sujeito pronominal nulo em consequência da presença da desinência verbal de número e de pessoa, para uma língua que apresenta o sujeito pronominal expesso.

É importante ressaltar, ainda, o projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) que vem contribuindo significativamente com análises diacrônicas do PB e disponibilizando bancos de dados e normas de trabalho para linguistas em diversas regiões do Brasil. Iniciado em 1997, sendo seu marco o *I Seminário para conhecer a história do Português paulista*, esse projeto hoje vem se expandindo para diversas regiões do país, o que nos levou a adequar a coleta de dados desta pesquisa aos moldes do PHPB para que seja um “pontapé inicial” nos estudos dessa natureza no estado do Amazonas. Ressaltamos, ainda, que

em 2020, a equipe de Manaus foi incluída no PHPB nacional, dando início aos trabalhos do PHPB-AM.

Ao levar todos os fatores elencados em consideração, nossa curiosidade epistemológica nos conduziu a pensar em uma análise diacrônica sobre o uso dos pronomes em função de sujeito com dados do mais antigo jornal em circulação do Amazonas, o *Jornal do Commercio*. Ao pesquisarmos sobre o tema, a fim de embasarmos uma pesquisa destes moldes, deparamo-nos com outra pesquisa com foco em textos escritos desenvolvida em contexto amazonense, mas com *corpus* distinto do que utilizamos. O trabalho de Lira, Melo e Souza (2010) foi desenvolvido a partir de dados coletados de cartas da empresa J.G. Araújo, material este pertencente à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Na pesquisa, os autores descreveram a alternância dos pronomes **tu, vossa mercê/você** nas cartas, mas não especificaram a função que esses pronomes exercem na oração.

Nossa pesquisa, por sua vez, direcionou-se para a descrição do sistema pronominal do PB na função de sujeito no decorrer de algumas décadas dos séculos XX e XXI, principalmente a variedade do PB que fora utilizada¹ na cidade de Manaus (AM). Demos enfoque aos dados escritos extraídos de textos do gênero discursivo ‘*anúncio*’ feitos no *Jornal do Commercio*. Serão analisados dados de todas as pessoas do discurso. Os dados foram classificados a partir de 4 recortes temporais distintos, como veremos adiante.

Neste trabalho, dessa forma, investigamos a variável **preenchimento do sujeito pronominal**². Conforme veremos mais adiante, estudos no âmbito do PB (DUARTE, 2018 [1993], 1995; LIRA, SOUZA, MELO 2010, dentre outros) têm apontado duas variantes principais para essa variável: o **sujeito preenchido** e o **sujeito nulo**, como podemos ver nos exemplos (1) e (2) em que ocorrem essas duas variantes:

(1) **Ø partiremos** para a criação de peixes (JCAM28021980)³

(2) **Declaramos nós** abaixo assignados que (JCAM 15051908)

¹ Temos ciência de que não é possível chegarmos a resultados que espelhem o vernáculo do Amazonas no início do século XX. Entretanto, tentamos nos aproximar ao máximo dele com base na escolha de gêneros discursivos menos formais.

² Neste trabalho, para fins didáticos, adotaremos a seguinte notação: a variável dependente e suas variantes serão marcadas em negrito (**preenchimento do sujeito pronominal: sujeito nulo e sujeito preenchido**); as variáveis independentes serão marcadas com aspas simples (‘Pessoa do discurso’, por exemplo).

³ Exemplos retirados dos dados da nossa pesquisa. Codificamos com as iniciais do *Jornal do Commercio* do Amazonas (JCAM) seguido da data sem espaçamento. Por exemplo, em (1) adotamos a sigla JCAM05051908, significando que o exemplo em questão foi transcrito da edição do dia 05 de maio de 1908.

Esta pesquisa é relevante pelo fato de que contribui com a descrição diacrônica acerca do PB e, principalmente, da variedade que era utilizada no Amazonas no início e do final do século XX e do início do século XXI. Também destacamos a importância que uma pesquisa desta natureza tem para o entendimento acerca da mudança linguística pela qual passaram os pronomes em português, principalmente do ponto de vista sintático.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos coleta de dados em edições do *Jornal do Commercio* (JCAM) veiculadas nas duas primeiras e na penúltima década do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI. Esses dados foram submetidos ao programa estatístico *Goldvarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) para que verificássemos quais os condicionadores que influenciam o fenômeno em investigação. Foram controlados os seguintes grupos de fatores linguísticos: ‘pessoa do discurso’, ‘formas de realização do pronome’, ‘tempo verbal’, ‘animacidade do sujeito’, ‘concordância verbal’ e ‘forma nominal do verbo’; extralinguísticos: ‘recorte temporal’. As transcrições dos dados, provenientes do site do *Jornal do Commercio*, foram realizadas de acordo com as normas estabelecidas pelo projeto PHPB, estas ancoradas pelo que postula Matos e Silva (2001).

A fim de compreendermos o fenômeno em estudo, organizamos este trabalho em três capítulos:

No primeiro, abordamos o aporte teórico utilizado no nosso estudo: a Sociolinguística Variacionista e a teoria de Princípios e Parâmetros; em seguida, delimitamos nosso objeto de estudo através de uma breve revisão bibliográfica a respeito dos trabalhos já realizados no PB sobre a variação do **preenchimento do sujeito pronominal**; a partir dessa revisão, ao final do capítulo, definimos nossos objetivos (geral e específicos), assim como levantamos questões e hipóteses.

No segundo capítulo, elucidamos os procedimentos metodológicos que foram adotados para a coleta e análise dos dados, bem como realizamos uma descrição do perfil sócio-histórico da localidade investigada, a cidade de Manaus (AM).

Por fim, no terceiro capítulo, apresentamos a análise dos dados e a discussão dos resultados encontrados nesta pesquisa.

Ao final desta investigação, enfim, respondemos às questões que foram levantadas, esclarecendo, assim, a trajetória do **preenchimento do sujeito pronominal** no PB escrito na região de Manaus em alguns anos dos séculos XX e XXI.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este capítulo trata das questões teóricas que nortearam nossa pesquisa. Para tal, está dividido em três subseções. Na primeira, abordamos a Sociolinguística Variacionista e suas definições basilares, uma vez que a análise do fenômeno aqui estudado será feita com base nessa teoria. A segunda subseção é destinada a descrever o parâmetro *pro-drop* e o fenômeno que este trabalho se propõe a estudar, a variação do **preenchimento do sujeito pronominal**, e terá como objetivo elucidar os resultados aos quais chegaram os pesquisadores que já realizaram estudos sobre o assunto em diferentes regiões do Brasil. Na terceira subseção, por fim, apresentamos os objetivos, questões e hipóteses desta pesquisa.

1.1 Panorama histórico da Sociolinguística

A Teoria da Variação e Mudança ou Sociolinguística Variacionista define seus postulados teórico-metodológicos a partir da publicação da obra *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* (WEINREICH, LABOV, HERZOG⁴, 2006 [1976]). Esse livro “surge” como reação à noção de língua baseada na relação entre homogeneidade e estrutura. Entretanto, a discussão a respeito da homogeneidade *versus* heterogeneidade é anterior ao livro dos autores que citamos acima.

De acordo com Calvet (2002 [1973], p. 13), Antoine Meillet, discípulo de Saussure⁵, já havia afirmado ser a língua um fato social. Após a publicação do *Curso de Linguística Geral* por alunos de Saussure em 1916, na França, Meillet passa a criticar as ideias do referido livro afirmando que o conceito de língua da forma como era definido pelo linguista suíço era irrealista, já que deixava de lado as possíveis influências externas sofridas pela língua. O próprio Labov cita Meillet como um dos precursores da linguística social.

O pensamento de Meillet e as discussões presentes no *Curso* divergem quanto a alguns pressupostos. Segundo Calvet (2002 [1973]),

⁴ Doravante WLH.

⁵ Ferdinand de Saussure foi um linguista suíço responsável pela sistematização da Linguística enquanto ciência. A publicação do livro intitulado *Cours de Linguistique Générale*, elaborado a partir de anotações de aulas ministradas por Saussure, foi um marco para o surgimento do Estruturalismo bem como para a delimitação de um objeto de estudo da ciência da linguagem. Para esse teórico, os estudos da linguagem devem priorizar determinados aspectos, por exemplo: a sincronia em detrimento da diacronia ou a língua em detrimento da fala. Apesar de alguns de seus postulados terem sido questionados no decorrer dos anos, é inegável a contribuição de Saussure para a formação das diversas teorias que temos no campo da Linguística.

Enquanto Saussure opõe linguística interna e linguística externa, Meillet as associa; enquanto Saussure distingue abordagem sincrônica de abordagem diacrônica, Meillet busca explicar a estrutura pela história [...]. Enquanto Saussure busca elaborar um modelo abstrato da língua, Meillet se vê em conflito entre o *fato social* e o *sistema que tudo contém*: para ele não se chega a compreender os fatos da língua sem fazer referência à diacronia, à história (p. 15).

Meillet foi a primeira voz a reagir contrariamente ao pensamento presente no Curso que deu bases ao Estruturalismo. De acordo com Calvet (2002 [1973]), outros estudiosos também tentaram comprovar a influência dos fatores sociais na língua. Basil Bernstein, na Inglaterra, por exemplo, também deu sua contribuição para os estudos sociolinguísticos ao formular uma hipótese de correlação entre dados linguísticos reais e relações sociais. Ainda de acordo com Calvet (2002 [1973]), o teórico inglês busca estabelecer a relação entre o domínio de códigos linguísticos de acordo com a classe social. Por exemplo, no caso do estudo de Bernstein, crianças de classes sociais diferentes dominariam códigos diferentes. Para esse sociólogo, através de suas observações empíricas, as crianças menos favorecidas socialmente dominam apenas o que ele chama de *código restrito*, enquanto as crianças que são socialmente mais favorecidas, além de dominarem esse código restrito, dominam um outro, o *código elaborado*. Apesar do pioneirismo, a tese de Bernstein é alvo de críticas pelo fato de reduzir a complexidade da relação entre elementos linguísticos e externos a uma visão binária.

De acordo com Calvet (2002 [1973]), em 1964, na Universidade de Los Angeles (UCLA), vários pesquisadores, por sua vez, reuniram-se para uma conferência sobre a Sociolinguística, evento idealizado por William Bright. Os estudos apresentados nessa conferência convergiam para o mesmo objetivo, atestar a influência dos fatores externos nas línguas, mas divergiam quanto a uma metodologia específica.

Além disso, é importante destacar, ainda, que as pesquisas de William Labov, assim como as pesquisas da geografia linguística e de línguas em contato, que também lidam com dados empíricos, mostram o caráter sistemático da variação, contribuindo também com o início da tradição sociolinguística. A partir de análises empíricas da língua, William Labov, particularmente, procura delimitar uma metodologia para a Sociolinguística que dê conta do estudo da língua em seu estado vernacular.

A influência de aspectos extralinguísticos no processo de variação e mudança linguística foi mostrada por William Labov, primeiramente, em suas pesquisas de mestrado e doutorado. Através desses estudos, ele mostra a maneira pela qual a estrutura social pode agir sobre a estrutura linguística e influenciar tanto a variação como, conseqüentemente, a

mudança. Em seu livro *Padrões Sociolinguísticos*⁶ (LABOV, 2008 [1972]), o autor traz de maneira mais sintética esses dois estudos. O primeiro deles trata sobre a centralização dos ditongos “/ay/” e “/aw/” no falar dos habitantes da ilha de *Marthas Vineyard*⁷. Nessa pesquisa, Labov (2008 [1972]) procurou observar a vida social da comunidade de fala, uma vez que

[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo (p.21).

Martha's Vineyard é uma ilha do estado do Massachusetts (LABOV, 2008 [1972], p. 22-23) habitada à época do estudo de Labov por aproximadamente 6000 pessoas, as quais foram divididas pelo pesquisador em quatro grupos: os descendentes de antigas famílias inglesas, os descendentes de portugueses, os remanescentes indígenas *Gay Head* e um quarto grupo que diz respeito a pessoas de diversas origens (ingleses, franco-canadenses, alemães, poloneses, irlandeses). Há ainda o grupo (externo à ilha) dos veranistas que viajam para *Martha's Vineyard* entre junho e julho. A proposta de William Labov foi estudar a variação a fim de observar não só a estrutura linguística, mas também a estrutura social dos vineyardenses.

As variantes de /**ay**/ e /**aw**/ eram as seguintes: [**ay**] e [**aw**] consideradas mais conservadoras; [**ɛy**], [**əy**] e [**ɛw**], [**əw**], menos centralizadas, eram formas mais inovadoras.

Labov realiza a coleta de dados em três etapas: primeiro, aplica um questionário lexical que tinham como resposta palavras com as pronúncias das variantes de /**ay**/ e /**aw**/; em seguida, o entrevistador fazia perguntas de juízo de valor ao entrevistado; por fim, era disponibilizado um texto para que o informante fizesse a leitura. Assim, Labov observou que a centralização dos ditongos /**ay**/ e /**aw**/ é próprio da ilha. Com o uso da centralização, o indivíduo, de maneira inconsciente, marca o seu pertencimento àquela localidade. Para Labov, a centralização seria uma forma de resistência à incursão dos veranistas, como veremos adiante.

O autor leva em consideração as seguintes variáveis independentes de natureza linguística: (i) ‘ambiente fonético’; (ii) ‘fatores prosódicos’; (iii) ‘influência de estilo’; (iv) ‘observações lexicais’. Ainda, Labov (2008 [1972]) considera as seguintes variáveis

⁶ Edição traduzida para o português.

⁷ O texto presente em *Padrões Sociolinguísticos* traz uma síntese feita por Labov do estudo intitulado *The Social History of a Sound Change on the Island of Martha's Vineyard Massachusetts* que foi sua dissertação de mestrado.

extralinguísticas: (i) ‘região dos informantes’ (*Up-Island* e *Down-Island*); (ii) ‘ocupação’; (iii) ‘grupo étnico’; (iv) ‘sexo’ e (v) ‘faixa etária’.

No que se refere aos resultados, os condicionadores linguísticos foram apontados como pouco significativos e os condicionadores extralinguísticos mostraram-se mais importantes.

No que diz respeito, por exemplo, ao fator ‘faixa etária’, o grupo mais favorecedor da centralização tanto de /**ay**/ quanto de /**aw**/ foi a faixa de 31 a 45 anos. No que se refere à região, a que mais fez a centralização foi *Up-Island*, conhecida por ser uma área rural. Ainda sobre região, os mais altos índices de centralização foram obtidos com moradores de um lugar chamado *Chilmark*, lugar este em que está concentrada a maior parte da economia pesqueira. Isso explica, por exemplo, que na variável ‘ocupação’, o grupo que mais centraliza os ditongos /**ay**/ e /**aw**/ seja o dos pescadores. Quanto à etnia, a centralização foi maior entre os descendentes de ingleses, pessoas essas que habitam a região de *Chilmark*, em *Up-Island*.

Labov explica ainda que, na época em que fora realizada sua pesquisa, a atividade pesqueira vinha caindo na ilha, perdendo espaço para a atividade turística que estava modificando não só a dinâmica da economia local como também a cultura de *Martha’s Vineyard*. Assim, no momento da pesquisa sobre a centralização dos ditongos, Labov notou que havia uma divisão na ilha: de um lado, estava o grupo dos que reagiam negativamente ao crescimento da atividade turística e tentavam, de alguma forma, preservar sua cultura e sua identidade; de outro, havia o grupo das pessoas que viam as mudanças com bons olhos, buscando se integrar às novidades trazidas pelos turistas. Os habitantes de *Chilmark* encontravam-se no primeiro grupo de pessoas. Assim, é válido dizermos que esse estudo de Labov elucida que fatores como atitude e identidade também foram determinantes para o uso de uma ou de outra variante. Isso porque aqueles que se identificavam mais com os costumes tradicionais da ilha marcavam mais a centralização, enquanto os que aceitavam melhor as mudanças provocadas pela atividade turística centralizavam menos.

O estudo sobre a centralização dos ditongos /**ay**/ e /**aw**/ em *Martha’s Vineyard* realizado por William Labov aponta claramente que a centralização dos ditongos está mais atrelada à estratificação social dos informantes (fatores externos) do que a fatores internos.

Outro estudo de Labov que trata da variação e sua relação com o contexto social diz respeito à estratificação do “(-r)” nas lojas de departamento de Nova York. A pesquisa aconteceu em três lojas com estratificações sociais diferentes: *Saks* (de classe mais alta), *Macy’s* (de classe intermediária) e *Klein* (de classe mais baixa). O objetivo era observar se o fator classe social influenciaria o uso diferenciado do (-r). A variável dessa pesquisa é o (-r)

em coda silábica e as variantes eram duas, presença (-r) e ausência (∅). As variantes apresentam valores sociais distintos. Segundo Labov (2008 [1972]), a primeira variante era considerada inovadora e a segunda conservadora. Em relação aos resultados, a presença do (-r) era mais frequente na loja de estratificação mais elevada (*Saks*) e essa variante também apareceu com certa frequência na fala dos funcionários da *Macy's* (que ficava em uma posição intermediária de estratificação). Entretanto, os dados obtidos com funcionários da *Klein* mostraram que a ausência do (-r) era uma característica de boa parte dos informantes dessa loja. Logo, a variante (-r) goza de maior prestígio que a ausência. O resultado da pesquisa, de maneira geral, mostrou que o “(-r)” fora usado com maior frequência entre os funcionários da *Saks* e com menor frequência entre os da *Klein*. Essa conclusão permitiu que se confirmasse, mais uma vez, que os fatores sociais influenciam de maneira significativa a variação linguística.

A partir da pesquisa nas lojas de Nova York, Labov (2008 [1972]) chega a conclusões que seriam importantes para a Sociolinguística. Ele define que o fenômeno estudado deve ser considerado como uma variável à qual concorrem duas ou mais variantes. Sobre esse assunto, Coelho *et al.* (2015, p.17) afirmam que “chamamos de variável o lugar na gramática em que se localiza a variação, de forma mais abstrata; [...] chamamos de variantes as formas individuais que ‘disputam’ pela expressão da variável”.

1.1.1 Variação, variáveis e variantes e problemas empíricos para uma Teoria da Variação e Mudança Linguística

Ao observarmos as línguas do mundo, é possível afirmar, como já discutimos na subseção anterior, que a variação é inerente a elas. O fenômeno da variação sempre esteve presente desde as primeiras observações linguísticas feitas pela humanidade. Câmara Júnior (2015 [1970], p. 17) afirma que

Um dos percalços mais sérios com que se tem defrontado a gramática descritiva, desde a Antiguidade Clássica, é o fato da enorme variabilidade da língua no seu uso num momento dado. Ela varia no espaço, criando no seu território o conceito de dialetos regionais. Também varia na hierarquia social, estabelecendo o que hoje se chama os dialetos sociais.

A afirmação do autor torna evidente a constatação de que as línguas apresentam grande variabilidade e que, por isso, é extremamente difícil fazer um estudo descritivo que não leve consideração essa variabilidade.

Para a Sociolinguística, a variação, na verdade, é inerente à comunidade de fala e determinada por grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos. Segundo Labov (2008 [1972], p. 238), “a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala [...] está certamente bem fundamentada nos fatos”. O autor corrobora a ideia da inerência da variação ao sistema linguístico e às comunidades ao afirmar que

A capacidade dos seres humanos de aceitar, preservar e interpretar regras com condicionamentos variáveis é sem dúvida um aspecto importante da sua competência linguística, ou *langue*. [...] a percepção ingênua do nosso próprio comportamento e do dos outros é normalmente categórica, e somente o estudo cuidadoso da língua em uso demonstrará a existência dessa capacidade de operar com regras variáveis (p.263).

Importante para o estudo da variação linguística, o conceito de comunidade de fala apresenta diferentes versões dentro da Sociolinguística. Para Labov (2008, p. 224-225), a comunidade de fala é definida pelo compartilhamento de formas linguísticas e por padrões normativos em relação a uma língua. Ainda, segundo esse autor, o compartilhamento dos padrões normativos possui caráter homogêneo e permite o estudo da variação na comunidade e não no indivíduo.

Já para Gregory Guy (2000, p. 18), a comunidade de fala é uma base explicativa para o padrão distribucional de diferenças e semelhanças. Assim, ao delimitar esse conceito, Guy afirma que a comunidade de fala consiste em uma rede de compartilhamento de características linguísticas, atitudes e avaliação da mudança linguística, além de alta intensidade de relação comunicacional. Ele elucida, ainda, que a comunidade de fala é “uma justificativa teórica para unir os idioletos de falantes individuais (que são os únicos objetos linguísticos cuja existência se pode realmente observar), em objetos maiores, as línguas (que são, na verdade, construções abstratas)” (GUY, 2000, p. 18). Segundo esse teórico, os falantes não apresentam variação e padrões de mudança multidirecionais, mas estão sempre convergindo para uma determinada direção. Ao conceituarmos brevemente comunidade de fala, passamos agora aos conceitos fundamentais que regem o estudo sociolinguístico.

Para estudar a variação linguística, é preciso que a pesquisa opere com alguns conceitos que fazem parte do campo da Sociolinguística Variacionista. Um deles, o conceito de variável linguística, diz respeito à identificação, na estrutura linguística, da variação que se pretende estudar. Conforme Coelho *et al.* (2015, p.17), a variável é o lugar a ser estudado dentro da estrutura linguística. Ao se adentrar a Teoria da Variação e Mudança Linguística e a linguagem de programas estatísticos, é possível esmiuçar as variáveis entre dependente (lugar na gramática) e independentes (grupos de fatores).

Quanto às variantes, podemos defini-las como as formas que disputam o lugar na gramática em que o fenômeno variável se localiza. São formas que, se substituídas pelas outras com as quais concorrem e coocorrem, não acarretam perda de significado referencial/representacional (COELHO *et al.*, 2015).

Geralmente, as variantes são carregadas de valores (sejam eles positivos ou negativos) na sociedade a depender, por exemplo, da classe social a que pertencem. No Brasil, para ilustrar, a variante **ausência de marca formal/informal de plural**, de acordo com pesquisa realizada no Amazonas por Martins (2013, p. 23), é considerada estigmatizada por parte da população de falantes, pois é considerada como “errada” e “feia”, já que é usada, na maioria das vezes, *a priori*, por pessoas de nível socioeconômico mais baixo, o que implica dizer que o preconceito, antes de ser linguístico, é social. A avaliação estigmatizadora quanto a algumas variantes ilustra o preconceito linguístico e decorre da cultura da normatização que institui que há apenas uma maneira de falar “corretamente” e que as outras variedades, sejam elas regionais, estilísticas ou sociais, são gramaticalmente erradas e, portanto, devem ser evitadas independentemente do contexto. Os estudos sociolinguísticos têm mostrado que a variação linguística não é aleatória, além de não ser fruto de deficiência intelectual, mas possui ordenação e regras. Além disso, esse tipo de estudo tem ajudado a combater o problema do preconceito linguístico.

Conforme já discutido, as línguas são inerentemente variáveis. Dessa forma, a variação linguística é um elemento constitutivo da dinâmica das línguas. É pertinente, então, considerarmos o processo de mudança linguística como produto da variação.

Na Sociolinguística, os primeiros a considerarem a formulação de uma Teoria da Variação e Mudança Linguística foram Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog. No livro *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança linguística* (WLH, 2006 [1968]), os autores fazem uma resenha crítica acerca do pensamento de Hermann Paul, neogramático, e buscam aproximar o pensamento desse estudioso do final do século XIX com os postulados da Linguística do século XX:

Isolando a língua do indivíduo do uso linguístico do grupo, Paul desenvolveu uma dicotomia, que foi adotada por gerações de linguistas posteriores e que subjaz, como tentaremos mostrar, na base dos paradoxos do século XX acerca da mudança linguística (WLH, 2006 [1968], p.39).

Os autores criticam essa visão, pois acreditam que a própria complexidade e heterogeneidade, sejam elas da língua ou da estrutura social, são os elementos que influenciam a mudança e que esta é completada através de um processo de variação

linguística. Contudo, não se trata do simples fato de aceitar que as línguas mudam, mas de desenvolver uma teoria/metodologia empírica que possibilite a descrição dos processos que ocorrem quando uma variante “vence” a(s) outra(s), configurando-se uma mudança efetivada. WLH teorizam, então, que o estudo da variação e da mudança linguística deve solucionar alguns problemas empíricos para mostrar como ela é concretizada: problema da restrição, problema do encaixamento, problema da transição, problema da avaliação e problema da implementação. Neste trabalho, lidamos principalmente com os problemas da restrição, da transição e da implementação.

Para o problema da restrição, WLH (2006 [1976], p.121) apontam que o principal objetivo desse problema é verificar quais mudanças são possíveis em uma língua e quais as condições necessárias para que essa mudança ocorra. Assim, partindo-se do princípio da restrição, é possível que se façam generalizações acerca da estrutura ou mesmo da mudança linguística, a fim de se depreenderem princípios universais⁸.

Quanto ao problema do encaixamento, os autores (WLH 2006 [1976], p.122-123) postulam que a teoria deve explicar como uma variação se encaixa na estrutura da língua e na estrutura social. Trata-se da tarefa de explicar como uma mudança é possível sem entrar em conflito com as estruturas que já existem, harmonizando-se com elas.

No que diz respeito ao problema da transição (WLH, 2006 [1976], p.122), refere-se à descrição de como as mudanças se movimentam dentro dos componentes da língua e dentro das comunidades linguísticas, ou ainda, de como uma forma em variação/mudança é propagada, seja em diferentes contextos linguísticos, seja em diferentes gerações. A transição busca investigar como uma forma entra no sistema linguístico, coocorre com outra variante e, em seguida, toma seu lugar. Ressaltemos, porém, que esse não é um processo rápido, visto que a mudança linguística é um processo contínuo e lento.

A transição de uma forma linguística passa por diferentes estágios, como a expansão e a transmissão. No processo de expansão, as formas variantes se alternam quanto ao uso e o seu contexto de uso linguístico vai se expandindo para outros contextos. No processo de transmissão, um fator importante a se considerar é a aquisição da linguagem. De acordo com Coelho *et al.* (2015, p. 85), estudos na área têm mostrado que a criança sofre uma reorganização vernacular e sofre influência de outras crianças na aquisição da linguagem, o que faz com que seu vernáculo seja diferente do dos seus pais. De acordo com a hipótese

⁸ Sobre esses princípios universais, para WLH (2006 [1968]) não se trata de uma consideração da linguagem como um fato isolado de fatores linguísticos e sociais. A concepção de princípio universal, aqui, se encaixa mais como procura por regularidades gerais na língua.

clássica de mudança linguística, conhecida como tempo aparente, uma pessoa adquire o seu vernáculo dos 5 aos 15 anos e o preserva para toda a vida. Dessa maneira, quando um determinado indivíduo envelhece, seu vernáculo continua sendo aquele que adquiriu ainda na infância/adolescência. O estudo da mudança linguística em tempo aparente se trata de fazer a comparação entre diferentes faixas etárias, entre uma geração com outra. Entretanto, não se pode afirmar, a partir de estudos de tempo aparente, que uma mudança está efetivada no sistema linguístico. Para isso, podem ser feitos estudos em tempo real.

O estudo da mudança em tempo real, diferentemente do anterior, observa o comportamento das variantes em diferentes períodos de tempo. Estudos dessa natureza podem atestar com mais robustez o avanço da mudança linguística, uma vez que é mais abrangente que o estudo da mudança em tempo aparente. Esta pesquisa é um exemplo de estudo em tempo real, pois consideraremos aqui diferentes estágios de tempo para verificar o avanço do **preenchimento do sujeito pronominal**.

No tocante ao problema da avaliação, WLH refletem sobre a importância do nível de consciência dos falantes com relação à variação e às variantes. Para os autores,

Correlatos subjetivos da mudança linguística são por natureza mais categóricos do que os padrões cambiantes do comportamento: a investigação desse correlato aprofunda nosso entendimento dos modos como a categorização discreta é imposta ao processo contínuo de mudança (p.124).

No que se refere ao problema da implementação (WLH, 2006 [1976], p.124-125), os autores apontam questões sobre as causas da concretização da mudança em uma língua. A pesquisa deve apontar quais são os motivos de uma mudança se concretizar em uma determinada língua e num determinado tempo e não em outros, descrevendo os fatores que favorecem a implementação.

Após a publicação desses problemas, Labov sugere que a mudança linguística pode ser observada em diferentes estágios (mais ou menos avançada). A natureza contínua da mudança faz com que seja problemático falar em uma mudança totalmente completa e estática visto que, como a própria Sociolinguística prega, as línguas são organismos vivos sempre em mutação. Labov então diz que uma alternativa é que “o problema da implementação seja abordado através de sua contraparte – aquilo que o autor chamou, anos depois, em 2001, de “problema da continuação”, cujo foco principal é a mudança em curso” (COELHO *et al.*, 2015, p. 95).

O estabelecimento dos problemas a serem resolvidos para se estudar a mudança linguística é um importante passo, pois a partir dos problemas, a Sociolinguística supera a

dicotomia saussureana ‘sincronia/diacronia’. Conde Silvestre (2007), considera que os problemas empíricos postulados por WLH e a Teoria da Variação e Mudança fazem surgir uma nova subárea da Linguística, a Sociolinguística Histórica. Para Conde Silvestre (2007), os métodos adotados pela Sociolinguística (como vimos na descrição das pesquisas de Labov) podem ser utilizados também para pesquisas sobre o passado, ou seja, pesquisas diacrônicas. Essas pesquisas seriam possíveis a partir da análise de dados escritos.

Labov (1994) ressalta que o trabalho com dados escritos é muito dificultoso, principalmente por conta da ausência de diversidade de textos, pois quem escrevia geralmente eram pessoas alfabetizadas e do sexo masculino. Isso dificulta ao pesquisador a possibilidade de acesso a dados de informantes de classes sociais mais baixas e de pessoas do sexo feminino.

Tanto Labov (1994) quanto Conde Silvestre (2007) aponta que para minimizar as dificuldades do trabalho com dados escritos, o pesquisador deve situar a língua presente em seus dados na história, a fim de reconstruir alguns fatos relevantes para sua análise. Assim, o trabalho com documentos escritos não pode ser limitado apenas à descrição da língua, mas de outros elementos que constituem a amostra.

Neste trabalho, damos especial atenção a aspectos históricos da cidade de Manaus, com o propósito de situar a produção dos anúncios em um contexto maior que nos permita fazer generalizações sobre o **preenchimento do sujeito pronominal**.

1.2 O fenômeno em questão: variação no preenchimento do sujeito pronominal

Desde o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, o estudo do **preenchimento do sujeito pronominal** no Brasil tem ganhado destaque nos estudos de descrição linguística como nos trabalhos de Duarte (1993 e 1995), Nunes de Souza *et al.* (2010) e Duarte, Mourão e Santos (2012). Nesta subseção, primeiramente, será realizada uma breve discussão sobre o parâmetro *pro-dop* a fim de entendermos o comportamento do PB em relação ao “sujeito pronominal”. Ainda, esta subseção é destinada à descrição de alguns trabalhos realizados sobre o fenômeno do **preenchimento do sujeito pronominal** no PB, sobretudo à descrição de resultados de dados provenientes de textos escritos. Pretendemos evidenciar as conclusões a que chegaram algumas pesquisas a fim de situarmos este trabalho dentro do contexto do que já se tem produzido sobre o fenômeno, o que embasou nossos objetivos, questões e hipóteses.

1.2.1 O parâmetro *pro-drop*

O estudo sobre o preenchimento do sujeito, em evidência no Brasil a partir do final década de 1980 e início da década de 1990, tornou-se foco principalmente com a Teoria de Regência e Ligação apresentada de maneira mais detalhada por Chomsky (1981). A Teoria de Princípios e Parâmetros surge, de início, com o objetivo de ocupar algumas lacunas para a teoria gerativa, sendo uma dessas a variação linguística.

A Teoria de Princípios e Parâmetros define duas partes principais de todas as línguas: os princípios (universais presentes em todas as línguas) e os parâmetros (valores que poderiam estar ou não presentes em cada uma dessas línguas). É importante, portanto, conhecer alguns postulados dessa teoria para que possamos entender melhor o que é o **preenchimento do sujeito pronominal** e compreendermos os motivos de o PB estar possivelmente passando por um processo de mudança paramétrica.

1.2.1.1 O parâmetro *pro-drop* e a Teoria de Regência e Ligação.

Ao contrário do que se pode pensar, o conceito de parâmetro do sujeito nulo não surge com Chomsky (1981), mas com Perlmutter (1971)⁹. Este último trabalha com a descrição do que seria um princípio geral do **preenchimento do sujeito pronominal** com o qual tenta explicar o motivo de algumas línguas realizarem foneticamente o sujeito e outras não, sem que haja comprometimento na gramaticalidade das sentenças. O trabalho de Perlmutter (1971), entretanto, não aborda uma questão que se tornaria fundamental a partir de Chomsky (1981): a relação entre o **preenchimento do sujeito pronominal** e o sistema flexional de uma língua.

A revolução no conceito de Teoria dos Princípios e Parâmetros acontece em uma conferência da qual Chomsky participa, a conferência de Pisa, evento no qual o linguista americano tece comparações entre o francês, o inglês e o italiano (CHOMSKY, 1981). Como citado anteriormente, o fenômeno do sujeito nulo foi relacionado intimamente ao fator concordância, ou seja, dependia do que ocorresse na posição -AGR das sentenças, e à atribuição de caso pelos verbos. Tratava-se, portanto, de um modelo que estabelecia dois tipos de língua: as línguas [+ *pro-drop*] e as línguas [- *pro-drop*]. Para isso, o autor define um feixe

⁹ Apesar do fato de que esse autor não era gerativista, mas pertencer a uma outra corrente formal conhecida como Gramática Relacional.

de propriedades *pro-drop* (listadas abaixo) que são as características de línguas [+ *pro-drop*] como vemos a seguir:

- Omissão do sujeito:

(3) *Ho trovato il libro.* (Italiano)

Encontrei o livro

- Inversão livre do sujeito em sentenças simples:

(4) *Ha mangiato Giovanni.*

O Giovanni comeu.

- Movimento “longo” de constituintes wh-:

(5) *L'uomo _i che mi domando chi _{t_i} abbia visto.*

O homem que me perguntou quem tinha visto.

- Pronomes resumitivos nulos em sentenças encaixadas:

(6) *Ecco la ragazza _i che mi domando chi crede che _{t_i} possa fare questo.*

Eis a garota que eu me pergunto quem acredita que (ela) possa fazer isso.

- Aparente violação do filtro that-t

(7) *Chi _i credi [che _{t_i} partirà].*

Quem você pensa que partirá?

(CHOMSKY, 1981, p. 240)

Os exemplos acima, dados por Chomsky (1981), demonstram que em línguas como o italiano, o sujeito nulo é possível em diversos contextos, seja em sentenças simples ou do tipo WH-.

Chomsky também levanta a possibilidade de existirem o que poderíamos chamar de sistemas mistos ou línguas mistas. As línguas mistas teriam a capacidade de manifestar as propriedades de uma língua [+*pro-drop*] de maneira parcial, mesclando essas com características [- *pro-drop*]. O PB, por exemplo, é uma língua de sujeito nulo parcial, visto que algumas pesquisas sobre o **preenchimento do sujeito pronominal** e sobre a ordem VDP¹⁰ em sentenças monoargumentais (as quais veremos mais adiante) concluem que nossa língua está passando por uma mudança paramétrica de [+ *pro-drop*] para um sistema misto (DUARTE, 2018 [1993], 1995). Apesar disso, a hipótese de sistemas mistos não foi

¹⁰ V é a sigla de verbo e DP trata-se de Determiner phrase (Sintagma determinante).

trabalhada na sequência da conferência de Pisa, fato esse que foi alvo de críticas por simplificar o sistema linguístico a uma regra binomial (vale lembrar que os anos de 1980 viram surgir dentro da Linguística o conceito de heterogeneidade que desafiava modelos binários a partir de estudos empíricos e translinguísticos).

O grande ponto a ser testado na teoria de Chomsky, portanto, era a possibilidade de ocorrência do feixe de propriedades [+ *pro-drop*] em outras línguas, afastando de vez o estigma da generalização de conceitos e postulados sobre as línguas a partir de estudos isolados de apenas poucos sistemas, crítica que se fazia ao programa gerativista à época. A pesquisa sobre o **preenchimento do sujeito pronominal** de Rizzi (1982) foi o grande ponto de partida para estudos do Parâmetro *pro-drop* em outras diferentes línguas. Outros estudos vieram após ele e, pouco a pouco, a teoria foi confirmando certas hipóteses e redefinindo outras para que o modelo fosse coerente com dados reais.

Se Chomsky (1981) começa a discutir, a partir de outros estudos (PERLMUTTER, 1972; TARALDSEN, 1980), sobre os motivos de algumas línguas apresentarem sujeitos foneticamente expressos e outras não, Kayne (1980) busca relacionar o **preenchimento do sujeito pronominal** com a ordem Sujeito-Verbo (doravante SV). A hipótese inicial desse autor é que as línguas que permitem a omissão do sujeito também permitem a inversão da ordem SV.

A conclusão sobre a possibilidade de relação entre sujeito nulo e inversão da ordem SV foi baseada na observação e comparação entre diversas línguas. Kayne (1980) argumenta que o italiano (que permite o sujeito nulo) também licencia a inversão da ordem Verbo-Sujeito (VS), enquanto o francês e o inglês (que não permitem sujeito nulo) pedem a presença de um pronome expletivo ou de um elemento WH- que ocupem a posição pré-verbal do sujeito, conforme mostrado abaixo:

- (8) Francês – inversão estilística (BORGES, 2019, p. 57)
- Où te caches-tu?
 Onde REFL-3SG escondes=tu
 ‘Onde tu te escondes?’

Safir (1982) refuta a posição teórica de Kayne (1980) ao evidenciar que tanto em trantino quanto em modenense, dois dialetos italianos, os sujeitos nulos não são permitidos enquanto que a inversão livre sim.

Rizzi (1982), por sua vez, corrobora a proposta formulada por Chomsky (1981) e passa a elaborar um modelo formal para o parâmetro do sujeito nulo. Segundo Rizzi (1982, p. 143), línguas de sujeito nulo também apresentariam uma aparente assimetria e violação do filtro *that-t* (conforme já vimos como uma das premissas do sujeito nulo). Assim, o autor desenvolve o seguinte esquema:

- Estatuto pronominal de INFL nas línguas de sujeito nulo (RIZZI, 1982, p. 143 *apud* BORGES, 2019, p. 60)

- a. INFL pode ser especificado [+ pronome]
- b. INFL [+ pronome] pode ser referencial

No primeiro dos tópicos acima, Rizzi (1982) distingue as línguas do mundo em dois grandes grupos: no primeiro tópico, diferencia línguas de sujeito nulo e não nulo; no segundo, classifica o sujeito das línguas de sujeito nulo em referenciais e não referenciais. Ainda, segundo esse autor, uma língua de sujeito nulo só pode apresentar característica referencial se for licenciada por um núcleo flexional que identifique tanto pessoas quanto o número do sujeito. Em outros contextos, argumenta o autor, quando *pro* é licenciado apenas por número ele é quase argumental e quando *pro* não é licenciado por número e nem por pessoa, ele é expletivo, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Tipos de *pro*

Interpretação	Pessoa	Número
[<i>pro</i>] referencial	+	+
[<i>pro</i>] quase argumental	-	+
[<i>pro</i>] expletivo	-	-

Fonte: Rizzi (1986) *apud* Borges (2019, p. 61)

Gilligan (1987) confirma parcialmente as propostas de Rizzi (1982, 1986). Ao fazer uma análise translinguística entre mais de 100 línguas tipologicamente distintas, o autor chega a quatro propriedades importantes que estão presentes em línguas de sujeito nulo:

- a) Existência de sujeitos nulos temáticos/referenciais;
- b) Existência de sujeitos nulos não temáticos;
- c) Possibilidade de inversão livre da ordem SV;

d) A existência do filtro *that-trace* na extração de sujeitos de orações encaixadas. (BORGES, 2019, p. 62)

O autor se opõe à ideia de Rizzi de que a inversão da ordem SV exerce papel fundamental na extração de sujeitos de orações encaixadas, fato que julga ser fruto do filtro *that-trace*. Ele aponta que uma língua com inversão livre pode ter a extração do sujeito, mas não o contrário.

Huang (1984) também traz importantes contribuições para a teoria de Princípios e Parâmetros. Ao analisar aspectos de línguas orientais, o autor faz emergir uma série de questionamentos acerca da correlação entre flexão verbal e o sujeito nulo. Isso porque em algumas línguas asiáticas não há traços de flexão verbal, mas essas línguas licenciam o sujeito nulo.

O autor, ao explicar o sujeito nulo sem flexão verbal, diz que algumas línguas são orientadas para a sentença e outras são orientadas para o discurso, como o chinês. Em línguas orientadas para o discurso, o sujeito pode ser identificado não por meio da flexão verbal, mas por meio do contexto discursivo.

Ao propor um contexto discursivo, Huang (1984) diz que há uma distinção entre línguas com tópico nulo e não nulo e línguas [+*pro-drop*] e [-*pro-drop*], principalmente a partir da comparação do chinês com línguas como o francês. Assim, correlacionando essas propriedades, o autor divide as línguas em quatro grandes grupos (BORGES, 2019, p. 64):

- a. Línguas que não permitem tópico nulo nem sujeito nulo (inglês e francês);
- b. Línguas que não permitem tópico nulo, mas permitem sujeito nulo (espanhol);
- c. Línguas que permitem tanto tópico quanto sujeito nulo (chinês);
- d. Línguas que permitem tópico nulo, mas não licenciam o sujeito nulo (alemão).

Em suma, o autor aponta dois tipos de língua de sujeito nulo: as orientadas para a sentença e aquelas orientadas para o discurso. Além disso, ele aponta a distinção entre línguas de tópico nulo e línguas de sujeito nulo, sendo aquelas de identificação discursiva e estas com identificação morfossintática.

Para lidar com a problemática da sintaxe e da discursividade sob a égide de apenas um arcabouço teórico, Jaeggli e Safir (1989 *apud* BORGES, 2019, p. 67-68) propõem que o licenciamento do sujeito nulo depende do que chamam de uniformidade morfológica. Para eles:

i) Hipótese da uniformidade:

Os sujeitos nulos são permitidos em todas as línguas com paradigmas flexionais morfologicamente uniformes (JAEGGLI e SAFIR, 1989, p. 29 *apud* BORGES, 2019, 67).

ii) Uniformidade morfológica

“Um paradigma flexional P em uma língua L é morfologicamente uniforme se e somente se P tem somente formas flexionais não derivadas ou somente formas flexionais derivadas” (JAEGGLI e SAFIR, 1989, p. 30 *apud* BORGES, 2019, p. 68).

Dessa maneira, línguas como o italiano e o português europeu¹¹ que possuem formas flexionais derivadas, ou o chinês que possui formas flexionais não derivadas, licenciam o sujeito nulo ao passo que línguas que não são morfologicamente uniformes (no que tange à flexão verbal), como o inglês ou o francês, não permitem sujeito nulo. A hipótese, entretanto, não abrange dados de línguas escandinavas, as quais possuem diversos paradigmas flexionais, mas mesmo assim não licenciam sujeito nulo.

Na esteira dessas discussões, os trabalhos sobre o **preenchimento do sujeito pronominal** passam a considerar a possibilidade de as línguas não estarem enquadradas em um esquema binomial de línguas de [+ *pro-drop*] ou [- *pro-drop*]. Nesse sentido, a ideia de *continuum* passa a ser bem mais válida, ou seja, é possível que uma língua considerada [+ *pro-drop*] passe, com um tempo, a se aproximar mais de características [- *pro-drop*], conforme o esquema abaixo:



Holmberg e Roberts (2013 *apud* VERÍSSIMO, 2017, p. 83) corroboram a ideia de um espectro e consideram que determinadas línguas podem apresentar mais características de um parâmetro, mas sem excluir características do outro. Com base em pesquisas realizadas com línguas indo-europeias, os autores classificam as línguas conforme vemos a seguir:

¹¹ Essa afirmação pode ser feita como uma ilustração geral já que Maris e Soares da Silva (2012), em estudo sobre o italiano e o espanhol em contraste com o PB, demonstram que há certa dificuldade em se agrupar o espanhol (europeu, argentino e porto-riquenho) sob uma definição de [+ sujeito nulo] ou [- sujeito nulo]. Os autores, na verdade, sugerem que a classificação das línguas em relação ao sujeito nulo não é uma dicotomia, mas um *continuum*.

- (i) Línguas *pro-drop* canônicas com morfologia rica que permitem amplamente o uso do sujeito nulo (italiano);
- (ii) Línguas *pro-drop* parciais nas quais os sujeitos de referência definida tendem a ser nulos, mas que apresentam restrições quanto ao sujeito nulo em outros contextos (PB);
- (iii) Línguas *pro-drop* radicais em que a ocorrência do sujeito nulo independe de marcas de flexão verbal (chinês);
- (iv) Línguas de sujeito nulo expletivo as quais não permitem sujeito nulo referenciais, mas apenas expletivos nulos (alemão).

A concepção de línguas de sujeito nulo parciais desencadeou uma série de estudos sobre o parâmetro *pro-drop* em diversas línguas, dentre as quais o PB. Partindo da comparação com o PE, alguns pesquisadores (DUARTE, 1993, 1995; NUNES DE SOUZA, *et al.* 2010;) levantaram a hipótese de que o PB estaria em um processo de mudança paramétrica, ou seja, que estaria deixando de ser uma língua de sujeito nulo [+*pro-drop*] e se tornando uma língua de sujeito preenchido [-*pro-drop*]. A seguir, apresentaremos a descrição de algumas dessas pesquisas e de seus resultados a fim de montarmos um panorama de pesquisas sobre o **sujeito pronominal** no PB.

1.2.2 Estudos sobre o preenchimento do sujeito pronominal

Nesta subseção faremos uma breve resenha sobre alguns estudos que já foram realizados acerca do comportamento do **preenchimento do sujeito pronominal**, tanto no PB quanto no PE, dando especial atenção para as pesquisas que tomaram como *corpus* textos escritos, sejam de jornais, livros, cartas etc, tendo em vista que nossa pesquisa segue o estudo dessa modalidade da língua.

Os trabalhos que nos propusemos a descrever são os mais significativos para esta pesquisa. Outros, no entanto, também contribuíram para a caracterização do sujeito em PB, bem como para constituição de uma teoria pertinente para seu estudo e, por isso, são citados ao final desta subseção no Quadro 2.

1.2.2.1 O preenchimento do sujeito pronominal no PE

Carvalho (2009) desenvolve uma pesquisa com dados de fala de uma amostra do PE e faz a comparação dos seus resultados como os resultados de pesquisas com o PB. A autora parte do princípio de que a tradição dos estudos sobre o sujeito tem considerado o PE uma língua [+*pro-drop*], ou seja, uma língua de **sujeito nulo**, enquanto o PB estaria passando

por um processo de mudança paramétrica de língua de **sujeito nulo** para língua de **sujeito preenchido** [- *pro-drop*].

Ela trabalha com dados provenientes de entrevistas do *Corpus* Dialetal para o Estudo da Sintaxe (CORDIAL-SIN) que, segundo a autora, pode ser acessado pela internet no endereço http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin.php (CARVALHO, 2009, p. 85).

No que se refere aos informantes, a pesquisa trabalhou com 39 pessoas, de diversas localidades espalhadas pelo território português. A autora cita, ainda, que o número de informantes não é uniforme para as localidades, sendo que algumas delas contavam com apenas um informante, enquanto outras tinham mais.

Quanto à variável dependente, a autora toma como objeto de estudo o **preenchimento do sujeito pronominal**. As variantes adotadas no trabalho são: **pronome lexical** e **categoria vazia**. No tocante ao envelope da variação, a pesquisadora destaca que ‘sexo’, ‘escolaridade’ e ‘idade’ foram excluídos do grupo de variáveis extralinguísticas principalmente por conta da falta de uniformidade informante-localidade, restando apenas a variável ‘localidade’ no grupo de fatores extralinguísticos. Quanto às variáveis linguísticas, a autora as enumera como: “Especificidade do Sujeito; Animacidade do sujeito; Pessoa gramatical; Concordância verbal; Transitividade verbal; Complementos verbais; Tipo de oração; Ordem sujeito-verbo ou verbo-sujeito; Correferencialidade; Forma Verbal” (CARVALHO, 2009, p. 92).

O resultado da análise geral mostrou que, apesar de ser considerada uma língua de sujeito nulo, o PE apresentou altos índices de **sujeito preenchido**, seja de sujeito pronominal definido, seja de genérico, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 - Porcentagem das ocorrências de sujeitos preenchidos e nulos na fala do português europeu, segundo Carvalho (2009)

VARIANTE	%
SUJEITO PREENCHIDO	67
SUJEITO NULO	33

Fonte: Carvalho (2009, p. 129)

No que diz respeito à análise das variáveis independentes¹², a ‘correferencialidade do sujeito’, ou seja, se o sujeito é o mesmo ou diferente do da oração anterior, mostrou-se a mais produtiva. Segundo a pesquisa, quando o referente for o mesmo sujeito da oração anterior, o **preenchimento do sujeito pronominal** será inibido e quando o referente for diferente, haverá preenchimento do sujeito. Assim, a correferência com o mesmo sujeito apresenta 44% de **sujeito preenchido** e 56% de **sujeito nulo**. A correferência com sujeitos diferentes apresenta 88% e 12% para **sujeito preenchido** e **sujeito nulo**, respectivamente.

A variável ‘forma verbal’ também se mostrou bastante produtiva na pesquisa de Carvalho (2009). A autora apresentou a seguinte divisão das formas verbais e seus respectivos resultados de favorecimento do **sujeito preenchido**¹³: presente do subjuntivo (92%), pretérito do subjuntivo (83%), futuro do subjuntivo (76%), forma nominal infinitivo (76%), presente do indicativo (75%), pretérito perfeito do indicativo (66%) e pretérito imperfeito do indicativo (64%). Podemos verificar que os tempos do subjuntivo determinam o **preenchimento do sujeito**, enquanto os tempos do pretérito do indicativo favorecem menos o preenchimento.

Outra variável destacada por Carvalho (2009) é a ‘animacidade do sujeito’. A pesquisadora divide essa variável em três partes: sujeitos [+ animados] humanos, [+ animados] não humanos e [- animados]. Os resultados apontaram que o **preenchimento do sujeito pronominal** é maior com o traço [+ animado] humano (71%), ficando o [+ animado] não humano no meio termo (50%) e o traço [- animado] inibindo o preenchimento do sujeito (33%).

Quanto à ‘pessoa gramatical’, os resultados apontaram que a forma de 1ª pessoa do plural “a gente” é a mais produtiva no tocante ao **preenchimento do sujeito** com 89% das ocorrências. Segundo Carvalho (2009), os pronomes de 3ª pessoa são os que mais inibem o preenchimento do sujeito, fato constatado também em línguas [- *pro-drop*] como o PB (DUARTE 1993; 1995).

¹² Descrevemos, aqui, apenas aquelas que julgamos importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Entretanto, a seleção das variáveis independentes no trabalho de Carvalho (2009) se deu na seguinte ordem: ‘Correferência’, ‘Localidade’, ‘Forma verbal’, ‘Complemento verbal’, ‘Animacidade do sujeito’ e ‘pessoa gramatical’.

¹³ A autora não trabalha com peso relativo.

As variáveis que não foram selecionadas pelo programa estatístico¹⁴ no estudo de Carvalho (2009) foram as seguintes: ‘concordância verbal’, ‘tipo de oração’, ‘transitividade verbal’ e ‘ordem sujeito-verbo’.

1.2.2.2 O preenchimento do sujeito pronominal no PB

Antes mesmo dos trabalhos de mestrado e doutorado de Duarte (DUARTE, 1993;1995) que são o ponto de partida desta pesquisa, outros pesquisadores já abordavam a questão do **sujeito pronominal** a partir da análise de dados de fala no PB. Lira (1988) foi uma dentre esses estudiosos. Seu trabalho teve o objetivo de fazer análise tanto de dados da fala quanto de dados escritos.

Com base em resultados de dados provenientes da fala de 30 pessoas da cidade do Rio de Janeiro, a qual foi submetida a 15 minutos de entrevista, a autora nos apresenta o seguinte resultado:

Tabela 2 - Frequência dos sujeitos pronominais e zero, segundo Lira (1988)

	N	%
Pronominal	5024	56
Zero	3900	44
Total	8924	100

Fonte: Lira (1988, p. 31).

Esses números evidenciam que, com dados de fala, o sujeito pronominal (**sujeito preenchido**) é o mais usado pelos informantes (56%). Ressalte-se que a análise foi realizada no final da década de 1980, década essa que também será objeto de análise desta pesquisa.

A partir dos resultados obtidos com base em dados de fala, a autora propõe que seja feita uma nova análise comparativa entre dados falados (dados diferentes da análise anterior) e dados escritos. Os dados falados foram obtidos com 5 informantes, todas do sexo feminino, moradoras de Rio de Janeiro e pertencentes à classe média alta. Os dados escritos foram provenientes, segundo Lira, de cartas familiares, pois julga serem dados que mais se aproximam da informalidade dos dados falados com os quais pretendeu fazer a comparação. As cartas foram destinadas à própria pesquisadora, de 4 emissores diferentes, todas do sexo feminino e que residiam na cidade do Rio de Janeiro, também de classe média alta.

¹⁴ Diferentemente desta pesquisa, a autora se utiliza do programa VARBRUL para a análise estatística dos seus dados.

A hipótese levantada na pesquisa de Lira (1988) é de que a frequência de uso de **sujeito pronominal preenchido** seja maior nos dados de fala pelo fato de que nos dados escritos é possível acessar o referente dos sujeitos (LIRA, 1988, p. 33). As variáveis controladas na análise foram: “referência específica e generalizada, tipo de oração, informação nova e não nova, referente da oração examinada mesmo ou diferente do da oração anterior” (*ibidem*, p. 34). O resultado da análise geral foi o seguinte:

Tabela 3 - Frequência de sujeitos pronominais e zero na língua falada e escrita, segundo Lira (1988)

SUJEITO	FALADA		ESCRITA	
	N	%	N	%
Pronominal	884	58	86	22
Zero	631	42	314	78
Total	1515		400	

Fonte: Lira (1988, p. 33)

A hipótese da autora se confirma, mostrando que o **sujeito pronominal preenchido** é utilizado com maior frequência na fala e que a omissão do sujeito, pelo fato de haver possibilidade de identificar a referência, é predominante na língua escrita.

No que se refere às variáveis controladas, a análise mostrou uma série de resultados bastante significativos para outros trabalhos que se seguiriam no decorrer da década de 1990 e mesmo nos dias atuais.

Para os resultados concernentes à variável ‘referência específica e generalizada’, a pesquisa de Lira (1988) mostrou que o **sujeito pronominal preenchido** é mais produtivo na 2ª pessoa, tanto na modalidade escrita quanto na falada. A autora considera isso uma consequência da “sua ambiguidade potencial pelo fato do verbo ser flexionado para ‘3ª pessoa’, tanto que em sua forma generalizada também tem uma incidência grande apesar da referência ser completamente distinta” (LIRA, 1988, p. 35). A 1ª pessoa se comporta de maneira diferente. Nos dados escritos, predominantemente ocorre **sujeito nulo** para essa pessoa e nos dados de fala, **sujeito preenchido**. De acordo com a autora, isso se deve ao fato do caráter egocêntrico que tem a língua falada em relação à língua escrita. No que diz respeito à 3ª pessoa, a pesquisa mostrou que não foi significativa para a análise.

Quanto ao ‘tipo de oração’, a autora divide em: independentes, principais, adverbiais, substantivas, relativas, coordenadas 1 e coordenadas 2¹⁵. A análise dos resultados aponta as orações relativas (91%) como as que mais favorecem o **preenchimento do sujeito pronominal** nos dados de fala, enquanto as orações coordenadas 2 (39%) como as que mais o desfavorecem. Em se tratando da escrita, apenas as coordenadas 2 apresentam resultados semelhantes, inibindo a presença do sujeito, enquanto as orações substantivas favorecem o preenchimento.

No que diz respeito ao ‘referente novo e não novo’, a autora considera se a referência do sujeito foi dada há uma, duas, três ou mais orações. Segundo ela, quanto maior a distância entre o sujeito e o seu referente, mais haveria a necessidade de preencher o sujeito. Ela considera, também, que referência nova também privilegia o preenchimento como forma de anáfora. Os resultados mostraram que com referente velho, não há maior preenchimento do sujeito, mas omissão, isso para as duas modalidades da língua. Na língua falada, referentes localizados em 3 ou mais orações favorecem o **preenchimento do sujeito pronominal** (63%) e na língua escrita, o que mais favorece são referentes localizados em 2 orações (26%).

Já no que se refere ao ‘referente das orações ser o mesmo ou diferente da anterior’, o trabalho de Lira (1988) aponta que o referente diferente favorece o **preenchimento do sujeito pronominal** (71% na língua falada e 27% na língua escrita), enquanto que o referente igual inibe a presença do pronome (48% na língua falada e 17% na língua escrita).

Duarte (1993), por sua vez, faz um estudo diacrônico em que analisa textos de peças de teatro de caráter popular da cidade do Rio de Janeiro, sendo essas peças de vários autores e datadas dos séculos XIX e XX, a fim de verificar o *status* do **preenchimento do sujeito pronominal** no PB. A autora chega à conclusão de que o número de ocorrências de **sujeito nulo** diminui à medida que há uma redução no paradigma flexional. De acordo com ela, em 1845 a ocorrência de sujeitos nulos corresponde a 75% dos casos, sendo que nessa época havia um rico sistema flexional. A partir de 1937 há a perda da ‘2ª pessoa’ do singular direta e a forma **a gente** começa a concorrer com o pronome **nós**. Consequentemente, a porcentagem de **sujeitos nulos** cai para 57%, e segue, nos anos subsequentes, em queda gradual. Os dados correspondentes ao ano de 1992 da mesma pesquisa, mostram que no período do início daquela década, que corresponde à amostra mais recente do trabalho de

¹⁵ A autora separa o período composto por coordenação em: primeira oração coordenada (que chama de coordenada 1) e demais orações (que são chamadas de coordenadas 2).

Duarte (1993), o **sujeito nulo** corresponde a apenas 26% do total de ocorrências de sujeito, o que aponta que o PB está em processo de mudança de língua [+ *pro-drop*] para uma língua [- *pro-drop*], ou, pelo menos, em processo de variação.

Todavia, Duarte (1993) deixa claro que a mudança com relação ao **sujeito nulo** > **preenchido** não ocorre de maneira uniforme para todas as pessoas do discurso. Os dados analisados mostram que, em 1845, a ocorrência de **sujeito nulo** para a ‘1ª pessoa’ somava 69%, para ‘2ª pessoa’ estava em 83% e para a ‘3ª pessoa’ também era de 83%. Já em 1992, o percentual de uso de **sujeito nulo** era de 18%, 22% e 55% para ‘1ª, 2ª e 3ª pessoas’, respectivamente.

Os resultados apontam para uma característica interessante ao se tomar as pessoas em separado já que

O comportamento da terceira pessoa nos coloca diante de uma assimetria. Se, de um lado, parece estarmos perdendo a opção pelo sujeito nulo na representação dos sujeitos de primeira e segunda pessoas, de outro, continuamos a usufruir dessa opção para representar os de terceira, segundo o tipo de amostra utilizado (p. 21).

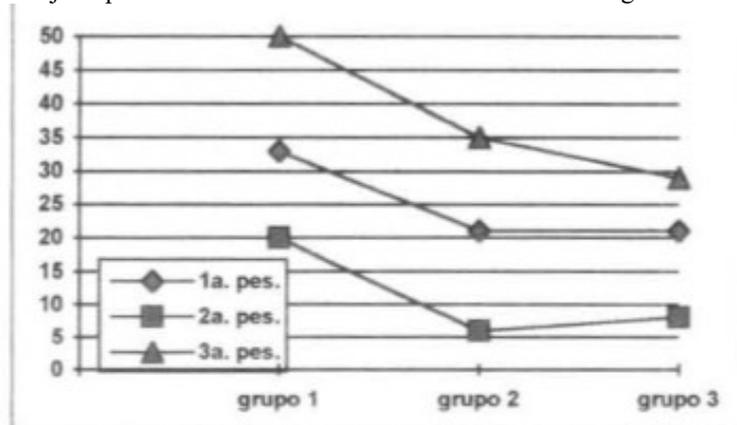
Para Duarte (1995), a persistência de **sujeito nulo** para a ‘3ª pessoa’ deve-se a “coindexação com um SN numa posição acessível, seja no contexto discursivo, seja em estruturas subordinadas com sujeitos correferentes” (DUARTE, 1995, p. 21).

Em outro estudo, Duarte (1995) analisa o princípio “evite pronome” a partir de dados de fala. O objetivo dessa pesquisa foi verificar se há uma mudança em curso com relação ao **preenchimento do sujeito pronominal** com base no modelo de análise conhecido como ‘mudança em tempo aparente’. Os dados foram obtidos a partir de gravações de fala espontânea realizadas em 1992 com 13 informantes cariocas, todos com formação superior. Os informantes foram divididos em três faixas-etárias: 25 a 32 anos (grupo 1), 45 a 53 anos (grupo 2) e 59 a 74 anos (grupo 3), sendo que para cada grupo a autora selecionou dois informantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. Além disso, a pesquisa compara os resultados das entrevistas feitas com os informantes com entrevistas veiculadas no rádio e na TV.

A análise também leva em conta algumas variáveis independentes, linguísticas e extralinguísticas, como forma de observar o fenômeno em estudo. As variáveis linguísticas são: (i) ‘pessoa gramatical e desinência verbal’, (ii) ‘estrutura da oração e seu estatuto sintático na oração’, (iii) ‘posição do referente do sujeito’, (iv) ‘traço do referente de 3ª pessoa’, (v) ‘duplo sujeito’. No que diz respeito aos grupos de fatores extralinguísticos, a autora controla os seguintes: (i) ‘faixa-etária’ e (ii) ‘sexo’.

O resultado geral mostra que, de 1.424 dados com referência definida, 29% apresentam o **sujeito nulo** enquanto 71% trazem o **sujeito pronominal preenchido**. Ao correlacionar os resultados para ‘pessoas do discurso’ com os grupos ‘faixas-etárias’, Duarte (1995) chega ao seguinte resultado, ilustrado na Figura 1:

Figura 1- Sujeito pronominal nulo referencial em dados de fala segundo Duarte (1995)



Fonte: Duarte (1995, p. 48)

O resultado dessa correlação entre ‘pessoa do discurso’ e ‘faixa etária’ aponta que o percentual de **sujeito nulo** é menor para a ‘2ª pessoa’ em todos os grupos (20% para o grupo 1; 6% para o grupo 2 e 8% para o grupo 3). A ‘1ª pessoa’ fica em posição intermediária com 33% para o grupo 1 e 21% para os grupos 2 e 3. Na ‘3ª pessoa’, o **sujeito nulo** é bem mais usado se comparado às outras: 50%, 35% e 29% para os grupos 1, 2 e 3, respectivamente. Segundo a autora, os resultados apontam para duas evidências: a primeira, de que a perda da flexão verbal tem influência para a ocorrência do **sujeito pronominal preenchido**; a segunda, de que a ‘2ª pessoa’ é a detentora da mudança, atribuindo esse fato à substituição do pronome pessoal **tu** pelas formas de tratamento **você** e **senhor**.

No que se refere ao ‘sexo’, Duarte (1995) constata que os homens apresentam índice de **sujeito nulo** maior que as mulheres (34% para eles e 25% para elas). A autora afirma que isso é resultado da não estigmatização das formas de **sujeito preenchido**. Segundo ela, as mulheres conduzem o processo de mudança porque, nesse caso, não há uma variante mais estigmatizada, o que faz com que as informantes do sexo feminino optem pelo uso do **sujeito pronominal expresso**.

A análise prossegue com a apresentação dos resultados relacionados ao ‘tempo verbal’. Conforme a autora, o ‘pretérito perfeito’ é o fator que mais favorece a ocorrência de **sujeito nulo** (39%), o que se deve ao fato de que as desinências desse tempo verbal serem mais resistentes ao desgaste do paradigma flexional do português (DUARTE, 1995, p. 57).

Em contrapartida, os tempos do subjuntivo foram os que menos apresentaram **sujeito nulo** (20%).

A conclusão do trabalho de Duarte (1995) aponta para uma mudança em curso no PB com relação ao **preenchimento do sujeito pronominal**. A autora elucida o seguinte:

o português brasileiro perdeu a propriedade que caracteriza as línguas de sujeito nulo do grupo *pro-drop* por força do enfraquecimento da flexão, responsável pela identificação da categoria vazia sujeito em línguas que apresentam uma morfologia verbal suficientemente "rica" para tal processo [...] (p, 141).

No entanto, a autora também afirma que

Essa perda, entretanto, não se reflete no uso da língua como uma mudança concluída. O PB atual convive com um sistema agonizante, em que ainda se refletem as características *pro-drop*, e um sistema em desenvolvimento, em que a "riqueza funcional" perdida já não permite a identificação de *pro* (p, 141-142).

Nunes de Souza e Sachet (2008) desenvolveram um estudo sobre o **preenchimento do sujeito pronominal** na região de Florianópolis a partir de dados de fala e de escrita de estudantes adolescentes dessa localidade.

Os dados para essa pesquisa foram obtidos de oito informantes, com idades de 14 a 16 anos, que estudavam no ensino fundamental (4 informantes da 8ª série) e médio (4 informantes da 2ª série) de uma escola particular de São José, região metropolitana de Florianópolis. A coleta de dados foi realizada tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral. As pesquisadoras pediram aos informantes que lhes narrassem um fato importante vivido por eles na infância. A primeira narrativa coletada foi a oral e dois dias depois, os informantes voltaram a relatar a mesma história, só que na modalidade escrita.

Quanto ao envelope de variação, as autoras controlaram as variáveis sociais 'sexo' e 'série' e as variáveis linguísticas 'modalidade da língua', 'animacidade do sujeito', 'pronome referente à pessoa do discurso', 'tempo verbal' e 'estrutura sintática'. O resultado geral da análise estatística, levando em consideração dados de fala e escrita, mostrou que o **preenchimento do sujeito pronominal** ocorreu em 58% dos casos, enquanto o **sujeito nulo** ficou com percentual de 42%. O dado das autoras corrobora os resultados de pesquisa anteriores a elas, apontando uma possível mudança paramétrica em curso no PB.

A 'modalidade da língua' foi a variável que mais se mostrou produtiva com relação ao **preenchimento do sujeito**. Segundo as autoras, a frequência de **preenchimento do sujeito pronominal** na modalidade oral foi de 71% e na modalidade escrita foi de 42%,

evidenciando que, apesar da mudança provavelmente estar acontecendo, a modalidade escrita ainda apresenta maior lentidão quanto à implementação do **sujeito preenchido**.

O ‘tempo verbal’ foi selecionado na segunda posição de favorecimento ao preenchimento do sujeito. Segundo a pesquisa, os tempos verbais que mais favorecem o **preenchimento do sujeito pronominal** são os ‘pretéritos imperfeitos’ tanto do indicativo, quanto do subjuntivo (71%, já que foram amalgamados). Segundo as autoras, isso ocorre porque esses tempos verbais tendem ao sincretismo e, por isso, podem apresentar ambiguidade em caso de supressão do pronome sujeito. O tempo ‘futuro do pretérito’, que é um verbo que tende ao sincretismo, é o que mais inibe o **preenchimento do sujeito pronominal** (38%) seguido do ‘futuro do presente’ (43%).

No âmbito da cidade de Manaus (AM), Lira, Souza, Melo (2010) fazem uma pesquisa com relação ao uso das formas de tratamento ‘tu’ e ‘vossa mercê/ você’ a partir de dados retirados de cartas comerciais da empresa JG Araújo¹⁶ datadas da segunda metade do século XIX. A partir da técnica de análise documental, os autores investigam a variável **expressão pronominal de P2** à qual concorrem as variantes **tu, vossa mercê/ você** além do **pronome nulo**. As autoras ressaltam a dificuldade de encontrar ocorrências pronominais nesse trabalho: das 3.487 cartas analisadas¹⁷, apenas 125 apresentaram o fenômeno investigado.

Os dados destacam, inicialmente, a ocorrência dos pronomes em estudo em função de sujeito. O objetivo dessa primeira parte da análise foi verificar se, na segunda metade do século XIX, o sujeito formado pelos pronomes **tu/vossa mercê/você** eram predominantemente **expressos** ou **nulos**. Segundo a pesquisa, houve a ocorrência de 72 sujeitos formados com o pronome **tu**, dos quais 68 eram **nulos** e apenas 4 eram **expressos**. Com **vossa mercê**, foram 161 ocorrências de sujeito dos quais 30 **nulos** e 131 **expressos**. Em relação ao pronome **você**, ocorreram 4 casos de sujeito e todos eles eram **preenchidos**.

O uso mais frequente de **sujeito nulo** correspondente ao pronome **tu** é explicado pelos autores como sendo resultado do uso do padrão de flexão verbal ao invés do pronome sujeito. Nos casos em que **tu** aparece expresso como sujeito, os dados apontam que a presença do pronome evidencia a intenção de tornar a frase mais enfática do que seria se apresentasse

¹⁶ Há, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), um projeto em andamento na área da Linguística Histórica que investiga fenômenos linguísticos a partir das cartas pertencentes ao acervo doado pela empresa J.G. Araújo ao Museu Amazônico (UFAM). Esse projeto é coordenado pela professora Grace dos Anjos Freire Bandeira, da Faculdade de Letras (FLET) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFAM e já produziu diversos trabalhos na área.

¹⁷ Dados informados no texto ao qual consultamos.

sujeito nulo. Os autores ainda apontam que o uso do pronome **tu**, seja em forma de **sujeito nulo** ou **preenchido**, relaciona-se com o maior grau de intimidade entre os interlocutores.

Com relação ao pronome **você**, apesar das poucas ocorrências, a pesquisa destaca que ele é usado como sujeito mesmo quando há forma verbal (no caso o imperativo) que poderia dispensar o **sujeito expresso**. A baixa ocorrência de **você** como sujeito, explicam os autores, deve-se ao fato de esse pronome concorrer diretamente com **vossa mercê** que, por sua vez, é mais formal. Segundo Lira, Souza, Melo (2010),

A baixa ocorrência da forma de tratamento **você**, como sujeito preenchido (três vezes), pode ser atribuída ao uso mais frequente da forma *Vmce*¹⁸. Isto ocorre uma vez que, por serem os textos objeto de estudo todos extraídos de correspondências comerciais do século XIX, é natural que houvesse, nesses contextos, a marca da reverência ou tratamento cerimonioso expresso pela forma *Vossa Mercê* (p. 116).

Em relação ao pronome **vossa mercê**, a pesquisa identificou que seu uso como sujeito se dá majoritariamente na forma preenchida. A explicação possível para esse fenômeno se deve ao fato de que o gênero textual analisado seja a carta comercial e que o **vossa mercê**, expresso, seria uma regra nesse gênero, que carrega a característica de ser mais formal.

O trabalho de Lira, Souza Melo (2010), apesar de não focar unicamente no **sujeito pronominal**, mas também nas formas pronominais possessivas e objetivas dos pronomes de 'P2', traz um panorama bastante representativo quanto ao **preenchimento do sujeito pronominal** na Manaus do século XIX. Apesar de ocorrer a forma preenchida do sujeito, os dados apontam que a **forma nula** era usada na grande maioria dos casos. Esse resultado corrobora as colocações dos trabalhos que exploramos anteriormente de que o PB seria uma língua com traços [+ *pro-drop*], mas que está, pouco a pouco, perdendo essa característica. Os autores não fizeram a comparação entre os dados do século XIX e dados mais recentes, mas, como formulamos na hipótese deste trabalho, pode-se dizer que o PB se encontra em pleno processo de mudança rumo ao **preenchimento do sujeito pronominal**.

Outro trabalho bastante relevante para o estudo do **sujeito pronominal** em PB foi o de Nunes de Souza *et al.* (2010). Nele, as autoras observam o comportamento de duas variantes, **sujeito pronominal preenchido** e **sujeito nulo**, que concorrem à função da variável **preenchimento do sujeito pronominal**. Seguindo a proposta da Sociolinguística Variacionista, a pesquisa é uma análise do comportamento do **sujeito pronominal** em textos

¹⁸ *Vossa mercê*.

escritos produzidos por alunos de 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental (5ª à 8ª série) de uma escola de Florianópolis e parte da hipótese de que os pronomes de ‘2ª’ e ‘3ª pessoa’ condicionam o uso de **sujeito preenchido**. Além disso, as autoras esperavam que a ‘concordância verbal’ com o **sujeito pronominal** diminuísse à medida que o sujeito estivesse expresso e que os alunos de 5ª série usassem mais o **sujeito preenchido** que os de 8ª série devido ao menor monitoramento no uso da linguagem padrão por parte daqueles em relação a estes.

As variáveis independentes (linguísticas e extralinguísticas) controladas nesse trabalho foram (i) ‘pessoa do discurso’, (ii) ‘forma de realização do pronome pessoal’, (iii) ‘concordância verbal’, (iv) ‘escolaridade’ e (v) ‘sexo’.

A análise dos dados estatísticos apontou que, das 787 ocorrências detectadas, 63% correspondiam à variante **sujeito preenchido**, enquanto 37% ao **sujeito nulo**. As autoras concluem que o resultado geral aponta a mesma direção dos resultados das pesquisas anteriores e que “a considerável frequência de sujeitos pronominais preenchidos encontrados nesta pesquisa sugere que a mudança por que tem passado o PB no que diz respeito ao parâmetro *pro-drop* não está restrita somente à fala e já se encontra em estágios mais avançados” (NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010, p. 100). A análise ainda ressaltou que os grupos de fatores ‘forma de realização do pronome’, ‘escolaridade’ e ‘concordância verbal’ são os mais significativos para a ocorrência do **sujeito preenchido**.

No que diz respeito à ‘forma de realização do pronome’, os dados mostram que os pronomes que mais favorecem o **sujeito preenchido** são os que fazem concordância com a 2ª e 3ª pessoa que são ‘a gente’, ‘você’/ ‘vocês’ e ‘ele(a)’/ ‘eles(as)’. As autoras argumentam que “o maior índice de preenchimento decorreu da necessidade de retenção do pronome para evitar ambiguidade, dada a impossibilidade de recuperar o referente por meio do elemento de concordância, nesses casos, por desinências não distintivas” (NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010, p. 101).

Quanto aos pronomes ‘eu’ e ‘nós’, os dados apontam que, por apresentarem, em suas pessoas marcas morfológicas verbais distintas, a retenção do sujeito não é necessária. Com relação ao pronome ‘tu’, os autores afirmam que não foi possível fazer uma análise sólida em separado, uma vez que os dados desse fenômeno eram poucos. Dessa maneira, esse

pronome foi amalgamado a ‘você/ vocês’, pois os dados referentes a esse pronome apresentaram *knockout*¹⁹. O mesmo ocorreu para ‘ele/ eles’.

No que tange à análise que leva em consideração a ‘pessoa do discurso’, a pesquisa diverge de resultados de estudos anteriores. Os resultados de Duarte (1993 e 1995), por exemplo, apontam que a ‘3ª pessoa’ seria inibidora do **sujeito preenchido**. O resultado de Nunes de Souza *et al.* (2010) mostra que a ‘3ª pessoa’ favorece o **sujeito preenchido**. Essa distinção, segundo Nunes de Souza *et al.* (2010, p. 102), se dá devido ao fato de que

os pronomes de terceira pessoa encontrados em nossa amostra são de sujeito [+animado]. Ora, trabalhos indicam que sujeitos de terceira pessoa marcados com traço [+animado] tendem a reter mais o sujeito, enquanto sujeitos [-animado] tendem a preferir a forma nula. Nesse caso, nossos resultados vêm reforçar a estreita relação existente entre traço [+animado] e preenchimento do sujeito (p. 102).

Quanto ao grupo de fatores ‘escolaridade’, a pesquisa aponta que os alunos da série mais baixa preenchem mais o sujeito (72% para a 5ª série), enquanto os alunos de séries mais avançadas preenchem menos (59% para 7ª série e 52% para a 8ª série). A hipótese principal das autoras é de que ainda se ensina na escola o que Duarte (1995) chama de princípio “evite pronome” como forma de se conseguir coesão textual.

Em se tratando da variável ‘concordância verbal’, o trabalho de Nunes de Souza *et al.* (2010) aponta que a ausência de concordância não favorece o **sujeito preenchido**. Os dados mostram que a não concordância apresenta peso relativo de 0,18 em relação ao **sujeito preenchido**, enquanto a concordância canônica chega a 0,51. As autoras indicam que um dos fatores que poderiam explicar isso é que a não concordância na maioria dos dados é relacionada ao pronome ‘a gente’ e que no decorrer dos textos analisados esse pronome aparece apenas uma vez como referencial, continuando nulo na maioria das outras orações. Há, também, ocorrências de não concordância em **sujeitos preenchidos** com outros pronomes: 05 ocorrências se distribuem entre os pronomes ‘eu’, ‘tu’ e ‘nós’. É destacado ainda que a não concordância verbal com o **sujeito preenchido** ‘eu’, fenômeno raro em PB, pode estar relacionado a problemas de letramento, tendo em vista que o caso ocorreu em apenas um texto de um aluno.

As autoras chegam à conclusão de que o **sujeito pronominal preenchido** está tomando o lugar do **sujeito nulo** em um processo de mudança que já havia sido apontado por

¹⁹ Trata-se de uma terminologia do programa *Goldvarb X* que indica que um dos grupos analíticos apresentou resultado zero, ficando, o programa, impossibilitado de gerar pesos relativos.

pesquisas anteriores. Em relação à motivação, é comprovado que tanto os grupos de fatores linguísticos quanto extralinguísticos podem favorecer o **sujeito preenchido**.

Duarte, Mourão, Santos (2012) retomam as discussões sobre o **preenchimento do sujeito pronominal** desenvolvidas em sua tese (DUARTE, 1995) para refinar a análise sobre os sujeitos de 3ª pessoa, fato que, julgam os autores, teria ficado em aberto com o passar dos anos. Para isso, o estudo desenvolvido em 2012 amplia a amostra de Duarte (1995), mas mantém os mesmos mecanismos de análise a fim de comparar os dois estudos.

Segundo os autores, o estudo agora se destinaria a analisar dois flancos distintos: o primeiro, estrutural, que se encarregaria de dar conta da acessibilidade do antecedente do sujeito. O segundo, semântico, que se ocuparia de descrever a relação entre traços semânticos [+/- humano] e [+/- específico].

Para desenvolver sua análise, os autores partem de 4 padrões sentenciais específicos, chamados pelos autores de Padrão 1, Padrão 2, Padrão 3 e Padrão 4. O Padrão 1 caracteriza-se pelo fato de o antecedente se encontrar no mesmo período e é o sujeito da oração precedente (seja principal ou subordinada). O Padrão 2 tem como característica o antecedente estar em um período adjacente e ter função de sujeito ou tópico discursivo. No Padrão 3, há uma ou mais orações separando o antecedente da elipse, sendo o antecedente, portanto, sujeito de uma oração não adjacente. O Padrão 4 é marcado pela presença do antecedente na oração adjacente, mas não com função de sujeito.

No tocante ao grupo de fator que combina traço semântico com referencialidade, os autores o classificam em:

[+ humano / + específico]

(9) Limoeiro: [**O tenente-coronel**]_i ainda não veio? (DUARTE, MOURÃO, SANTOS, 2012, p. 29)

Perpétua: **Ø**_i Está lá dentro.

[+ humano / - específico]

(10) Dona Irene: Não é culpa dele, Holly. Está provado que, se [**a criança**]_i não recebe uma alimentação eficaz, **ela**_i fica em desvantagem para o resto da vida. (*ibidem*)

[- humano / + específico]

(11) Ladrão: Aliás, eu não assaltei [**a casa do lado**]_i, porque **ela**_i está na jurisdição do 14º Distrito. (*ibidem*)

[- humano / - específico]

(12) Cláudio: Vivemos numa constante espera de [felicidade]_i e quando ela_i chega não enxergamos!... (ibidem)

Os resultados gerais da análise de Duarte, Mourão e Santos (2012) foram baseados na análise de 1.145 dados e a rodada estatística selecionou as variáveis ‘padrão sentencial’, ‘traço semântico/referencial do referente’, ‘período de tempo’ e ‘transitividade verbal’ como significativas.

Quanto ao ‘padrão sentencial’, o que mais favoreceu o **sujeito preenchido** foi o Padrão 3, com percentual de 63% e peso relativo 0,78. Na segunda posição ficou o Padrão 4, com 54% e peso relativo 0,77. O Padrão 2 veio logo em seguida com 24% e peso relativo 0,35, seguido do Padrão 1 com apenas 11% e peso relativo 0,13. Os autores apontam que, como mostrado na análise, os padrões 3 e 4 favorecem o **preenchimento do sujeito**. Entretanto, é interessante notar a diferença entre os períodos 2 e 1 (diferença essa de 0,22 de peso relativo) que indica que o Padrão 1 é o que mais resiste ao **preenchimento do sujeito**.

Quanto ao ‘traço semântico’, o traço [+ h/ + espec] foi o que teve maior percentual (43%) e maior peso relativo (0,61). Em segundo lugar, apareceu o traço [+ h/ - espec] com 23% e peso relativo 0,36. O traço [- h / + espec] ficou na terceira posição com 12% e peso relativo 0,16. O último foi o traço [- h/ - espec] com apenas 4% e peso relativo 0,07. O resultado mostra que os sujeitos que apresentem menos características humanas e específicas tendem a ser suprimidos, enquanto os traços [+ humano] e [+ específico] tendem a favorecer o **preenchimento do sujeito**.

Quanto à variável ‘Período de tempo’, os autores controlaram os mesmos períodos de Duarte (1993), no total 7 períodos. Os resultados da análise de Duarte, Mourão e Santos (2012) estão expostos na Tabela 4:

Tabela 4 - Preenchimento do sujeito pronominal por período de tempo, segundo Duarte Mourão e Santos (2012)

Período de tempo		
Período I (1840)	25%	0,25
Período II (1880)	32%	0,39
Período III (1920)	35%	0,46
Período IV (1935)	22%	0,39
Período V (1955)	37%	0,53

Período VI (1975)	50%	0,67
Período VII (1990)	58%	0,77

Fonte: Duarte, Mourão, Santos (2012, p. 31).

Quanto à ‘transitividade verbal’, apesar de não ser o foco da pesquisa de Duarte, Mourão e Santos (2012), os autores destacam que verbos de ligação e verbos que selecionam apenas um argumento apresentam peso relativo quase idêntico (0,43 e 0,45, respectivamente), favorecendo o **sujeito preenchido**. Os verbos que selecionam mais de um argumento favorecem o **sujeito nulo** com peso relativo 0,58.

A seguir, no Quadro 2, apresentamos, de maneira sucinta, alguns trabalhos sobre o **sujeito pronominal** e sobre a característica *pro-drop* do PB:

Quadro 2- Trabalhos relacionados ao sujeito pronominal no PB

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETO DE INVESTIGAÇÃO	SOBRE O SUJEITO
Lira (1988)	O sujeito pronominal no português falado e escrito	O sujeito pronominal na fala e na escrita da cidade do Rio de Janeiro.	Conclui que a frequência de sujeito nulo na modalidade escrita é maior que na fala por conta da possibilidade maior de acesso ao referente na escrita.
Duarte (1993)	Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil	O sujeito pronominal e sua evolução histórica no PB com base em textos de peças de teatro do século XIX e XX.	O PB vem perdendo as características de língua [+ <i>pro-drop</i>] com relação ao sujeito. Há um processo de mudança, passando a ser uma língua de sujeito nulo para sujeito preenchido .
Duarte (1995)	A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro	Estuda o sujeito pronominal na fala culta carioca no ano de 1992 e compara esses dados com entrevistas de rádio e TV.	Confirma que a tendência de preenchimento de sujeito pronominal ocorre também na fala.
Coelho (2000)	A ordem VDP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica	Trata sobre a ordem sintático-semântica das construções em PB.	Apesar de não focar no sujeito pronominal , seus resultados apontam um processo de mudança em curso no PB com relação ao parâmetro <i>pro-drop</i> a ordem VDP / DPV.
Nunes de Souza e Sachet (2008)	Um estudo sobre o preenchimento do sujeito pronominal na fala e na escrita de jovens de Florianópolis	O sujeito pronominal na fala e na escrita de estudantes da cidade de Florianópolis-SC.	Concluem que, apesar de a mudança de sujeito nulo para sujeito preenchido ser uma realidade no PB, a modalidade escrita ainda apresenta resistência ao preenchimento do sujeito.
Lira, Melo e Souza (2010)	A variação no uso das formas de tratamento tu e vmce /você em Manaus na segunda metade do século XIX	Analisa a alternância entre as formas ‘tu’ e ‘vossa mercê’/ ‘você’ como concorrentes pela expressão de P2.	Atestam que na segunda metade do século XIX, o sujeito nulo era predominante em relação ao sujeito preenchido . Apontam que a forma ‘vossa mercê’ tende aparecer mais como sujeito preenchido e que o gênero textual pode influenciar se o sujeito é nulo ou preenchido.
Nunes de Souza	O preenchimento do sujeito	Analisa o preenchimento do	Corroboras as pesquisas

<i>et al.</i> (2010)	pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis	sujeito em textos escritos por alunos de 6º a 9º anos do Ensino Fundamental de Florianópolis.	anteriores no sentido de atestar que o sujeito preenchido é, hoje em dia, o mais usado. Destaca grupos de fatores linguísticos ('concordância verbal' e 'pessoa do discurso') e extralinguísticos ('escolaridade') como elementos que favorecem o uso do sujeito preenchido .
Duarte, Mourão e Santos (2012)	Os sujeitos de 3ª pessoa (<i>In O sujeito em peças de teatro.</i> (1833-1992) Estudos diacrônicos)	Refinam o trabalho de Duarte (1993) dando enfoque especial para a 3ª pessoa e seus contextos de resistência ao preenchimento do sujeito pronominal .	Concluem que o processo de mudança para sujeito expresso é condicionado por fatores de ordem semântica como traços [+ humano] e [+ específico].

Fonte: elaborado pelo autor.

1.3 Objetivos, questões e hipóteses

A partir da contextualização do arcabouço teórico-metodológico adotado na nossa pesquisa, assim como da apresentação de trabalhos sobre o fenômeno aqui em estudo, traçamos os seguintes objetivos, questões e hipóteses para este estudo.

1.3.1 Objetivo Geral:

Investigar a variação no **preenchimento do sujeito pronominal** em textos escritos da cidade de Manaus (AM) no decorrer de três décadas do século XX (1904-1908; 1914-1918; 1980-1987) e duas décadas do século XXI (2007-2010; 2011-2013).

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Identificar as variantes que concorrem à função de **sujeito pronominal** nos textos do *Jornal do Commercio* em Manaus (AM) no decorrer de três décadas do século XX (1904-1908; 1914-1918; 1980-1987) e duas décadas do século XXI (2007-2010; 2011-2013);
- Descrever quais os grupos de fatores, linguísticos e extralinguísticos, que influenciam o uso de uma ou outra variante da variável **preenchimento do sujeito pronominal** em textos escritos do *Jornal do Commercio* em alguns períodos de tempo, sendo estes três décadas do século XX (1904-1908; 1914-1918; 1980-1987) e duas décadas do século XXI (2007-2010; 2011-2013);

- Discutir se o PB está em processo de mudança do parâmetro *pro-drop*, de língua marcada positivamente para uma língua não *pro-drop*, a partir do estudo do tempo real na sua relação com outros grupos de fatores extralinguísticos.

1.3.3 Principais Questões

- Quais as variantes que concorrem à função de **sujeito pronominal** nos textos do *Jornal do Comercio* em Manaus (AM) no decorrer de três décadas do século XX (1904-1908; 1914-1918; 1980-1987) e duas décadas do século XXI (2007-2010; 2011-2013)?
- Que grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam o uso das variantes da variável **preenchimento do sujeito pronominal** em textos escritos do *Jornal do Comercio* em Manaus (AM) no decorrer de três décadas do século XX (1904-1908; 1914-1918; 1980-1987) e duas décadas do século XXI (2007-2010; 2011-2013)?
- O PB está em processo de mudança no que diz respeito ao parâmetro *pro-drop*?

1.3.4 Principais Hipóteses

- As variantes que podem aparecer são os **sujeito pronominal preenchido** e a função de **sujeito nulo** (DUARTE 2018 [1993] e 1995; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010);
- Pelo fato de ter mais possibilidade de recuperação do pronome através da desinência verbal, a 1ª pessoa é a que mais favorece o sujeito nulo, e a 3ª pessoa, por conter traços [+ animado] e [-animado] tende a ficar em posição intermediária; a 2ª pessoa desfavorece o sujeito nulo.
- O **preenchimento do sujeito pronominal** aumenta conforme o texto fica mais atual (DUARTE 2018 [1993] e 1995);
- O PB está passando por um lento processo de mudança paramétrica de língua [+ *pro-drop*] para [- *pro-drop*] (DUARTE, 1995).

1.4 Síntese

Neste capítulo, apresentamos a Sociolinguística Variacionista, a abordagem teórico-metodológica que embasa esta pesquisa. Procuramos descrever como surgiu essa

teoria/metodologia e de que maneira ela trata o seu objeto de estudo. Além disso, descrevemos a noção de parâmetro *pro-drop* bem como alguns estudos sobre o **sujeito pronominal** no PE e no PB, tanto de cunho sincrônico quanto diacrônico e expusemos os objetivos, questões e hipóteses deste trabalho. No próximo capítulo, abordaremos a metodologia que será empregada na nossa pesquisa.

CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos como esta pesquisa foi realizada. Dividimos da seguinte forma: na primeira parte, apresentamos a descrição do perfil sócio-histórico da cidade de Manaus (AM), desde sua constituição até os primeiros anos do século XXI; após isso, abordamos um pouco da história da imprensa no Amazonas bem como do *Jornal do Commercio*. Por último, elucidamos o tratamento dos dados no tocante à transcrição, quantificação e ao envelope da variação, trazendo também a definição das variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas desta pesquisa.

2.1 Perfil sócio-histórico da cidade de Manaus (AM)

A história da cidade de Manaus é, deveras, extensa, por isso, faremos aqui a abordagem de alguns dos pontos mais significativos para a compreensão da formação dessa metrópole. Ainda na época da colonização, no território que viria a se tornar a cidade de Manaus, fora fundado, no ano de 1669, o Forte de São José do Rio Negro. A esse respeito, Pontes Filho (2000) coloca que

As origens de Manaus remontam à fundação, sob o comando do capitão de artilharia Francisco Mota Falcão, do Forte São José do Rio Negro, destinado a combater os invasores holandeses, dentre outros, vindos do Suriname. Ao redor do forte, desenvolve-se um povoado, cuja nomeação, de início, foi a de Lugar da Barra (p. 147).

A medida de proteger a margem do Rio Negro com esse Forte foi uma precaução contra possíveis invasões holandesas ou rebeliões dos índios, já que estes poderiam receber ajuda bélica dos invasores não lusitanos e se rebelar contra o colonizador. Ao redor do Lugar da Barra, então, foram se formando pequenos agrupamentos que abrigavam “contingentes de várias etnias amazônicas, dentre elas os Tarumãs, os Barés, os Banibas, os Passés [...]” (NASCIMENTO FIGUEIREDO, 2011, p. 63).

No ano de 1832, a vila de Barcelos foi escolhida como capital da Comarca, posto que seria ocupado pelo Lugar da Barra no ano de 1832 quando “[...] passou à categoria de Vila da Barra [...] e, dezesseis anos depois, em 24 de outubro de 1848, recebeu o título de Cidade da Barra de São José do Rio Negro” (PONTES FILHO, 2000, p. 147). A Comarca do Amazonas seria elevada à categoria de província a 24 de outubro de 1848 e assim

[...] com o advento da elevação da Comarca à Província, em 1850 a Cidade da Barra passou a se chamar, em 04 de setembro de 1856, Cidade de Manaus, lembrando os índios Manáos que habitaram essa região, antes de serem extintos pelo colonizador europeu, e cujo significado quer dizer “mãe dos deuses” (PONTES FILHO, 2000, p. 147).

A partir de 1870, a cidade de Manaus passa por um rápido crescimento, seja do ponto de vista populacional, seja sob a ótica econômica, devido à expansão da economia da borracha (também conhecida como economia gomífera). Dessa maneira, a cidade passou a receber muitos migrantes e imigrantes, alguns dos quais vindos principalmente do Nordeste do Brasil, em busca de ganhar dinheiro com a extração de borracha. De acordo com Nascimento Figueiredo (2011), o processo de migração e ocupação da Amazônia no período da borracha

[...] foi dos maiores fenômenos de deslocamento humano já ocorrido no Brasil, haja vista que o curto espaço de tempo decorrido quando atingiu suas mais expressivas cifras de quase 500.000 pessoas até 1910, segundo o historiador Caio Prado Júnior. De todos os componentes sociais de diferentes regiões do Brasil e do mundo, o que mais contribuiu em número para formar o exército de seringueiros foi o nordestino (p. 105).

A população de Manaus (assim como de todo o Amazonas) passa, então, a ser composta por uma miscelânea de índios, nordestinos, paulistas, mineiros, gaúchos, italianos, espanhóis, portugueses, entre outros.

A economia da borracha, em seu apogeu, fez com que o Estado do Amazonas passasse por um período áureo de riqueza refletido no desenvolvimento urbano de sua capital, Manaus. Nessa época, por exemplo, foi construído o que viria a ser um dos símbolos da cidade, o Teatro Amazonas.

De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas²⁰, a construção do Teatro Amazonas foi finalizada em 1896. A inspiração arquitetônica para a obra foram as construções europeias, principalmente italianas, e o grande investimento proveniente dos lucros com a borracha fez com que se conferisse ao local imensos toques de grandeza e sofisticação. Não só o Teatro, mas também praticamente todas as construções do hoje chamado Centro Histórico de Manaus foram inspiradas na arquitetura europeia, notadamente, a francesa, a inglesa e a italiana. Exemplos disso são os prédios da Alfândega, Mercado Adolpho Lisboa, Biblioteca Pública, Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa, as pontes de aço dos Bilhares e da Cachoeirinha e o Palácio da Justiça.

²⁰ <http://www.cultura.am.gov.br>. Acesso em 26/05/2020.

Figura 2 - Imagem externa do Teatro Amazonas



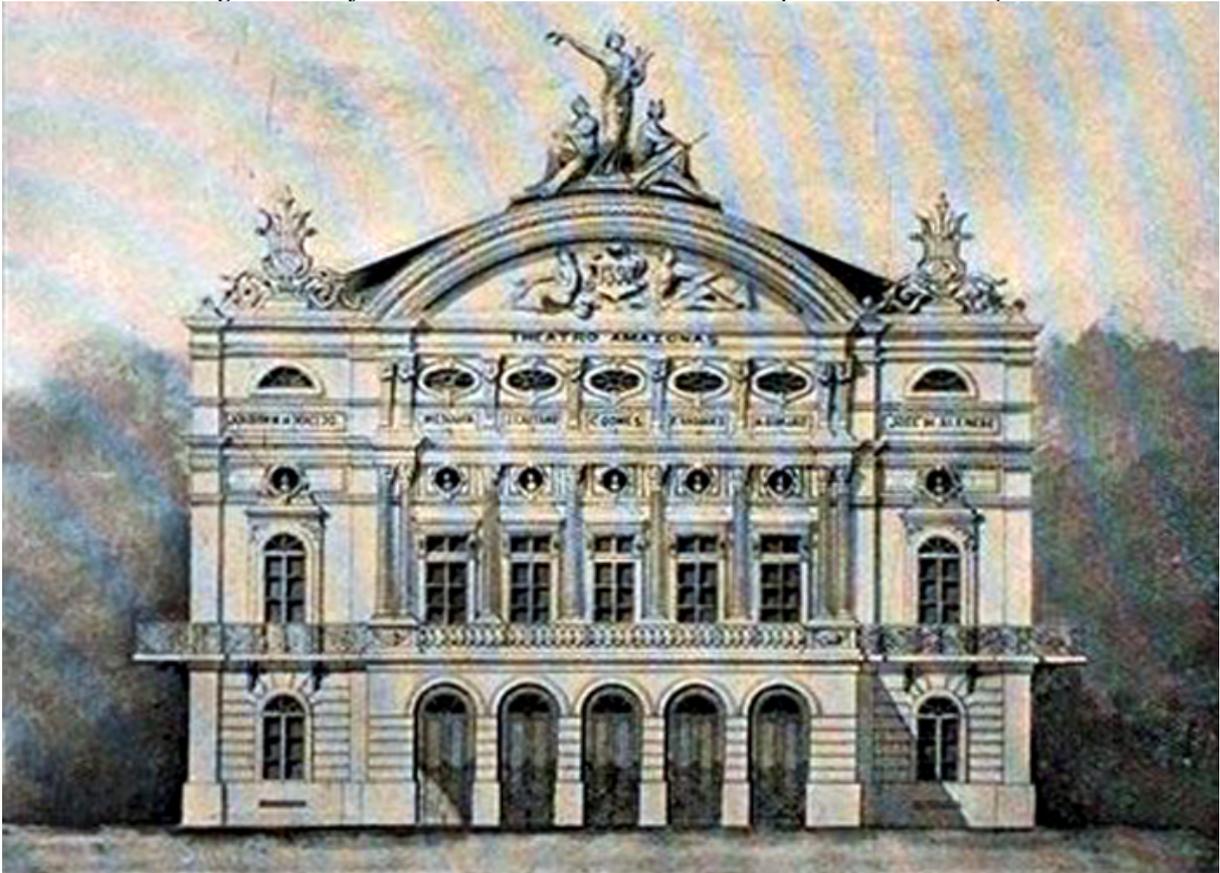
Fonte: <http://sociedadospoetasamigos.blogspot.com/2012/12/teatro-amazonas-um-teatro-brasileiro.html>. Acesso em 20/05/2019.

Figura 3 - Interior do Teatro Amazonas



Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/teatro-amazonas/>. Acesso em 20/05/2019

Figura 4 - Projeto da fachada do Teatro Amazonas à época de sua construção



Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/teatro-amazonas/>. Acesso em 20/05/2019.

Além das suntuosas construções, Manaus também foi uma das primeiras cidades a contar com a energia elétrica, garantida, segundo Pontes Filho (2000), pela *Manaus Light Company*. Ainda de acordo com esse autor, a cidade em nada devia às grandes metrópoles europeias, condição conseguida com o intuito de garantir conforto aos grandes seringalistas.

Por causa da grande demanda cultural, no período áureo da borracha surgiram, em Manaus, os primeiros veículos de imprensa do Estado do Amazonas (aos quais daremos a devida atenção mais adiante). O período de riquezas e fortunas, entretanto, sofrera grande golpe a partir do momento em que a borracha passou a ser cultivada na Ásia.

Ainda no início da expansão da cultura gomífera no Amazonas, sementes de seringueira foram contrabandeadas por um botânico inglês chamado Sir Henry Wickhan (PONTES FILHO, 2000, p. 145). Ele transportou ilegalmente 70 mil sementes para a Inglaterra, das quais vingaram 7 mil mudas de seringueiras que foram enviadas para países asiáticos com clima similar ao do Amazonas.

Já no início do século XX, a produção asiática de borracha chegava a 4 mil toneladas, números modestos se comparados com a produção brasileira. Entretanto, o cultivo

na Ásia cresceu e, devido ao plantio mais direcionado para a produção em grande escala, em 1913 já havia ultrapassado a marca brasileira em quase 10 mil toneladas, conforme mostra o Quadro 3:

Quadro 3 - Produção de borracha por toneladas no Brasil e na Ásia

ANO	BRASIL	ÁSIA
1900	21 mil ton.	4 mil ton.
1910	34 mil ton.	8 mil ton.
1912	42 mil ton.	28 mil ton.
1913	39 mil ton.	49 mil ton.

Fonte: Pontes Filho (2000).

Pontes Filho (2000) destaca que as consequências da disputa entre a borracha amazonense (de alto custo) e a asiática (de baixo custo) teve consequências graves não só para o Amazonas como também em nível nacional. Segundo o autor,

[...] a produção de seringa brasileira passou a despencar vertiginosamente, sobretudo face à queda dos preços da borracha no mercado internacional, que inviabilizava cada vez mais a atividade extrativa na região amazônica em função do seu custo. Porém, na Ásia, uma borracha de qualidade era produzida em grandes quantidades e a um custo bem mais baixo, o que levou o capital estrangeiro, ligado ao comércio e à distribuição do produto brasileiro no exterior, a abandonar o vale do Amazonas, visando seguros lucros no Oriente (p. 145).

Já apresentando seu pico de declínio, a economia da borracha teve leve recuperação no início da década de 1940. Nessa época, eclode a Segunda Guerra Mundial e, em consequência do aumento na produção de material bélico, volta a crescer a demanda pela borracha do Amazonas, o que refletiu diretamente na vida manauara²¹. Entretanto,

[...] tal como surgiu o segundo surto da borracha também acabou, ou seja, rapidamente. Finalizada a guerra, o interesse americano e mundial pela borracha da Amazônia não tinha mais sentido. A região retornou ao isolamento e à economia de subsistência. A pobreza se acentuou e o governo federal interveio na região com outra política [...] (PONTES FILHO, 2000, p. 147).

A intervenção a que se refere Pontes Filho diz respeito à política de incentivos fiscais que ficaria conhecida como Zona Franca de Manaus (doravante ZFM). Criada, inicialmente, através de projeto do deputado Francisco Pereira da Silva, a ZFM foi concebida para ser simplesmente uma área de livre comércio dentro da cidade de Manaus com o intuito

²¹ Existe uma concorrência entre o gentílico manauense, forma registrada em dicionários como Aurélio (2010), e o vocábulo manauara. Segundo Freire (2011), o sufixo (-ense), de origem portuguesa, denota local de nascimento ou “aquele que nasceu em”, enquanto o sufixo (-ara), do Tupi, significa morar em ou “aquele que mora em”. Optamos, nesta pesquisa, considerando a origem dos referidos sufixos e para marcação identitária, pelo uso da forma manauara.

de fomentar a economia local. A partir de então, com base em vários decretos subsequentes, a cidade passou a receber grandes fábricas, atraídas pela isenção de impostos. Segundo Pontes Filho (2000),

O parque industrial de Manaus foi, aos poucos, formando-se com empresas estrangeiras que, atraídas pelos incentivos especiais, instalavam-se em uma área urbana disponível para tanto e começavam a operar contratando parcela de mão-de-obra disponível inicialmente, inclusive sem grande especialização, o que passou a atrair cada vez mais levas de trabalhadores providas, sobretudo, do interior do Estado, embora os salários pagos aos operários fossem extremamente baixos (p. 193).

A cidade de Manaus, que havia experimentado grande desenvolvimento no início do século XX, volta a se modernizar, adaptando-se para uma vida voltada principalmente para a indústria e comércio. Nas palavras de Nascimento Figueiredo (2011), durante a expansão da ZFM,

Outros segmentos econômicos como o turismo e os serviços também se expandiram para dar suporte ao emergente industrialismo. Surgiram hotéis, empresas de segurança, de transportes especiais, de manutenção industrial, de alimentos, de recrutamento pessoal, dentre outros (p. 155).

Assim, a formação da Manaus atual perpassa por esses dois momentos da história amazonense. Em primeiro lugar, pela imigração da época da borracha que atingiu seu apogeu entre os séculos XIX e XX. Em segundo lugar, pela criação da ZFM que possibilitou o surgimento do polo industrial de Manaus, fator determinante para o crescimento populacional da capital amazonense, sendo que grande parte das pessoas que se deslocava para a cidade era proveniente do interior do Estado.

Atualmente, Manaus ainda depende quase que exclusivamente do Polo Industrial, embora venha procurando fortalecer outros setores para o seu desenvolvimento econômico. Em termos demográficos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população da cidade chegava a 1.802.014 pessoas, com densidade de 158,06 hab./km², o que vem a demonstrar que a metrópole cresceu vertiginosamente desde o início do século XX.

Nesta pesquisa, analisamos, como já mencionado, textos do *Jornal do Commercio*. Logo, faz-se necessário que tratemos brevemente sobre a história da imprensa no Amazonas e em Manaus que, como veremos, está diretamente relacionada com a dinâmica histórica a que fizemos referência nesta subseção.

2.1.1 O surgimento da imprensa no Amazonas e a resistência do *Jornal do Commercio*

Conforme vimos, a cidade de Manaus passou por um inédito processo de urbanização a partir do final do século XIX quando a produção e exportação de látex extraído da seringueira foram alavancadas. Manaus passa, então, a ser o centro comercial desse produto e a abrigar as famílias dos grandes seringueiros. Logo, era necessário que a cidade começasse a se adaptar a todas as novidades que chegavam dia após dia.

De acordo com Jardim e Brandão (2014), a imprensa brasileira se desenvolveu plenamente apenas com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil no ano de 1808. Não diferente, Manaus (e o Amazonas) ganhou seus primeiros veículos de imprensa tardiamente. Conforme Souza (2010), a cultura de transmissão de notícias por meio da oralidade ainda dominava fortemente a região de Manaus: “Primeiro, um personagem: o homem da matraca, que ao longo da primeira metade do século XIX deveria ser o responsável pela veiculação das notícias no então Lugar da Barra e posteriormente Vila de Manaus (SOUZA, 2010, p. 106)”.

Ainda, segundo o autor, a primeira oficina de imprensa foi trazida do Pará para Manaus por Manoel da Silva Ramos, localizando-se às margens do Igarapé do Espírito Santo, este hoje aterrado sob a Avenida Eduardo Ribeiro, uma das mais importantes do centro da cidade. A partir de 03 de maio de 1851, começa a circular o primeiro periódico chamado *Cinco de Setembro*, produzido na prensa de Silva Ramos (SOUZA, 2010, p. 106).

Em 1852, esse jornal passou a se chamar *Estrella do Amazonas*, sendo, posteriormente, renomeado para *O Amazonas* quando fora adquirido por Antonio da Cunha Mendes. Mudou novamente de nome para *Amazonas*, com o qual existiu até a década de 1920, tornando-se o primeiro jornal amazonense a alcançar mais de duas décadas de vida (sem a troca de nome).

Apesar desse empreendimento pioneiro, até meados da década de 1880, a imprensa manauara pouco se desenvolveu. Somente com o aumento da produção da borracha e a valorização desse produto, os grandes jornais começaram a se estabelecer na cidade. A partir daí, surgiram diversos veículos de comunicação impressa em Manaus: *Commercio do Amazonas*, *A Província do Amazonas*, *Jornal do Amazonas*, *O Norte do Brasil*, *Equador* e *O Artista* (DUARTE, 2015). Conforme Souza (2010),

A “grande imprensa” no Amazonas desenvolveu-se à medida que o boom econômico da borracha avançava e conviveu século XX adentro com pasquins mexeriqueiros, panfletos operários de cunhos anarquistas e socialistas, jornais estudantis como os do Liceu D. Pedro II, folhas femininas dedicadas as “grandes senhoras” da sociedade ou as “gentilíssimas leitoras” do Jornal do Comércio,

“Politeamas” dedicados aos ilustres da cidade. Todos vingavam tão instantaneamente como desapareciam do cenário local (p. 112).

Desse modo, podemos perceber o aumento da sofisticação dos jornais na capital amazonense à medida que as grandes fortunas eram adquiridas com a produção da borracha, o que garantiu, também, maior longevidade às publicações. A partir do momento em que a cidade se desenvolvia, cresciam também os cadernos, colunas e anúncios que eram veiculados nos periódicos. Logo, os jornais passam a adquirir mais tamanho e *layout* diferenciado, bem como organização por seções (SOUZA, 2010).

No processo de construção da imprensa amazonense, é importante destacarmos que, à medida que a cidade se desenvolve, os periódicos passam a focalizar mais os temas pertinentes ao cotidiano da Manaus daquela época. Com o processo de urbanização e desenvolvimento, muitas eram as possibilidades de reportagens que, conseqüentemente, atraíam mais a atenção popular. Nas palavras de Souza (2010),

Temas como a movimentação do porto, preços, comércio, escândalos políticos, crimes, mortes, denúncias de improbidades administrativas, esportes, moda e reclames que até então frequentavam esporadicamente as páginas dos jornais, passam a ser diariamente “pilhados” por esta imprensa antenada com a intensa vivacidade da cidade que lhe abriga (p. 113).

Nesse ínterim, surgiria, já no início do século XX, mais precisamente no ano de 1904, o *Jornal do Commercio*, um dos mais importantes veículos de comunicação impressa que, resistindo às mudanças históricas, sociais, econômicas e políticas, permanece até os dias atuais sendo o jornal impresso mais antigo ainda em circulação na cidade de Manaus. Em suas páginas centenárias, estão presentes os principais registros históricos do Amazonas e da Manaus dos séculos XX e XXI. Como veremos na próxima subseção, o *Jornal do Commercio* possibilita, a quem tenha acesso a seus arquivos, um contato direto com a realidade manauara durante as grandes transformações ocorridas nos séculos XX e XXI (este ainda em seu início), seja do ponto de vista histórico, político ou até mesmo linguístico.

2.1.2. *Jornal do Commercio*: um panorama da centenária história do mais antigo jornal em circulação no Amazonas

Em 02 de janeiro de 1904, começa a circular em Manaus o *Jornal do Commercio* do Amazonas (doravante JCAM), com sede na Avenida Eduardo Ribeiro, número 11, centro de Manaus (SOUZA, 2010, p. 113). De sua fundação até o ano de 1906, viveu o que Souza

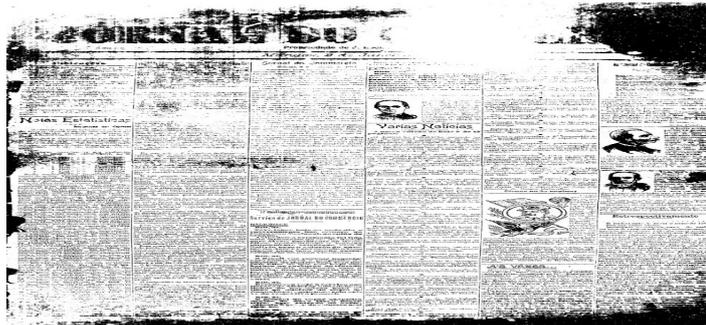
(*ibidem*) chama de primeira fase. Ainda, segundo esse autor, os arquivos do JCAM de 1904 a 1906 são escassos em razão da morte do seu fundador, o senhor Joaquim Rocha dos Santos.

Após um período de quatro meses de inatividade, retorna com as publicações a partir de abril de 1906 sob a direção do jornalista Alcides Bahia, fato que marca o início de sua segunda fase que vai de 1906 a 1908.

Desde o início, o JCAM trouxe notícias não só em âmbito nacional, como também a respeito do cenário internacional na seção intitulada *Telegramma*. Essa seção tinha como objetivo principal atingir os leitores que não fossem amazonenses, ou seja, o público de outras regiões do Brasil e do Mundo que vieram para o Amazonas por conta da extração de látex.

O jornal passa, então, a ser bastante lido pelas mais diversas classes da cidade, sendo veiculado a um valor de 200 réis a edição do dia (com preço diferenciado pela assinatura trimestral ou semestral).

Figura 5 - Uma das primeiras edições do JCAM (04.01.1904), primeira página



Fonte: <http://www.jcam.com.br/>

A estrutura do JCAM, no início do século XX, era simples e não passou por grandes modificações na segunda década de vida em relação à primeira. Primeiro, havia a identificação dos proprietários do jornal. Em seguida era destinado espaço aos telegramas. Após isso, a publicação passava às notícias. Por último, as páginas abrigavam a seção de anúncios e propagandas. Já no século XXI, o jornal apresenta diversos cadernos dos mais variados assuntos. As primeiras páginas são reservadas a assuntos relacionados à política e à economia. Nas laterais de cada folha, geralmente, há colunas de opiniões independentes, em grande parte, relacionadas ao assunto que é abordado na seção. Compõem o jornal, ainda, páginas de publicações do Diário Oficial da União, do Estado ou do Município de Manaus bem como páginas de acervo de edições antigas do JCAM. Os anúncios e propagandas aparecem espalhados por todo o corpo do jornal, não tendo uma seção específica, mas aparecendo geralmente nas partes inferiores das páginas.

Todas as edições do JCAM eram dotadas de notável organização e rigor normativo (uso da norma linguística padrão), apesar de, à época, não serem comuns convenções gramaticais rígidas. Para Souza (2010), os anúncios que eram veiculados no jornal destoavam do rigor editorial do restante do periódico, apesar de não abandonar certa formalidade. Diz o autor,

Os reclames publicitários, por seu turno, são os que frequentemente mais fugiam às regras editoriais do JC, na medida em que representavam uma das principais estratégias de sedução da folha para com leitores em condições de “consumir” os produtos que anunciava, notadamente os setores considerados da elite como os grandes comerciantes e seringalistas, altos funcionários públicos e das empresas transnacionais, militares de alta patente e ainda setores intermediários como outras esferas do funcionalismo público: fiscais do governo, manauenses da burocracia administrativa do estado, militares de patentes médias e alguns outros trabalhadores ligados aos serviços administrativos das firmas estrangeiras (p. 117).

A seguir, exemplo de um anúncio do JCAM que divulgava uma loja:



(13) **VISTE??** || Viste como estive? ØVi. Ainda estivesse peior | do que eu estou? Pois, meu amigo, [ilegível] | para a **MARIA DA FONTE**, usando | o leite puro que lá se vende e petiscando | qualquer coisa da que lá costumem preparar, foi pois minha salvação. || - Então, isso lá é bom? - E?? - Muito | bom? Pois vou lá também. - Vae? E con|tinua | que has de gostar, porque não é so o | leite de lá, como todas as outras coisas que | se vendem são de primeira qualidade. E | hoje a casa que melhor serve a freguesia || **ESTRADA EPAMINONDAS N. 14 e 16**
(Fonte: <http://www.jcam.com.br/>)

No ano de 1911, o jornal passa a apostar nas gravuras e charges que apresentavam, muitas vezes, cunho político, mas que versavam também sobre diversos outros assuntos, saindo de seu corpo as ilustrações pontuais, estas claramente feitas à mão por algum editor.

Figura 6 - Exemplo de gravura veiculada pelo JCAM (29.12.1911)



Fonte: <http://www.jcam.com.br/>

Em 1943, o JCAM foi adquirido pelo empresário Assis Chateaubriand e integrado à rede Diários Associados, a então maior rede de comunicação do país. A partir disso, o jornal passa a se ocupar em grande parte das notícias do cenário nacional, figurando em suas páginas, anúncios não só da capital, mas também de outros locais do país (principalmente, do Sudeste). Sob a posse de Chateaubriand, o JCAM viu nascer a Zona Franca de Manaus, em 28 de fevereiro de 1968, sob a égide do período militar. A partir dessa época, o jornal pouco mudou, mantendo suas publicações comerciais, financeiras e as notícias. Quando da instalação da Zona Franca de Manaus, o jornal passa a

[...] discutir as bases em que estava assentada a legislação de incentivos propostos e praticados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Trata-se da sonegação praticada naquela autarquia, e que veio à tona em 1986 pelas páginas do Jornal do Commercio, tendo ficado conhecido como o 'Escândalo do Colarinho Verde' (<http://www.jcam.com.br/site/A-Empresa>).

Em 1984, o JCAM deixa de ser controlado por Chateaubriand e é vendido para o jornalista Guilherme Aluizio de Oliveira Silva que integra o jornal à Radio Baré FM. O jornal, entretanto, continua dando destaque aos acontecimentos e atrações de outros Estados, direcionando espaço também para anúncios de programas de TV, como novelas e filmes, cada vez mais populares no Brasil. O novo proprietário também muda a sede da publicação de lugar, onde permanece até os dias atuais. Assim, o JCAM, que, anteriormente, estava situado à Avenida Eduardo Ribeiro, centro de Manaus, atualmente tem sua sede na Avenida Tefé, 3.025, bairro Japiim, Zona Sul da cidade.

Figura 7 - Sede atual do JCAM



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Jornal+do+Commercio/>. Acesso em 21/04/2020.

Em suas publicações diárias, o JCAM procura, agora, resgatar parte de sua história ao publicar sempre trechos de edições antigas acopladas em cada edição. Ressaltamos ainda que a empresa apresenta grande parte do acervo antigo e atual disponível digitalizado e à disposição do público em geral através de seu site ou do aplicativo (*app*) intitulado *Jornal do Commercio* que está disponível para *download* para aparelhos celulares com sistema *Android*²².

Figura 8 - Layout do site do JCAM em 2020



Fonte: <https://www.jcam.com.br/>. Acesso em 21/04/2020.

²² No final do ano de 2019, o *app* não estava mais disponível nas lojas de aplicativos dos sistemas *Android* e *IOS*. Entretanto, as edições continuaram disponíveis no site do jornal. Em 2020, o *app* voltou a entrar nas lojas de aplicativo.

Este trabalho propôs como tarefa, como já mencionado, analisar a variação linguística no **preenchimento do sujeito pronominal** em anúncios veiculados no JCAM desde sua fundação até os dias atuais com o intuito de verificar se há indícios de mudança linguística em curso quando se considera o fenômeno em questão. Na próxima subseção, justificaremos a escolha tanto do JCAM quanto dos seus anúncios como o único gênero discursivo constituinte do *corpus* desta investigação.

2.1.3 A escolha do *corpus*

Para a análise da variação linguística do **preenchimento do sujeito pronominal** em textos escritos da Manaus dos séculos XX e XXI, foram analisados ‘*anúncios*’ veiculados pelo *Jornal do Commercio*.

A escolha pelo *Jornal do Commercio* se deve ao fato de este ser o jornal mais antigo da capital amazonense ainda em circulação. De acordo com o *site* da empresa, a sua criação se deu em um momento de efervescência na Amazônia, com o período áureo da borracha, e no Brasil, com os primeiros anos da República:

A República é ainda uma jovem de quatorze anos, cujos princípios estão em plena fase de consolidação sob o governo de Rodrigues Alves, naquele ano de 1904. No Rio de Janeiro, capital da incipiente República, é o ano no qual será discutida e finalmente aprovada a vacina obrigatória contra a varíola. No campo econômico, o Banco da República tem seus estatutos modificados em assembléia [*sic*] de acionistas e passa a se denominar Banco do Brasil (disponível em <http://www.jcam.com.br/empresa.asp>. Acesso em 21/04/2020).

O jornal foi fundado em 2 de janeiro de 1904, como já informado, por Joaquim Rocha dos Santos. Conforme Ribeiro (2014, p.33), o *Jornal do Commercio* amazonense era bastante inspirado no homônimo carioca, o mais antigo da América Latina.

Devido à impossibilidade de analisar, durante um curso de mestrado, todo o *corpus* dos textos do JCAM, como ‘recorte temporal’ para coleta dos dados desta pesquisa, selecionamos os seguintes períodos de circulação do *Jornal do Commercio*: as duas primeiras décadas do século XX, a penúltima década do século XX e as duas primeiras décadas do século XXI. Escolhemos este ‘recorte temporal’ devido à disponibilidade de tempo a que está sujeita uma pesquisa de mestrado e por possibilitar que se faça um estudo sobre a mudança em tempo real, comparando textos que representem as duas primeiras décadas tanto do século XX quanto do XXI.

Optamos por analisar ‘anúncios’ veiculados pelo jornal porque se torna mais recorrente (em tese) a identificação do fenômeno variável que pretendemos estudar. Em

relação ao gênero analisado, ‘anúncio’, trata-se de um gênero que, por apresentar um tom mais informal a fim de persuadir o cliente, pode ser feito com linguagem mais próxima ao vernáculo. Anúncios são textos, frequentemente, veiculados na internet, jornais e revistas, na modalidade escrita, e na TV, na modalidade oral, com a finalidade de alcançar maior público para produtos e/ou serviços (REBOUÇAS E BASTOS, 2017). O jornal não disponibilizou para esta pesquisa dados sobre sua circulação e sobre a edição dos anúncios.

Quanto às modificações dos anúncios no decorrer da década, podemos dizer que passou por diversas transformações, mas o jornal cuidou para que mantivesse, de certa forma, sua identidade. Geralmente, os anúncios traziam uma grande quantidade de informação e, pelo menos nas duas primeiras décadas, poucos traziam elementos visuais. Isso muda na década de 1980. Apesar da apresentação em preto e branco, os anúncios já traziam, em sua maioria, muitas fotografias. No século XXI, o jornal passa a ser veiculado em cores e os anúncios são cada vez mais preenchidos por imagens e figuras e menos por texto. A seguir, apresentamos exemplos de anúncios das décadas de 1900, 1910, 1980 e 2000:

Figura 9 - Anúncio do JCAM da edição de 02 de janeiro de 1904

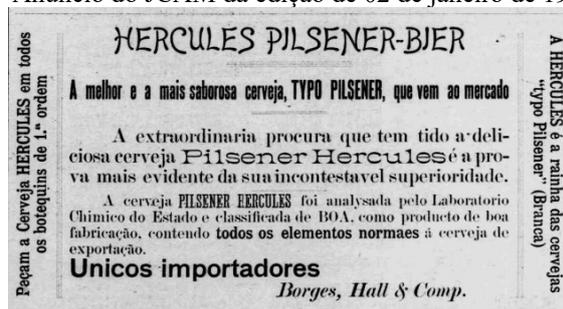


Figura 10 - Anúncio do JCAM da edição de 01 de janeiro de 1912



Figura 11 - Anúncio do JCAM da edição de 02 de janeiro de 1981



Figura 12 - Anúncio do JCAM da edição de 19 de dezembro de 2007

LIMPA FOSSA

MANAUS TEM UMA EMPRESA PREOCUPADA COM O MEIO AMBIENTE.

SANITECK

A ÚNICA NA REGIÃO A POSSUIR ESTAÇÃO DE TRATAMENTO

NO MERCADO 26 ANOS

3612-1212

- Desentupimento de Esgoto e Similares.
- Limpeza de fossa, Caixa d'Água e Cisternas
- Técnicos Especializados

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

site: www.saniteck.com.br e-mail: saniteck@saniteck.com.br

8802-3591 / 8802-3595

Rua Mauá, 1.352 - Cachoeirinha CEP: 69065-070

PLANTÃO 24 HORAS

A seguir, descrevemos como procedemos com o tratamento dos dados, assim como detalhamos a variável dependente em investigação e elucidamos quais as variáveis e independentes controladas nesta pesquisa.

2.1.4 O tratamento dos dados: transcrição e análise estatística

Os dados desta pesquisa foram obtidos, conforme já mencionado, de ‘anúncios’ publicitários extraídos do *Jornal do Commercio* em suas duas primeiras décadas de existência e nas duas primeiras décadas do século XXI. A coleta desses dados baseou-se na ‘data de publicação’ e ‘gênero discursivo’.

A transcrição dos textos extraídos do *Jornal do Commercio* foi baseada nas normas do *Projeto Para a História do Português Brasileiro* (disponíveis no Anexo 1 deste trabalho) que, por sua vez, baseia-se em Mattos e Silva (2001).

A autora aponta que a transcrição deverá ser conservadora, preservando o máximo possível de semelhança com o documento original (MATTOS e SILVA, 2001, p. 553). Ela cita o caso das abreviaturas que devem ser feitas como descrito abaixo:

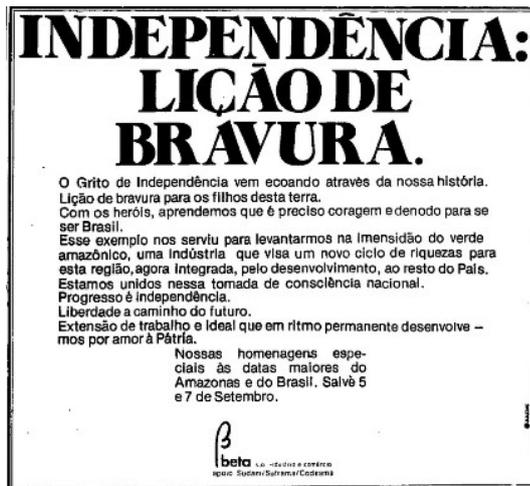
2 As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

- a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência "munto", que leva a abreviatura "m.^o" a ser transcrita "munto";
- b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências "Deos" e "Deus", que levam a abreviatura "D.s" a ser transcrita "Deus".

Quando se tratar de palavra que, porventura, venha escrita junto de outra, não será adotado nenhum mecanismo para separá-la. No que diz respeito à pontuação, Matos e Silva (2001, p. 553) recomenda que seja seguida a pontuação original e, em caso de espaço, no texto, maior que o normal, “será marcado: [espaço]. Exemplo: "*que podem prejudicar. [espaço] Os dias passam e ninguém comparece*" (*ibidem*, p. 554). Em se tratando da acentuação, mantivemos a que constará no texto original. Em partes ilegíveis, fizemos intervenções na transcrição indicando entre colchetes a ilegibilidade do termo, sentença ou excerto. Quanto à mudança de linha, a divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: entre as linhas. A mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||lv.||2r.||2v.||3r.

Ademais, a transcrição dos dados seguiu o que consta no documento original (‘anúncios’) com o intuito de dar maior credibilidade à pesquisa que desenvolvemos. A seguir, ilustramos um exemplo da transcrição que foi adotada neste trabalho²³:

²³ No apêndice serão disponibilizados mais exemplos da transcrição que foi feita nesta pesquisa.



(14) INDEPENDÊNCIA:LIÇÃO DEBRAVURA.||O Grito de Independência vem ecoando através da nossa história.||Lição de bravura para os filhos desta terra.||Com os heróis, aprendemos que é preciso coragem e denodo para se|ser Brasil.||Esse exemplo nos serviu para levantarmos na Imensidão do verde|amazônico, uma Indústria que visa um novo ciclo de riquezas para|esta região, agora integrada, pelo desenvolvimento, ao resto do País.||Estamos unidos nessa tomada de consciência nacional.||Progresso é Independência.|| Liberdade a caminho do futuro.||Extensão de trabalho e ideal que um ritmo permanente desenvolve-|mos por amor à Pátria.||Nossas homenagens espe-|ciais às datas maiores do Amazonas e do Brasil . Salvê 5|e 7 de Setembro. (Fonte: www.jcam.com.br)

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com o programa *GoldvarbX* (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005) desenvolvido especialmente para pesquisas sociolinguísticas. Trata-se de uma ferramenta que possibilita ao pesquisador analisar amostras de dados significativas categorizando as variantes de acordo com a variável dependente selecionada, assim como as variáveis independentes. O programa é compatível com dispositivos com pacote Windows, motivo esse que nos fez optar por ele por ser de fácil manuseio.

2.2 A variável dependente e as variáveis independentes

Como é de praxe nas pesquisas sociolinguísticas, o primeiro passo é determinar qual a variável dependente que se pretende investigar. Como vimos no Capítulo 1, a variável dependente é o lugar na gramática em que ocorre o fenômeno linguístico em variação (COELHO *et al.*, 2015).

A variável dependente deste trabalho é o **preenchimento do sujeito pronominal** na modalidade escrita do PB. Tomamos, como referência, pesquisas que se têm realizado sobre este fenômeno (DUARTE, 1993,1995, 2003; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010, entre outros) e que mostram que o PB apresenta tendência para o uso de pronome como **sujeito pleno**.

Neste trabalho, delimitamos nossa pesquisa a partir da transcrição de dados de sentenças declarativas e do modo indicativo do verbo. Essa escolha se deu, principalmente, devido à pouca disponibilidade de tempo que tínhamos caso optássemos por analisar outros tipos de sentença e outros modos verbais.

A operacionalização da variável dependente nos leva a delimitarmos as variantes. Para a sociolinguística, variantes são formas que concorrem e coocorrem para a posição da variável. No caso desta pesquisa, as variantes são o **sujeito preenchido** e o **sujeito nulo**.

2.2.1 Grupos de fatores linguísticos

Quanto às variáveis independentes, a Sociolinguística define-as como grupo de fatores que influenciam a variação (COELHO *et al.*, 2015; LABOV, 2008 [1972]). Esses grupos de fatores podem ser de natureza **linguística** ou **extralinguística**. Nesta pesquisa, a fim de analisar os grupos de fatores que influenciam a variação em questão, consideraremos as seguintes variáveis independentes linguísticas: ‘pessoa do discurso’, ‘formas de realização do pronome’, ‘tempo verbal’, ‘animacidade do sujeito’, ‘concordância verbal’ e ‘forma nominal do verbo’.

No que se refere à ‘pessoa do discurso’, analisamos o contexto ao qual se destinam os documentos. Os trabalhos de Duarte (1993; 1995) mostraram que, apesar de o PB possivelmente estar passando por um processo de mudança paramétrica de [+ *pro-drop*] para uma língua [- *pro-drop*], o **preenchimento do sujeito pronominal** não ocorre de maneira uniforme para todas as pessoas do discurso. No nosso trabalho, pretendíamos trabalhar com as 6 pessoas (sem unir as pessoas do singular e do plural). No entanto, devido a *knockouts* nas rodadas estatísticas, tivemos que agrupar as pessoas do singular e do plural em apenas 3. Nosso objetivo é demonstrar quais são as ‘pessoas do discurso’ que mais influenciam o uso de alguma das variantes. No Quadro 4, ilustramos os fatores da variável em discussão:

Quadro 4 - Grupo de fatores linguísticos ‘pessoa do discurso’

Fatores	Exemplos ²⁴
P1 (1ª pessoa)	Pois Ø vou lá também. (JCAM03051908) Eu concilio, você concilia, nós ganhamos. (JCAM06122013)
P2 (2ª pessoa)	Ø Viste como estive. (JCAM03051908). onde Ø encontrará o mais completo sortimento de casimiras (JCAM09051905) Você pode acessar o i = empresa de outros lugares que tenham. (JCAM01112007)
P3 (3ª pessoa)	Ø São postas a venda unicamente em caixas de metal (JCAM03011914) Elle faz cessar imediatamente [...]. (JCAM01021914)
P4 (1ª pessoa)	Aos srs. ALFAIATES Ø recomendamos uma grandiosa coleção de CAZIMIRAS

²⁴ Nossos exemplos foram baseados em sentenças transcritas do JCAM e também em sentenças possíveis em PB, na ausência de ocorrências no decorrer do avanço das transcrições.

	INGLEZAS (JCAM04051908) Nós veremos a segui.r (JCAM08091914)
P5 (2ª pessoa)	Ø Deveis exigir o selo de registro da marca (JCAM05051908) para vós que não conheceis o diário (JCAM01101914)
P6 (3ª pessoa)	Ø ganharam o premio ‘GRAND PRIX’ nas Exposições de Paris de 1878 and 1900. (JCAM04051908) Eles só conseguiram isso porque [...] (JCAM10062013)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à variável ‘formas de realização do pronome’, procuramos responder quais são as formas pronominais que mais aparecem na função de sujeito e quais as que mais favorecem o **sujeito nulo**. Essa variável foi estudada por outros pesquisadores do Brasil e ficou evidente que, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, as formas de realização do pronome passaram a influenciar o uso das variantes do **preenchimento do sujeito pronominal**. A seguir, no Quadro 5, apresentamos os exemplos de cada uma delas.

Quadro 5 - Grupo de fatores linguísticos ‘forma de realização do pronome’

Fatores	Exemplos
Eu	Pois Ø vou lá também. (JCAM03051908) Eu concilio, você concilia, nós ganhamos. (JCAM06122013)
Você	Você pode acessar o i = empresa de outros lugares que tenham. (JCAM01112007) Você verá produtos de 66 indústrias. E também Ø conhecerá sua linha de instrumentos (JCAM07091980)
Tu	Ø Viste como estive. (JCAM03051908). (não foi encontrado na forma preenchida)
Ele/Ela	ele como bom comerciante leva á coisa a serio (JCAM25121918) Ø effectua seguros sobre mercadorias (JCAM25121918)
Nós	nós queremos deixar essa mensagem bem clara. (JCAM28021980) Ø Aceitamos cartões Credicard e Visa. (JCAM01112017)
A gente	a comunicação que a gente gosta (JCAM01121985)
Vós	para vós que não conheceis o diário (JCAM01101914) Ø Deveis exigir o selo de registro da marca. (JCAM05051908)
Eles/elas	Ø ganharam o premio ‘GRAND PRIX’ nas Exposições de Paris de 1878 and 1900. (JCAM04051908) eles enfrentam um mal [...]. (JCAM01121985)

Fonte: Elaborado pelo autor.

No tocante ao ‘tempo verbal’, algumas pesquisas com o PB (DUARTE, 1993, 1995; NUNES DE SOUZA e SACHET, 2008; CARVALHO, 2009; LIRA, SOUZA e MELO, 2010; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010) mostraram que essa variável pode influenciar o **preenchimento do sujeito**, já que alguns desses tempos, por tenderem ao sincretismo, ou

seja, por apresentarem formas iguais para diferentes ‘pessoas do discurso’, podem favorecer uma ou outra variante. Nesta pesquisa, analisamos apenas os tempos verbais do modo indicativo por opção de delimitação do *corpus*. Como veremos mais adiante, as primeiras rodadas no programa estatístico demonstraram que seria necessário fazer alguns amálgamas nessa variável. Assim, a análise é feita juntando os tempos sob suas devidas designações. Dessa maneira, as subdivisões do ‘tempo futuro’ passaram a ser consideradas apenas como ‘futuro’, bem como as do ‘pretérito’ e do ‘presente’ passaram a ser apenas ‘pretérito’ e ‘presente’, respectivamente. O Quadro 6 ilustra o grupo de fatores dessa variável linguística:

Quadro 6 - Grupo de fatores linguísticos ‘tempo verbal’

Fatores	Exemplos
Presente	Aos srs. ALFAIATES Ø recomendamos uma grandiosa coleção de CAZIMIRAS INGLEZAS (JCAM04051908).
Pretérito imperfeito	ela já produzia os relógios da marca (JCAM28021982)
Pretérito perfeito	Ø Vi . Ainda estivesse pior. (JCAM03051908)
Pretérito mais-que-perfeito	(não foi encontrado dado deste tempo verbal)
Futuro do presente	Eles produzirão culturas alimentares (JCAM28021981)
Futuro do pretérito	Ø Não poderíamos esquecer... Feliz aniversário. (JCAM30122007)

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que diz respeito à variável ‘animacidade do sujeito de 3ª pessoa’, todas as pesquisas às quais tivemos acesso (LIRA 1988; DUARTE, 1993, 1995, 2003, 2012; NUNES DE SOUZA; SACHET, 2008; CARVALHO, 2009; LIRA, SOUZA, MELO *et al.*, 2010) sobre o preenchimento do sujeito pronominal mostraram que o traço semântico [+ animado] favorece a presença do pronome na sentença, ou seja, é um fator determinante para a ocorrência do sujeito preenchido. Já o traço semântico [- animado] tende a favorecer a elisão do pronome na função de sujeito. Julgamos necessário considerar essa variável em nossa pesquisa a fim de comparar os resultados com as tantas que foram desenvolvidas sobre o tema. O Quadro 7 traz exemplos dessa variável:

Quadro 7 - Grupo de fatores linguísticos ‘animacidade do sujeito’

Fatores	Exemplos
[+ animado]	Ø São consignatários das companhias de navegação: Hamburg Amerika-Linie (JCAM 05051908) ele reencontra a mulher de seus sonhos (JCAM09021980)
[- animado]	Ela está aberta de 2ª a 6ª. (JCAM07091980) Ø Deixa na bocca uma sensação de frescor (JCAM 03051908)

A quinta variável é a ‘concordância verbal’. Com essa variável procuramos, principalmente, verificar se a ocorrência da concordância canônica pode ou não influenciar o aparecimento do **sujeito pronominal**. Essa variável foi considerada principalmente em trabalho com dados de fala (LIRA, 1988; DUARTE, 1993; CARVALHO, 2009), mas também verificada como importante para o fenômeno em estudo em dados de escrita (DUARTE, 1993; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010); No Quadro 8, fazemos uma síntese de exemplos dessa variável:

Quadro 8 - Grupo de fatores linguísticos ‘concordância verbal’

Fatores	Exemplos
Concordância canônica	Ø Executam em condições vantajosas qualquer pedido do interior, contra remessa de saques. (JCAM18011914). Nós temos a experiência e o know-how [...](JCAM 02032009)
Concordância não-canônica	(Não foi encontrado exemplo desse fator na amostra).

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere à variável ‘forma nominal do verbo’, procuramos observar se as formas de infinitivo, gerúndio e particípio, considerando também as locuções, influenciam de alguma forma na ocorrência de sujeito nulo. O quadro abaixo mostra essa variável:

Quadro 9 - Grupo de fatores linguísticos ‘forma nominal do verbo’

Fatores	Exemplos
Infinitivo	para você ter uma idéia [...] (JCAM28021981)
Gerúndio	continuando ella com o mesmo ramo (JCAM02011904)
Particípio	Ø Montada com todos os artigos que concorrem ao seu genero (JCAM 09081908)

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2.2 Grupo de fatores extralinguísticos

Quanto aos grupos de fatores extralinguísticos, controlamos apenas uma neste trabalho: ‘recorte temporal’. Por se tratar de uma análise sociolinguística diacrônica de textos escritos, esta pesquisa a exemplo de outras da mesma natureza, não é capaz de mensurar de forma contundente a respeito de fatores extralinguísticos mais comumente considerados na análise variacionista como ‘idade’, ‘sexo’, ‘faixa etária’.

A variável ‘recorte temporal’ foi selecionada devido à possibilidade de proporcionar uma visão sobre um possível processo de mudança linguística em curso. Logo, pretendeu-se analisar textos do JCAM no decorrer do século XX e início do século XXI. Para tal, elegemos como recorte quatro períodos os quais chamamos de ‘Período I’, ‘Período II’,

‘Período III’ e ‘Período IV’. O ‘período I’ compreende a primeira década do século XX e vai de 1904 a 1910; o ‘Período II’ abrange a segunda década do século XX, fazendo parte dele o período que vai de 1911 a 1918; o ‘Período III’ corresponde à penúltima década do século XX, englobando os anos de 1980 a 1989; o ‘Período IV’ diz respeito às duas primeiras décadas do século XXI, com dados dos anos de 2007 a 2013. Resolvemos, então, a partir disso, fazer um estudo comparativo entre o que concebemos chamar de “pontas de século”, sempre inícios e finais. Contribuiu ainda para nossa escolha o fato de as primeiras décadas do século XX serem determinantes para a afirmação do JCAM no cenário da cidade de Manaus, os anos de 1980 representarem os primeiros frutos da Zona Franca de Manaus e da industrialização da cidade e as primeiras décadas do século XXI serem representativas de grandes novidades tecnológicas, econômicas e políticas na capital. No Quadro 10, a seguir, sistematizamos em um quadro com todas essas datas (fatores):

Quadro 10 - Variável independente extralinguística ‘recorte temporal’

SÉCULO XX	SÉCULO XXI
Período I (1904 a 1908)	Período IV (2007 a 2013)
Período II (1914 a 1918)	
Período III (1980 a 1987)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta pesquisa, procuramos dividir o número de edições de maneira mais igual possível para todos os períodos. Assim, o *corpus* deste trabalho é constituído por: 49 edições do ‘período I’; 52 edições do ‘período II’; 20 edições do ‘período III’ e 50 edições do ‘período IV’, conforme o quadro a seguir:

Quadro 11 - *Corpus* da pesquisa

‘Recorte temporal’	Anos trabalhados	Número de Edições	Número de anúncios
Período I	1904; 1905; 1907 e 1908	49	63
Período II	1914; 1915 e 1918	52	66
Período III	1980; 1981; 1982; 1985 e 1987	20	68
Período IV	2007; 2009; 2010; 2011; 2012 e 2013	50	66

Fonte: Elaborado pelo autor

Outro fator importante, a escolha do gênero ‘anúncio’²⁵, também elegido como um gênero importante pelo PHPB, se deu por causa de nossa tentativa de se aproximar o

²⁵ No que se refere ao gênero discursivo, selecionaríamos, a princípio, ‘anúncios publicitários’ e ‘cartas ao editor’. Entretanto, devido ao JCAM não dispor das referidas cartas resolvemos deixar essa variável de fora da análise e focar apenas nos ‘anúncios’. Dessa maneira, a análise da variável ‘gênero discursivo anúncio’ estará diretamente atrelada à variável ‘recorte temporal’.

máximo possível do vernáculo “falado”, principalmente, no século XX, pois julgamos que, dentro do que apresentou o JCAM, esse gênero seja o que mais se aproxima da informalidade.

2.3 Síntese

Este capítulo foi destinado à descrição dos procedimentos metodológicos que foram empregados neste trabalho. No primeiro momento, fizemos uma breve descrição a respeito do perfil sócio-histórico da cidade de Manaus. Em seguida, apresentamos a história da imprensa no estado do Amazonas e, principalmente, na cidade de Manaus, dando especial enfoque ao JCAM. Depois, justificamos a escolha do *corpus* afirmando que se deu pelo fato de o JCAM se tratar do jornal mais antigo em circulação em Manaus. Por último, fizemos a descrição do envelope da variação, bem como dos procedimentos de descrição e análise quantitativa dos dados.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos a discussão dos resultados obtidos na análise estatística da variável dependente que estamos estudando em dados escritos da cidade de Manaus (AM): o **preenchimento do sujeito pronominal**.

Para tal, dividimos o capítulo em duas seções:

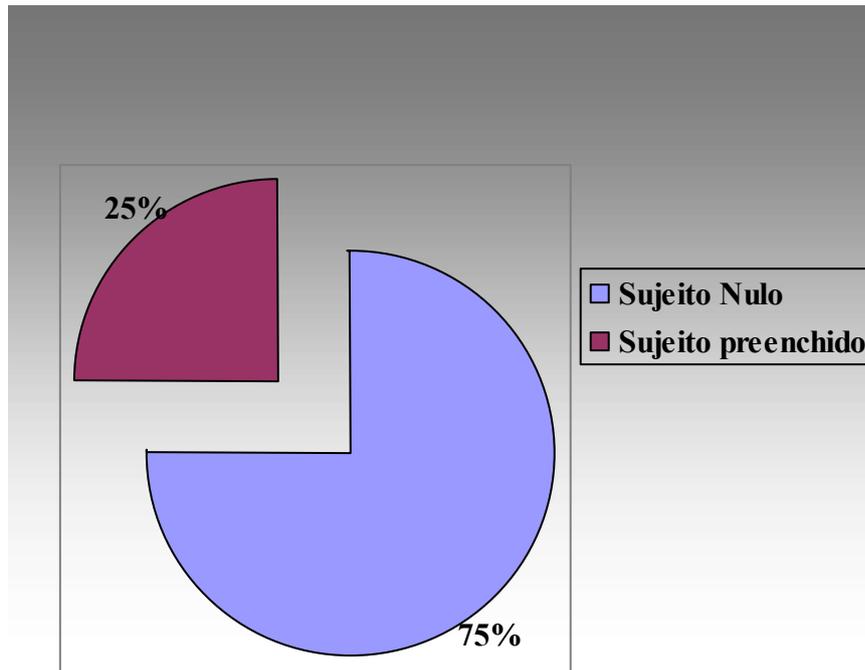
Na primeira seção, discutimos os resultados provenientes da rodada geral, ou seja, levando-se em consideração todos os dados da pesquisa de uma só vez. Dessa forma, consideramos todos os ‘recortes de tempo’ controlados (períodos I, II, III e IV), a fim de atestarmos quais são os grupos de fatores que influenciam o fenômeno em questão.

Na segunda seção, ocupamo-nos das variáveis que se mostraram mais significativas pelo programa estatístico dentro de cada ‘recorte temporal’ e, em seguida, comparamos os resultados desta seção com os da anterior com o objetivo de verificarmos se os grupos de fatores selecionados como relevantes para o fenômeno são os mesmos.

3.1 O preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos de Manaus (AM): análise geral

Nesta pesquisa, transcrevemos 263 anúncios, sendo 63 do ‘período I’, 66 do ‘período II’, 68 do ‘período III’ e 66 do ‘período IV’. Esse número de anúncios está de acordo com o *corpus* mínimo recomendado pelo PHPB nacional. Desses, foram analisados 1.172 dados obtidos através da seleção e categorização descritas no capítulo anterior. Do total de dados, 881 são da variante **sujeito pronominal nulo**, correspondendo a 75% do total, enquanto 291 dados apresentaram a variante **sujeito pronominal preenchido**, o que representa 25%, conforme ilustrado no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos de Manaus (AM)



Como podemos perceber, a variante mais utilizada, de maneira geral, nos ‘anúncios’ veiculados pelo JCAM é o **sujeito pronominal nulo** que apresenta uma diferença bastante significativa com relação ao **sujeito pronominal preenchido**. Ressaltamos que este resultado será melhor descrito quando analisarmos as variáveis independentes nas próximas subseções, especialmente a variável independente ‘recorte temporal’

É importante considerarmos, ainda, que o resultado exposto no Gráfico 1 também é verificado em pesquisas que têm sido realizadas no Brasil sobre o sujeito pronominal. Lira (1988) fez análise de dados escritos (cartas pessoais) e falados (entrevistas) e conclui que o **sujeito preenchido** é mais produtivo que o **sujeito nulo** em dados de fala e o contrário em dados da escrita, confirmando o resultado desta pesquisa de que o **sujeito nulo** é predominante na modalidade escrita. As pesquisas de Duarte (1993 e 1995), no entanto, mostraram que, tanto em dados escritos (peças de teatro) quanto em dados de fala, o percentual de sujeito pronominal preenchido ultrapassou o de **sujeito nulo**, seja em comparação entre dados de uma mesma sincronia, seja na comparação diacrônica (dados atuais x dados antigos). Nunes de Souza *et al.* (2010), que analisa textos escritos do gênero ‘narração’ produzidos por adolescentes do ensino fundamental, também constatam maior recorrência da variante **sujeito pronominal preenchido**.

Como citamos anteriormente (cf. Capítulo 1), trabalhos sobre o **preenchimento do sujeito** pronominal no PB vêm sendo desenvolvidos desde os anos 1980. Assim sendo,

essas pesquisas mostraram que a variação com essa variável é regida por uma série de grupos de fatores, sejam eles linguísticos ('pessoa do discurso', 'concordância verbal', 'forma de realização do pronome', 'traço semântico do sujeito', 'tipologia da oração', 'transitividade verbal', 'ordem VDP') ou extralinguísticos ('sexo', 'idade', 'escolaridade', 'gênero discursivo', 'recorte temporal', 'diatopia'). Nesta pesquisa, também, conseguimos verificar que a variante **sujeito pronominal nulo**, escolhida como aplicação da regra nas rodadas estatísticas, também é influenciada por grupos de fatores de natureza linguística e extralinguística.

Para que pudéssemos chegar aos resultados referentes à análise geral, tivemos que fazer algumas modificações no que se refere às variáveis independentes. A primeira rodada estatística foi bastante significativa, pois determinou quais ajustes deveriam ser feitos. Nessa primeira fase, optamos por analisar as 'pessoas do discurso' unificadamente no que se refere ao singular e ao plural, ou seja, consideramos apenas 1ª, 2ª e 3ª pessoas.

No que se refere à variável 'forma de realização do pronome', o pronome 'a gente' figurou apenas duas vezes (décadas de 1980 e 2000) todas na **forma preenchida**, o que provocou *knockout*. Amalgamar as formas de realização do pronome, entretanto, não foi considerado, uma vez que cada forma pronominal apresenta suas especificidades e restrições quanto à função de sujeito e, por isso, essa variável foi retirada da análise. Houve, ainda, sobreposição dessa variável com a variável 'pessoas do discurso'.

A variável 'tempo verbal' também passou por modificações após a primeira rodada. O 'futuro do presente' (com 9 ocorrências de **sujeito nulo** sendo 8 delas na década de 1900 e 1 em 2010) e o 'pretérito mais que perfeito' (1 ocorrência de **sujeito nulo** na década de 1910) apresentaram *knockout*, o que nos levou a amalgamar os tempos verbais de modo que restaram apenas os conceitos de 'pretérito', 'presente' e 'futuro'.

A variável 'forma nominal do verbo' também precisou ser modificada. Esse grupo de fatores apresentou *knockout* no fator 'particípio' que apresentou apenas uma ocorrência de **sujeito nulo** (década de 1910). Com base nisso, decidimos amalgamar o 'particípio' com o 'gerúndio', mantendo o fator 'infinitivo' distinto.

O grupo de fatores 'concordância verbal' foi outro que apresentou *knockout* na primeira rodada. O fator 'concordância não canônica' não apresentou nenhuma ocorrência, o que nos levou a retirar essa variável da análise.

Os resultados das rodadas estatísticas levando em consideração as variáveis independentes controladas neste trabalho, após os devidos amálgamas de fatores e exclusões de variáveis, 'pessoa do discurso', 'tempo verbal', 'forma nominal do verbo', 'animacidade

do sujeito’ e ‘recorte temporal’, mostraram que, de todas essas, o **sujeito nulo** é condicionado por apenas algumas delas. A rodada estatística apontou ‘pessoa do discurso’, ‘recorte temporal’, ‘traço de animacidade’ e ‘tempo verbal’, nessa ordem de seleção, como os grupos de fatores mais significativos para a supressão do pronome como sujeito. A variável ‘forma nominal do verbo’ não foi selecionada.

A seguir, apresentamos os resultados referentes aos grupos de fatores linguísticos que influenciam o fenômeno aqui estudado na rodada geral e os discutimos, comparando os resultados com outras pesquisas realizadas sobre o tema. Em seguida, analisamos a influência do único grupo de fatores extralinguístico desta pesquisa, o ‘recorte temporal’.

3.1.1 As variáveis independentes linguísticas

A análise dos dados referentes à variável dependente, **preenchimento do sujeito pronominal**, nos períodos de tempo controlados nesta pesquisa mostrou que três variáveis linguísticas das que foram controladas nesta pesquisa são as mais significativas para a aplicação da regra que adotamos, ou seja, o **sujeito nulo**.

A seguir, discutimos os resultados dessas variáveis independentes de natureza linguística, respeitando a ordem de seleção do programa estatístico: ‘pessoa do discurso’ (1ª posição de seleção), ‘animacidade do sujeito’ (3ª posição de seleção) e ‘tempo verbal’ (4ª posição de seleção).

3.1.1.1 ‘Pessoa do discurso’

No tocante à variável ‘pessoa do discurso’, selecionada em primeiro lugar, nossa hipótese principal, baseada em resultados de pesquisas como as de Duarte (1993 e 1995), era de que a ‘2ª pessoa’ desfavorecesse a ocorrência de **sujeito nulo**, enquanto a ‘3ª pessoa’ favorecesse a elisão do pronome, ficando a ‘1ª pessoa’ em posição intermediária. Considerávamos pouco provável, hipoteticamente, que as rodadas estatísticas que fizemos apontassem semelhança com os resultados obtidos por Nunes de Souza *et al.* (2010), os quais mostravam que tanto a 2ª quanto a 3ª pessoas seriam desfavoráveis à omissão do sujeito pronominal, principalmente pelo fato de essa análise ter sido feita a partir de textos de alunos do ensino fundamental, ou seja, textos mais informais e atuais. Na análise dos nossos dados, encontramos o seguinte resultado, exposto na Tabela 5:

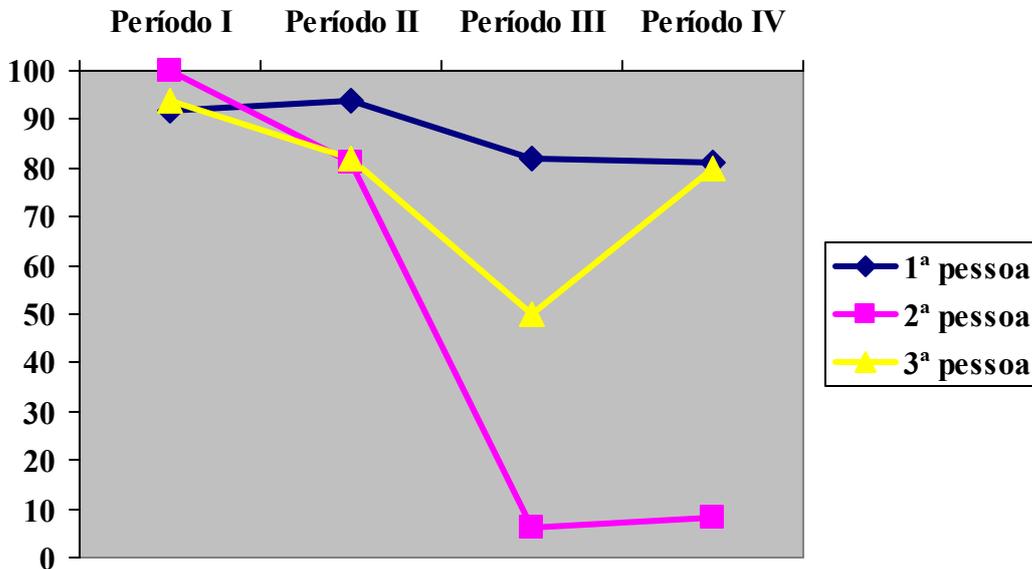
Tabela 5 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo, segundo a variável ‘pessoa do discurso’

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
1ª pessoa: Eu era assim (JCAM28021982) Ø estou plenamente convencido que o seu preparado (JCAM22121914) nós temos a responsabilidade histórica (JCAM28021980) Ø passamos a incorporar um expressivo número (JCAM28021980)	496/572	87	0,69
3ª pessoa: Ella , porem, advinhou que o principe de minas (JCAM18071914) Ø Cura todas as inflamações e corrimentos (JCAM05051905) Eles produzirão culturas alimentares (JCAM28021981) Ø compreenderão os cinco pontos estratégicos da negociação (JCAM02042013)	364/471	77	0,45
2ª pessoa: Na Alecrim você encontra tudo Ø sabereis os trabalhos a que são adstrictos (JCAM01101914) Para mais informações Ø deve dirigir-se aos consignatários (JCAM 13061908)	33/155	21	0,07
Significância: 0,000 Input: 0,811			

Como observamos, a hipótese levantada a partir de Duarte (1993 e 1995) não se confirmou. A 1ª pessoa aparece como favorecedora do **sujeito nulo** (0,69), enquanto a 3ª e a 2ª pessoas a desfavorecem (0,45 e 0,07), respectivamente. Vale ressaltar que, conforme citado anteriormente, Nunes de Souza *et al.* (2010) consideram que a 2ª e a 3ª pessoas são mais propícias ao **sujeito preenchido** (fato esse atestado, em parte, nesta pesquisa). A diferença dos nossos resultados com os da autora é que a 3ª pessoa passa a ocupar uma posição intermediária e a 2ª pessoa fica como ‘inibidora’ do **sujeito nulo**.

Consideramos, então, que essa diferença na ordem das variáveis, do ponto de vista probabilístico, se dê por conta do gênero discursivo analisado nesta e naquela pesquisa, bem como devido aos quatro ‘recortes temporais’ que optamos por controlar. Sendo assim, faz-se mister que a variável ‘pessoa do discurso’ seja correlacionada com os ‘recortes temporais’ que controlamos. Com isto, apresentamos no Gráfico 2 os resultados de correlação entre as variáveis ‘pessoa do discurso’ e ‘recorte temporal’:

Gráfico 2 – O sujeito nulo segundo a correlação entre as variáveis independentes ‘pessoa do discurso’ e ‘recorte temporal’ no JCAM



Como bem podemos observar, durante todos os períodos que controlamos nesta pesquisa, na ‘1ª’ e na ‘3ª pessoa’ é mais frequente o uso do o **sujeito nulo**, tal qual nossos dados gerais mostram. Todavia, é prudente destacar que a 3ª pessoa, no Período I estava com percentual um pouco acima (94%) em relação à 1ª pessoa (92%). A partir do período II até o III, a 3ª pessoa tem uma significativa queda (82% e 50% para os períodos, respectivamente). No Período IV, a ‘3ª pessoa’ volta a subir seu percentual, fechando nossa análise em 80% de **sujeito nulo**. No que se refere à ‘2ª pessoa’, é possível notar índices altos de **sujeito nulo** no Período I (100%) seguido de uma considerável queda no período II (81%). A partir do período III, a ‘2ª pessoa’ passa a ter apenas 6% de **sujeito nulo** e no período IV passa a 8%. Esse resultado aponta que, como já mostrado por outros trabalhos (LIRA, 1988 DUARTE, 1993, 1995; NUNES DE SOUZA, *et al.* 2010), a ‘2ª pessoa’ foi a que mais passou por transformações no PB, principalmente pela simplificação da morfologia verbal. Os dados desta pesquisa demonstram que a entrada do pronome ‘você’, em substituição ao pronome ‘tu’ foi bastante significativa para que ocorresse a mudança para sujeito preenchido. Verificamos, ainda, que o pronome ‘você’ é preenchido principalmente por causa da omissão da desinência verbal de pessoa. Dessa maneira, é mais provável que se use o **sujeito pronominal preenchido** na ‘2ª pessoa’ por causa da presumida impossibilidade de recuperar, através de desinência, o sujeito. Todavia, essa simplificação também ocorre na ‘3ª pessoa’ (principalmente, nas variedades mais informais da língua), mas isso não afetou tanto o **sujeito**

nulo nessa pessoa. Apesar disso, não encontramos dados de simplificação na 3ª pessoa nos dados deste trabalho. O gênero ‘anúncio’, por ser mais formal, provoca o efeito que vimos nessa variável. A oscilação, dentro do Período III, reflete um período em que tanto o jornal quanto a própria cidade de Manaus estavam passando por profundas transformações. É nessa época que a Zona Franca de Manaus explode em crescimento, o que refletiu, de certa forma, no modo de viver do manauara, bem como nas publicações do JCAM. Exemplo disso é que, com a popularização dos aparelhos televisores, o jornal passa a trazer em suas páginas muito mais anúncios das atrações de TV em nível nacional, como podemos verificar, na Figura 13, a seguir.

Figura 13 -Anúncio do JCAM de 1980



(15) Stefanini em “O | Todo Poderoso” || Fulvio Stefanini vai ser o primeiro ator do elenco de “Cara A Cara” a fazer uma participação especial em “O Todo Poderoso”, na Bandeirantes. Ele | começa a gravar nesta sexta-feira e aparece como | o pai do filho da personagem interpretada por | Kate Hansen. Fulvio vai ser um jornalista que re|torna de uma viagem no exterior, onde passou muito tempo (JCAM19021980).

Fonte: <https://www.jcam.com.br> consultado em 25/07/2019

No anúncio acima, temos 2 exemplos de preenchimento do sujeito pronominal, como podemos verificar abaixo:

(16) **Ele começa** a gravar nesta sexta-feira [...].

(17) Fulvio vai ser um jornalista que **Ø retorna** de uma viagem no exterior [...].

No exemplo (16), temos uma ocorrência de sujeito preenchido de 3ª pessoa com o pronome “ele” ocupando a função de sujeito. Já no exemplo (17), podemos verificar um exemplo de sujeito nulo na segunda oração do período.

3.1.1.2 ‘Animacidade’ (3ª pessoa)

O programa estatístico também selecionou a variável ‘animacidade do sujeito para 3ª pessoa’, figurando na terceira posição como um dos grupos de fatores que favoreceram o **sujeito nulo**. A partir de pesquisas feitas tanto no PB (DUARTE, 1993, 1995) quanto no português europeu (CARVALHO, 2009), ficou evidente que o traço [+ animado/humano] favorece a ocorrência do **sujeito preenchido** enquanto o traço [- animado/humano] implica, na maioria das vezes, na omissão do sujeito pronominal.

Nossa hipótese inicial, portanto, segue os resultados dessas pesquisas, uma vez que também pretendíamos encontrar em nossa análise uma correlação entre o traço de animacidade de dados provenientes da 3ª pessoa e a presença ou omissão do sujeito pronominal, sendo que quanto mais animado fosse o sujeito pronominal, mais ele apareceria expresso. A nossa análise estatística mostrou o resultado que segue na Tabela 6:

Tabela 6 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo, segundo a variável ‘animacidade do sujeito’

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
[- animado]	255/309	82	0,57
Ø Deixa na boca uma sensação de frescor (JCAM 03051908)			
Ela está aberta de 2ª a 6ª (JCAM07091980)			
[+ animado]	114/168	68	0,37
Por isso Ø convida a quem se julgar seu credor (JCAM02061905)			
ele tinha feições de homem feliz (JCAM21122012)			

Significância: 0,000
Input: 0,811

Como podemos observar na Tabela 6, o traço [-animado] favorece o **sujeito nulo** (0,57) e o traço [+animado] desfavorece a aplicação da regra (0,37). Isso mostra que a nossa hipótese se confirmou e que o resultado desta pesquisa, nesse ponto, vai ao encontro de outras já realizadas sobre esse mesmo tema.

Ressaltamos, porém, que pelo fato de nossa pesquisa trabalhar com ‘anúncios’ veiculados em um jornal voltado para o comércio e serviços, encontramos um número maior de sentenças com sujeito com traço [-animado]. Isso se dá, principalmente, por conta de o conteúdo desses ‘anúncios’ ser elaborado, geralmente, levando-se em conta a apresentação de um estabelecimento, ou mesmo de um produto como nos exemplos 18, 19 e 20 a seguir.

(18) **cura** as indigestões, dyspepsias (JCAM19051905)

(19) **ela já produzia** os relógios da marca (JCAM28021982)

(20) **Ø matta** todos os maus microbios da bocca (JCAM 03051908)

3.1.1.3 ‘Tempo verbal’

Outro fator controlado nesta pesquisa foi o ‘tempo verbal’. Pretendíamos analisar separadamente cada subdivisão que houvesse dentro das categorias maiores de tempo (por exemplo, desmembrar o futuro em futuro do presente e do pretérito). Entretanto, devido aos seguidos *knockouts*, amalgamamos os fatores em três grandes grupos: ‘passado’, ‘presente’ e ‘futuro’.

Partimos da hipótese de que os tempos verbais que não tendem ao sincretismo, apresentariam as maiores taxas de **sujeito nulo**, enquanto os que tendem ao sincretismo apresentariam alta taxa de **sujeito preenchido**, principalmente pelo fato de que fatores como o ‘pretérito imperfeito’, por exemplo, podem apresentar ambiguidade caso tenham seu sujeito suprimido, ou seja, não favorecem a aplicação da regra (NUNES DE SOUZA; SACHET, 2008). A seguir, os resultados da variável ‘tempo verbal’:

Tabela 7 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo, segundo a variável ‘tempo verbal’

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Futuro	92/127	72	0,68
E é certo que Ø continuaremos a seguir o caminho da qualidade (JCAM 05112007) juntos, nós vamos construir esse momento (JCAM28021980)			
Pretérito	142/179	79	0,50
Ø fui distribuindo com os pobrezinhos (JCAM16011914) ela começou numa modesta fábrica (JCAM28021980)			
Presente	647/866	74	0,47
Ø Prevenimos aos senhores assignantes do nosso Club de roupa feita que corre hoje... (JCAM 06061908) Declaramos nós abaixo assignados... (JCAM 15051908)			

Significância: 0,004

Input: 0,807

Nossos resultados estão de acordo com Nunes de Souza e Sachet (2008). Como discutido no Capítulo 1, as autoras apontaram em seu trabalho que o futuro é o fator que mais favorece o sujeito nulo. Semelhantemente, aqui encontramos o tempo futuro na primeira posição de seleção (0,68), seguido pelo pretérito (0,50) e pelo presente (0,47). Destacamos, ainda, a grande quantidade de dados categorizados como tempo presente, bastante superior aos demais.

3.1.2 A variável independente extralinguística: ‘recorte temporal’

No que se refere aos grupos de fatores extralinguísticos, este estudo, como já mencionamos anteriormente, leva em consideração apenas o grupo de fatores ‘recorte temporal’. É importante frisar, mais uma vez, que, inicialmente, nosso foco seria analisar diferentes gêneros discursivos (‘anúncios’ e ‘cartas ao editor’), no entanto, por causa do JCAM ser quase exclusivamente um jornal de anúncios comerciais, resolvemos trabalhar apenas com dados de ‘anúncios’, ficando, portanto, apenas o ‘recorte temporal’ como uma variável extralinguística.

A hipótese assumida por este trabalho era a de que, conforme os textos fossem ficando mais atuais, diminuiria a porcentagem de uso de **sujeito nulo**. Essa hipótese fora adotada seguindo os resultados apontados por Duarte (1993). Em sua pesquisa, essa autora conclui que, em 1845, primeiro período por ela analisado, as ocorrências de **sujeito nulo** eram de 80%, enquanto em 1992, último período da análise, o percentual cai para 26%. A tese é de que há uma mudança linguística em curso no PB que estaria passando de língua de **sujeito nulo** para língua de **sujeito preenchido**.

Neste trabalho, analisamos quatro períodos de tempo, os quais denominamos de período I, II, III e IV. O período I corresponde à nossa amostra mais antiga e contém dados dos anos de 1904 a 1910. O período II é a segunda década do século XX, com anúncios veiculados pelo jornal nos anos de 1911 a 1918. O período III corresponde à década de 1980²⁶, contendo anúncios de 1980 a 1987. Por fim, o período IV é equivalente às duas primeiras décadas do século XXI²⁷. Assim, esperávamos que o **sujeito nulo** seria mais

²⁶ Optamos por esse salto temporal para que pudéssemos analisar melhor os impactos da instalação da Zona Franca de Manaus, ocorrida a partir da década de 1970, em comparação com o comércio do início do século XX. Acreditamos que a década de 1980 tenha sido bastante significativa para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Manaus.

²⁷ Nossa decisão de unir as duas primeiras décadas do século XXI se deu por conta da escassez de material disponibilizado em acervo para esse período. Ressaltamos que essa foi a década com menos edições disponíveis.

frequente no período I e menos frequente no período IV. A seguir, na Tabela 8, apresentamos os resultados para a variável ‘recorte temporal’.

Tabela 8 - Frequência e probabilidade da variante sujeito nulo segundo a variável ‘recorte temporal’

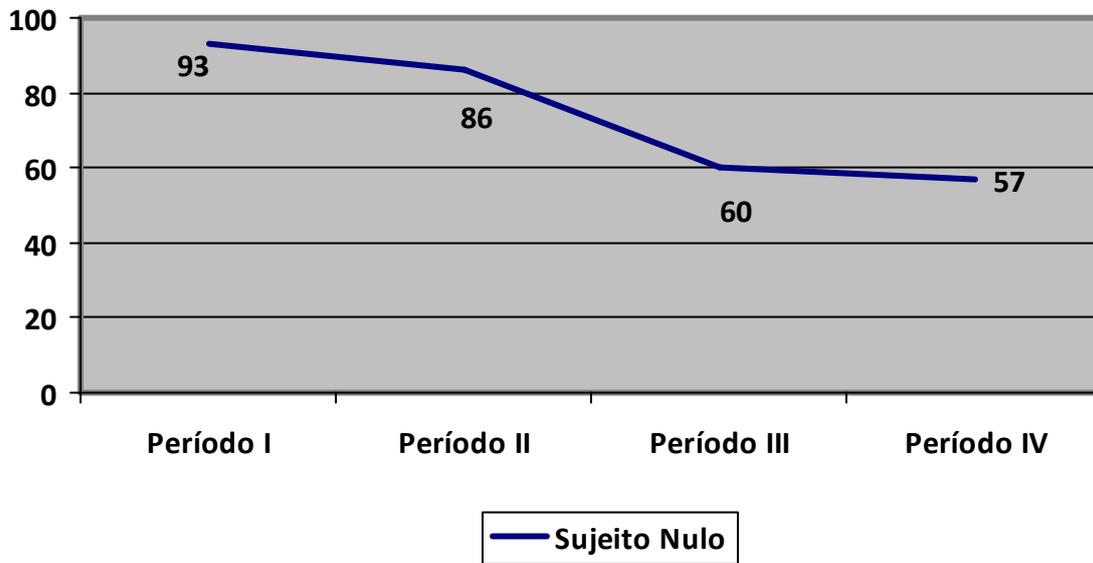
Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Período I	279/300	93	0,77
Período II	261/301	86	0,63
Período IV	167/291	57	0,32
Período III	186/306	60	0,25

Significância: 0,004
Input: 0,807

Como podemos observar na Tabela 8, nossa hipótese se confirmou uma vez que no período I, a frequência de uso do **sujeito nulo** é bastante alta, tanto em termos de porcentagem (92%), quanto de probabilidade (0,77). Como ressalta Duarte (1993), a diferença entre a omissão do sujeito pronominal se dá por conta do sistema pronominal do PB do início do século XX ser bastante parecido com o sistema do PE, não sendo obrigatória a presença do pronome. A autora segue dizendo que, por volta dos anos 1930, outras formas pronominais começam a surgir em concorrência com as já existentes (caso de ‘a gente’ que passa a concorrer com ‘nós’), fazendo com que seja necessária a marcação do pronome. O Período II apresenta uma tímida queda com relação à omissão do sujeito (0,63), mas mesmo assim, podemos afirmar que nos dois primeiros recortes, o sujeito pronominal é majoritariamente nulo. Já com relação aos outros recortes temporais, apesar de haver uma diferença quanto ao preenchimento do sujeito em termos percentuais entre o período III e o período IV, essa diferença não é significativa e podemos afirmar que o sujeito pronominal é majoritariamente expresso nos dois recortes. Com isto, podemos afirmar que existe uma mudança linguística em curso com relação ao preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM).

A informação da Tabela 8, colocada em gráfico, traz informações interessantes sobre a mudança linguística. Vejamos a seguir:

Gráfico 3 - Porcentagem de sujeito nulo nos quatro ‘recortes temporais’ controlados no JCAM



Podemos observar, nos resultados da Tabela 8 e do Gráfico 3, que de fato existe uma mudança de parâmetro no PB como já havia sido apontado por outras pesquisas (DUARTE, 1993; 1995). A curva decrescente do peso relativo e do percentual coloca os resultados obtidos em dados do português usado em ‘anúncios’ veiculados na cidade de Manaus em conformidade com resultados de outras regiões. Ressaltamos que os resultados acima tratam de dados escritos, modalidade da língua na qual a mudança tende a ser mais lenta do que em dados de fala e, por isso, é válido afirmarmos que o PB está passando por um processo de mudança de parâmetro de [+ *pro-drop*] para [- *pro-drop*].

3.2 O preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos de Manaus (AM): análise por período

Conforme descrito no Capítulo 2 desta pesquisa, fizemos 4 ‘recortes temporais’ para verificar o uso do **preenchimento do sujeito pronominal** em anúncios do JCAM em diferentes períodos. O período I compreende a primeira década do século XX e corresponde aos primeiros anos de funcionamento do jornal. Desse período, foram transcritos 63 anúncios referentes a edições veiculadas entre os anos de 1904 e 1908. O período II contempla a segunda década do século XX, período em que o JCAM passa por diversas transformações editoriais a fim de se firmar no cenário da capital amazonense²⁸. Durante este período, por

²⁸ Como bem destacamos no Capítulo 2, poucos jornais sobreviveram à virada do século XIX para o XX. O *Jornal do Commercio*, nascido em 1904, contrariou a máxima dos jornais da época que dificilmente passavam de duas décadas de existência.

exemplo, o mundo passa por grandes transformações principalmente por conta da eclosão da Primeira Guerra Mundial. Foram analisados 66 anúncios dos anos 1914 a 1918, compreendidos dentro desse período. O período III diz respeito à década de 1980, época em que o modelo “Zona Franca de Manaus” começa a mostrar resultados e a cidade passa por um período de modernização e urbanização, provocando uma segunda onda migratória de outros Estados e do interior para a capital amazonense. Os anúncios que foram analisados (68 na totalidade) compreendem o período de tempo que vai de 1980 a 1987. Por fim, o período IV compreende as duas primeiras décadas do século XXI, período da explosão da comunicação em massa e da tecnologia. Analisamos 66 anúncios desse período veiculados nos anos 2007, 2009, 2010 2011, 2012 e 2013²⁹.

Para a análise individual por período, entretanto, fizemos uma modificação importante. Devido ao fato de o Período I apresentar resultados inconclusivos, não tendo nenhuma variável selecionada pelo programa estatístico como determinante para o **sujeito nulo**, decidimos pela junção dos períodos I e II. Isso foi possível por conta da proximidade temporal entre os dois recortes e, como vimos na rodada geral, pela proximidade dos resultados quanto ao uso do **sujeito nulo**.

Dessa forma, a análise individual contempla três períodos de tempo: Período I e II, que vai de 1904 a 1918; Período III, que vai de 1980 a 1987; Período IV, que vai de 2007 a 2013. A seguir, apresentamos os resultados referentes à análise individual por ‘recorte de tempo’.

3.2.1 Períodos I e II

Os períodos I e II correspondem, como já informado, aos anos de 1904 a 1918, dos quais analisamos, no total, 129 anúncios. Destes, foram retirados 601 dados de **sujeito (pronominal) nulo e preenchido**, os quais estão distribuídos entre as variantes conforme mostra a Tabela 9:

Tabela 9 - Frequência de sujeito nulo e sujeito preenchido nos períodos I e II do JCAM

Variante	%	Ocorrências
Sujeito nulo	90	540
Sujeito preenchido	10	61
Total	100	601

²⁹ Esse é o período que menos apresenta edições do jornal disponível para consulta.

Com base nos dados acima, é possível afirmarmos que o **sujeito nulo** era de uso majoritário nos anúncios do JCAM nesses dois períodos. Entretanto, ainda é necessário saber quais fatores agem como condicionadores para o uso do **sujeito nulo**, no caso, a aplicação da regra, neste estudo.

A primeira rodada no programa estatístico, a exemplo da análise geral, também serviu para que pudéssemos ajustar as variáveis que seriam controladas. Assim como na análise geral, unimos as pessoas do discurso em 3 (P1 e P4 como 1ª pessoa, P2 e P5 como 2ª pessoa e P3 e P6 como 3ª pessoa). Já no que se refere à variável ‘forma de realização do pronome’, os pronomes ‘tu’ e ‘você’ apresentaram *knockout*, com 1 (edição de 03 de outubro de 1914) e 4 ocorrências (edições de 05 de maio de 1905, 19 de maio de 1905, 16 de julho de 1914 e 20 de dezembro de 1914), respectivamente, todas elas de **sujeito preenchido** e, por isso, essa variável foi retirada da análise. A variável ‘forma de realização do pronome’ também apresentou sobreposição à variável ‘pessoa do discurso’ e, por isso, resolvemos retirá-la da análise. Já na variável ‘tempo verbal’, o ‘futuro do presente (forma no presente)’, o ‘pretérito mais que perfeito’ e o ‘futuro do presente perifrástico’ apresentaram *knockout*. A exemplo da rodada de análise geral, essas classificações de tempo foram amalgamadas em ‘pretérito’, ‘presente’ e ‘futuro’. No grupo de fatores ‘forma nominal do verbo’, o fator ‘particípio’ apresentou *knockout* e foi amalgamado ao gerúndio. A variável ‘concordância verbal’ foi retirada da análise por não ter apresentado dados do fator ‘concordância não canônica’. Controlamos, então, as variáveis ‘pessoa do discurso’, ‘tempo verbal’, ‘forma nominal do verbo’ e ‘animacidade do sujeito’ para os Períodos I e II.

Ao submetermos os dados ao programa estatístico novamente após solução de *knockouts e sobreposições*, obtivemos a seguinte ordem de seleção das variáveis: em primeiro lugar, a variável ‘forma nominal do verbo’ e, em segundo, ‘animacidade do sujeito (3ª pessoa)’. As variáveis ‘pessoa do discurso’ e ‘tempo verbal’ não foram selecionadas conforme vemos na Tabela 10 a seguir:

Tabela 10 - As variáveis favorecedoras de sujeito nulo nos períodos I e II do JCAM

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Infinitivo não obstante haver ella usado por longo tempo (JCAM30121905)	04/07	80	0,73
Particípio/Gerúndio Ø Montada com todos os artigos que concorrem ao seu genero (JCAM 09081908)	02/04	50	0,22

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Sofrendo eu de carne crescida nos olhos (JCAM 26121914)			
[- animado]	196/211	93	0,61
Ø matta todos os maus microbios da bocca (JCAM03051908)			
[+ animado]	79/103	77	0,27
elles teem irmãos (JCAM 19071908)			
Significância: 0,034 Input: 0,733			

No que se refere à variável ‘forma nominal do verbo’, a análise apontou esta como um dos fatores condicionadores do **sujeito nulo**³⁰. O resultado da Tabela 10 aponta que o fator que mais favorece o **sujeito nulo** dentro desse grupo de fatores é o infinitivo com peso relativo de 0,73 e percentual de 80%. O particípio/gerúndio aparece como desfavorecedor da aplicação da regra com peso relativo de 0,30 e 50% das ocorrências. Destacamos que houve um pequeno número de ocorrências dos dois fatores, conforme demonstrado nos exemplos abaixo.

- (21) **Ø Montada** com todos os artigos que concorrem ao seu gênero. (JCAM 09081908)
- (22) **continuando ella** com o mesmo ramo. (JCAM02011904)
- (23) Para **Ø estarmos** | prevenidos contra estes males. (JCAM09011914)
- (24) Attesto que **Ø sofrendo** por mais | de um anno. (JCAM19011914)
- (25) a ponto de **Ø ficar** | todo cheio de placas syphiliticas (JCAM19011914)
- (26) para **Ø darem** as encomendas (JCAM 02051908)
- (27) **sofrendo eu** de carne crescida nos olhos (JCAM26121914)

No que se refere à variável ‘animacidade do sujeito para 3ª pessoa’ (Tabela 10), podemos verificar que o resultado da rodada dos períodos I e II vai ao encontro do que já se havia sugerido em outros trabalhos no PB (DUARTE, 2018 [1993]; 1995, por exemplo) de que se o sujeito de 3ª pessoa apresenta o traço [- animado] é provável que haja a omissão e quando o traço for [+ animado], a probabilidade de preencher o sujeito é bastante significativa.

A Tabela 10 também corrobora os resultados obtidos neste trabalho na parte de análise de todos os recortes temporais em que o fator ‘animacidade do sujeito’ também aparece como um condicionador. Enquanto na rodada geral o peso relativo do traço [-

³⁰ Apesar de termos ciência de que estamos trabalhando com uma quantidade pequena de dados para esse grupo de fatores.

animado] é de 0,57, aqui fica em 0,61, ou seja, uma diferença irrelevante. O traço [+ animado] também apresenta resultados quase idênticos nos períodos I e II em comparação com a rodada geral. Lá, o peso relativo é de 0,37 e aqui de 0,27. Isso mostra o traço semântico de animacidade tem uma grande influência no uso de **sujeito nulo** ou **preenchido**. Destacamos, ainda, o fato de que a ‘animacidade do sujeito’ foi selecionada em segundo lugar nesse período e na terceira posição na análise geral, atrás apenas de ‘pessoa do discurso’ e ‘recorte temporal’.

Nesta pesquisa, principalmente no tocante ao **sujeito nulo**, a ocorrência de supressão do sujeito é muito grande para ambos os traços devido, principalmente, ao PB do início do século ainda apontar para características de marcação [+ *pro-dop*], ou seja, por ainda manter-se como uma língua de **sujeito nulo**, fato que vai mudando gradativamente, como visto em Duarte (1993, 1995), Borges (2019) e, a seguir, nesta pesquisa.

3.2.2 Período III

O período III corresponde aos anos de 1980 a 1987. Esse período é bastante significativo, pois começa, no país, a popularização dos meios de comunicação como a televisão. Dos 68 anúncios desse período que analisamos, foram retirados 307 dados de **sujeito pronominal nulo e preenchido**, os quais estão distribuídos entre as variantes conforme mostra a Tabela 11:

Tabela 11 - Frequência de sujeito nulo e sujeito preenchido no período III do JCAM

Variante	%	Ocorrências
Sujeito nulo	61	186
Sujeito preenchido	39	120
Total	100	307

Com base nos dados acima, é possível afirmarmos que o **sujeito nulo** era o mais usado nos anúncios do JCAM na década de 1980. No entanto, a exemplo da análise dos períodos I e II, é necessário analisar cada variável selecionada pelo programa estatístico.

Na primeira rodada desse período, unimos as ‘pessoas do discurso’ em apenas 3, como fizemos nas análises anteriores. A variável ‘forma de realização do pronome’ apresentou *knockout* nos pronomes ‘você’, ‘nós’ e ‘a gente’. Esta variável também apresentou sobreposição em relação à variável ‘pessoa do discurso’ e, por isso, foi retirada da análise. A variável ‘tempo verbal’ foi amalgamada em apenas três tempos- ‘pretérito’, ‘presente’ e ‘futuro’ devido ao *knockout* apresentado no fator ‘futuro do presente’ (forma no presente). O grupo de fatores ‘concordância verbal’ foi excluído por ter apresentado *knockout* no fator

‘concordância não canônica’. A variável ‘forma nominal do verbo’ foi excluída da análise por ter apresentado *knockout* em todos os fatores. Controlamos, então, as variáveis ‘pessoa do discurso’, ‘tempo verbal’ e ‘animacidade do sujeito’ para o Período III.

O resultado da análise estatística apontou que o **sujeito nulo** é favorecido por apenas uma variável independente que é a ‘pessoa do discurso’. As variáveis ‘animacidade do sujeito de 3ª pessoa’ e ‘tempo verbal’ não foi selecionada. A seguir, na Tabela 12, o percentual e a probabilidade:

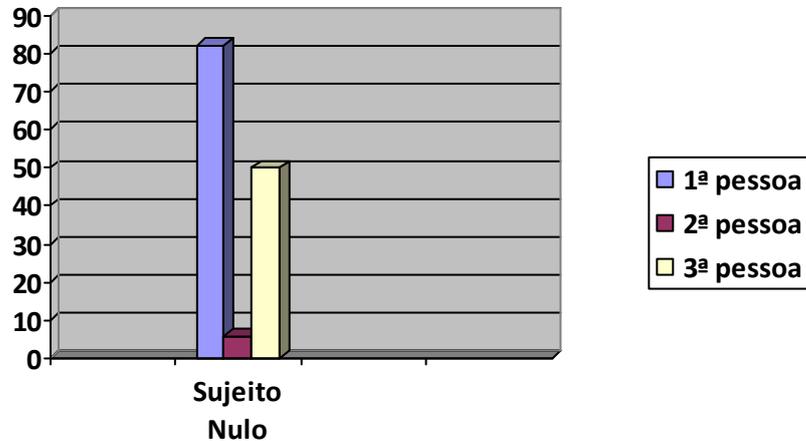
Tabela 12 - As variáveis favorecedoras de sujeito nulo no período III do JCAM

‘Pessoa do Discurso’: Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
1ª pessoa	124/152	82	0,74
Ø lembramos que o segundo já está nas casas (JCAM09021980)			
3ª pessoa	60/120	50	0,39
Muito provavelmente Ø telefonará para o Carter (JCAM01021980)			
2ª pessoa	2/34	6	0,03
you deve saber que (JCAM09021980)			
Significância: 0,011			
Input: 0,606			

É possível observar que os resultados desse período são bastante semelhantes com o resultado geral em que também ‘pessoa do discurso’ apareceu como um dos fatores determinantes para o **sujeito nulo**. ‘Pessoa do discurso’ é selecionada na primeira posição, tanto na análise geral quanto na análise do período III (nessa última análise, é a única que aparece).

Sobre a variável ‘pessoa do discurso’, podemos observar que o **sujeito nulo** é mais frequente na ‘1ª pessoa’ (porcentagem de 82% e peso relativo de 0,74). A queda no uso do **sujeito nulo** é significativa considerando os outros dois fatores. Na ‘3ª pessoa’, a porcentagem de **sujeito nulo** cai quase pela metade (porcentagem 50%; peso relativo 0,39) e na ‘2ª pessoa’, o **sujeito nulo** ocorre poucas vezes (porcentagem 6% e peso relativo 0,03). O Gráfico 4 ilustra a diferença de uso de **sujeito nulo** entre as ‘pessoas do discurso’:

Gráfico 4 - Porcentagem de sujeito nulo em cada ‘pessoa do discurso’ no período III do JCAM



Chama a atenção a enorme queda do **sujeito nulo** na ‘2ª pessoa’. Acreditamos que esse cenário foi possível graças à tentativa do JCAM de popularizar seu conteúdo se adequando ao novo modelo de consumidor, este sendo fortemente influenciado pela cultura televisiva e pela produção industrial iniciada com a Zona Franca de Manaus. Também atribuímos esse fenômeno à inserção de diversos pronomes de ‘2ª pessoa’ no paradigma pronominal do PB, tais como **você** e **vocês**. Se observarmos atentamente os anúncios do jornal, vemos uma clara influência, também, da linguagem da televisão, mais próxima da fala coloquial a fim de atingir mais espectadores o que, conseqüentemente, acarreta a realização mais frequente do pronome.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de anúncios veiculados nas páginas do JCAM na década de 1980:

Anúncio de 28 de fevereiro de 1980

(28) SUFRAMA, | MUCHAS GRACIAS. || As registradoras brasileiras da Sedasa estão | conquistando o México. | Mas, sem o apoio da Suframa, a gente não daria esse olé. || Sedasa || [ilegível]

Anúncio de 09 de fevereiro de 1980

**O balanço certo
no lugar certo.**

Quando o balanço de sua empresa estiver pronto, publique-o no JORNAL DO COMÉRCIO.

Você deve saber que, mais do que uma exigência legal, a publicação do balanço vai fazer aparecer o nome de sua empresa e os seus lucros.

Por isso, lembre-se do JORNAL DO COMÉRCIO: É um jornal do Amazonas das classes A e B. Noticioso e sério, tradicional e moderno no pensamento e na sua feição gráfica.

Assim, ele vai ser lido por economistas, investidores, industriais e comerciantes. Enfim, os líderes de opinião. É por isso que o balanço de sua empresa vai aparecer no lugar certo e no jornal certo.

O JORNAL DO COMÉRCIO.

Publique o seu balanço no



**JORNAL DO
COMÉRCIO**

(29) **O balanço certo | no lugar certo.** || Quando o balanço de sua | empresa estiver pronto, publique-o | no JORNAL DO COMÉRCIO. || Você deve saber que, mais | do que uma exigência legal, | a publicação do balanço vai fazer | aparecer o nome de sua empresa | e os seus lucros. || Por isso, lembre-se do | JORNAL DO COMÉRCIO: É um | jornal do Amazonas das classes | A e B. Noticioso e sério, | tradicional e moderno no | pensamento e na sua feição | gráfica. || Assim, ele vai ser lido por | economistas, investidores, | industriais e comerciantes. | Enfim, os líderes de opinião. | É por isso que o balanço de | sua empresa vai aparecer no lugar | certo e no jornal certo. | O JORNAL DO COMÉRCIO. || Publique o seu balanço no | JORNAL DO COMÉRCIO

No primeiro anúncio, podemos notar que a abordagem feita sobre a ZFM é constante e que os anunciantes se preocupavam bastante em louvar o modelo de desenvolvimento recém instalado na capital do Amazonas. Notemos, ainda, que quando há a substituição do pronome ‘nós’ (ou mesmo do **sujeito nulo**) por ‘a gente’, a desinência verbal (-mos) desaparece, ficando a forma verbal ‘daria’, facilmente confundível com formas verbais de outras pessoas do discurso (por exemplo, eu daria, ele daria).

No segundo anúncio, o destaque fica por conta do pronome ‘você’ que pouco havia sido utilizado nos outros dois períodos que analisamos. Além disso, esse pronome aparece em concorrência com o canônico ‘tu’, provocando necessidade de preenchimento do sujeito. Essa necessidade de preenchimento do sujeito provavelmente está ligada ao verbo que acompanha o pronome você, pois o verbo, por não apresentar desinência distintiva de pessoa obriga a presença do pronome.

3.2.3 Período IV

O último período analisado, o qual denominamos de período IV, corresponde às duas primeiras décadas do século XXI, mais precisamente contendo anúncios veiculados pelo JCAM nos anos de 2007, 2011, 2012 e 2013. Resolvemos unir essas duas décadas por causa da falta de dados seja no site seja em arquivos impressos do jornal.

De 66 anúncios que analisamos, foram retirados 292 dados de **sujeito pronominal nulo** e **preenchido**, os quais estão distribuídos entre as variantes conforme mostra a Tabela 13 abaixo:

Tabela 13 - Frequência de sujeito nulo e sujeito preenchido no período IV

Variante	%	Ocorrências
Sujeito nulo	57	167
Sujeito preenchido	43	125
Total	100	292

A Tabela 13 mostra que o **sujeito nulo** também era o mais usado nos anúncios do JCAM nas duas primeiras décadas do século XXI, apesar de ter apresentado uma leve diminuição na porcentagem em relação ao período III. Passamos, então, para a análise de cada variável selecionada pelo programa estatístico.

Nessa rodada, como fizemos com as demais, agrupamos as ‘pessoas do discurso’ em três pessoas. Além disso, a P5 apresentou *knockout*, com 2 ocorrências apenas de **sujeito preenchido**. No que se refere à ‘forma de realização do pronome’, os *knockouts* aconteceram com os pronomes ‘a gente’ (3 ocorrências) e ‘vocês’ (2 ocorrências). Além disso, essa variável, a exemplo dos períodos anteriores, apresentou sobreposição com a variável ‘pessoa do discurso’. A variável ‘tempo verbal’ apresentou *knockout* nos fatores ‘futuro do presente’ (forma no presente)” e no ‘pretérito imperfeito sintético’. Amalgamamos esses fatores da variável tempo verbal em apenas ‘pretérito’, ‘presente’ e ‘futuro’. Quanto à variável ‘forma nominal do verbo’, não encontramos ocorrências de ‘particípio’. Além disso, o fator ‘gerúndio’, com 2 ocorrências de **sujeito nulo**, sofre *knockout*. Por isso, essa variável foi retirada da análise. Assim, após os amálgamas e *knockouts*, controlamos para a análise estatística do período IV as seguintes variáveis: ‘pessoa do discurso’, ‘tempo verbal’, ‘concordância verbal’ e ‘animacidade do sujeito’.

Diferentemente do que ocorreu na análise estatística do período III, duas variáveis independentes foram selecionadas como condicionadoras do **sujeito nulo**: ‘pessoa do discurso’ e ‘tempo verbal’. As demais que não foram selecionadas pelo programa estatístico. A seguir, a Tabela 14 com os resultados da análise do programa estatístico:

Tabela 14 - Grupos de fatores que favorecem a ocorrência de **sujeito nulo** no período IV

‘Pessoa do Discurso’: Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
1ª pessoa	126/155	81	0,79
Eu estou na unimed (JCAM02012013)			
3ª pessoa	33/41	80	0,76
Também Ø compreenderão os cinco pontos estratégicos da negociação (JCAM02042013)			
2ª pessoa	8/96	8	0,06
O que você precisa em um toque (JCAM29042013)			
‘Tempo verbal’: Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Futuro	21/30	70	0,64
Nessas férias Ø teremos o preço (JCAM 02012009)			
Pretérito	25/35	71	0,55
São histórias de saúde e vida que você nos ajudou a contar (JCAM 02012009)			
Presente	113/211	54	0,47
Para segurança nós temos a solução (JCAM 24122009)			

Significância: 0,019
Input: 0,527

A variável ‘pessoa do discurso’ aparece na primeira posição de seleção a exemplo do período anterior e também da rodada geral. Aqui também, a 1ª pessoa é o fator que mais influencia o sujeito nulo (0,79), seguida da 3ª pessoa (0,76), destacando-se a pequena diferença entre essas duas pessoas, e da 2ª pessoa (0,06). Semelhantemente às análises anteriores, consideramos que o alto índice de preenchimento do sujeito na 2ª pessoa é decorrente da introdução de novas formas pronominais como **você** e **vocês**.

Sobre a variável ‘tempo verbal’, podemos constatar, esse período é bastante marcado por conta do baixo número de dados para esse grupo de fatores. Por exemplo, o tempo verbal ‘futuro’, apesar de todos os amálgamas feitos por conta de *knockouts*, apresenta apenas 30 dados de realização de sujeito, dos quais a maioria (21 dados) é de **sujeito nulo**.

O tempo ‘futuro’, então, é o mais significativo para a omissão do sujeito pronominal com porcentagem de 70% e peso relativo de 0,64. A explicação para isso pode ser o fato de que, como já citado anteriormente, os tempos verbais que não tendem ao sincretismo (o futuro, por exemplo) são mais propensos a apresentarem **sujeito nulo**. Nesse caso, tanto o futuro quanto o presente (o que não ocorre com o segundo neste trabalho, mas ocorre em outros, no caso do presente) favoreceriam o **sujeito nulo**. A seguir, exemplo de anúncios do período analisado.

A. FERREIRA PEDRAS & CIA

Aceitamos cartões Credicar e Visa

Praticamos os menores preços!

Srs. Empresários, industriários e povo em geral, venham conferir nossos preços.

Fórmicas nacionais - 3,08 x 1,25 x 0,8
brancas tx, brilhante
ovo, marfim claro e cinza claro tx,
bril, outras cores lisas tx, brilhante,
decorativas: madeiras, granitos etc,
text - brilhante
Temos: MDF, laminados italianos,
linheiros, ródica e outros, preços
sem concorrencial

Promoção permanente de fórmicas,
compensados naval e decorativos do Paraná

- Laminados (mogno, cedro, cerejeira)
- Chapa brilhante (fórmica)
- Chapa texturizada (fórmica)
- Compensados comuns de 1º
- Chapa Compensada 4mm
- Cedro naval
- Treliças - 2,00 x 20 x 80 cm
- Chapa compensada comum
- Colage naval

Rua Teresina, nº 193 - Adrianópolis, a dez passos da Maceió
Fones: (92) 633-1235 / 633-3593 - Fax: (92) 633-3523 / 633-2875

(30) **A. FERREIRA PEDRAS & CIA** || Ø
Aceitamos cartões Credicar e Visa | Ø
Praticamos | os menores | preços! |
 Fórmicas nacionais – 3,08 x 1,25 x 0,8 |
 brancas tx, brilhante | ovo, marfim claro e
 cinza claro tx, | bril, outras cores lisas tx,
 brilhante, | decorativas: madeiras, granitos
 etc, | text – brilhante | Temos: MDF,
 laminados italianos, | linheiros, radica e
 outros, prelos | sem concorrência |
 Promoção permanente de fórmicas, |
 compensados naval e decorativos de Paraná
 | -Laminados (mogno, cedro, cerejeira) | -
 Chapa brilhante (fórmica) | Chapa
 texturizada (fórmica) | Compensados
 comuns de 1º | Chapa compensada 4 mm |
 Cedro naval | treliças – 2,00 x 20 x 80 cm |
 Chapa compensada comum | Colage naval |
 Rua Teresina, nº 193 – Adrianópolis, a dez
 passos da Maceió.

O ‘tempo verbal’, como um condicionador para o **sujeito nulo**, apareceu apenas na rodada geral e no período IV. Os resultados apontados no período IV são bastante semelhantes àqueles que descrevemos na análise geral. Os resultados gerais apontaram que o ‘futuro’ (0,68) era o ‘tempo verbal’ que mais favorecia a supressão do pronome sujeito, seguido pelo ‘pretérito’ (0,50) e pelo ‘presente’ (0,47). Na análise deste último ‘recorte temporal’ (Período IV), o ‘futuro’ (0,64) mostrou-se mais produtivo para a aplicação da regra (**sujeito nulo**) seguido de ‘pretérito’ (0,55) e pelo presente (0,47).

3.3 Síntese

Vimos, neste capítulo, que o **sujeito nulo** é a variante mais usada em ‘anúncios’ do *Jornal do Commercio*. Verificamos, ainda, que as variáveis que mais influenciam a ocorrência de sujeito nulo são: ‘pessoa do discurso’, ‘recorte temporal’, ‘animacidade do sujeito de 3ª pessoa’ e ‘tempo verbal. No que tange à análise por período, verificamos que o uso do **sujeito nulo** tem diminuído com o passar do tempo, mas, mesmo assim, ainda é mais usado mesmo no século XXI. Na análise por período, observamos que as variáveis ‘pessoa do

discurso’, ‘animacidade do sujeito de 3ª pessoa’, ‘tempo verbal’ e ‘forma nominal do verbo’ foram determinantes para o **sujeito nulo**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação analisamos dados provenientes de ‘anúncios’ originais veiculados pelo *Jornal do Commercio* do Amazonas (JCAM) das duas primeiras décadas do século XX, da penúltima década também do século XX e das duas primeiras décadas do século XXI e evidenciamos que o **preenchimento do sujeito pronominal** passou por diversas transformações no decorrer dos anos. Os resultados, mostrados através de análises estatísticas ancoradas na metodologia da Sociolinguística Variacionista, corroboraram a hipótese de que o PB está passando por uma mudança paramétrica no que diz respeito ao **preenchimento do sujeito**, ou seja, está deixando de ser uma língua de **sujeito nulo** total [+*pro-drop*] e se tornando uma língua de **sujeito nulo parcial**, apesar de essa mudança estar acontecendo de forma mais tímida na modalidade escrita do que na modalidade oral.

Três principais questões nortearam esta investigação: (i) sobre a variável dependente **preenchimento do sujeito pronominal**, quais são as variantes que concorrem ao lugar da variável? (ii) que grupos de fatores, linguísticos e/ou extralinguísticos, que mais influenciam o uso de uma ou de outra variante? (iii) o PB está passando por um processo de mudança linguística paramétrica de língua [+ *pro-drop*] em direção a se tornar uma língua [- *pro-drop*]?

Para a primeira questão, partimos de alguns trabalhos tanto no PE (CARVALHO, 2009) quanto no PB (LIRA, 1988; DUARTE 1993, 1995, 2003, NUNES DE SOUZA; SACHET, 2008; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010; LIRA; SOUZA; MELO, 2010; DUARTE, MOURÃO, SANTOS 2012) que postulavam que a variável dependente **preenchimento do sujeito pronominal** era disputada pelas variantes **sujeito nulo** e **sujeito preenchido**. Nossa pesquisa verificou que, em dados escritos do JCAM, essas variantes também ocorreram. Nesta pesquisa, verificamos que o **sujeito nulo** ainda é mais usado (74%) que o **sujeito preenchido** (26%), o que nos permitiu afirmar que, apesar de ter havido uma diminuição do uso da forma nula, essa forma ainda é predominante no gênero ‘anúncio’ veiculado nesse jornal.

Sobre a segunda questão, investigamos, a partir dos trabalhos já citados, quais eram os grupos de fatores que condicionavam o uso de uma ou outra variante. Tomando como aplicação da regra no programa estatístico o **sujeito nulo**, os resultados gerais apontaram que os grupos de fatores ‘pessoa do discurso’, ‘recorte temporal’, ‘animacidade do sujeito’ e

‘tempo verbal’ (nesta ordem de seleção) são os que mais favoreciam a aplicação da regra na análise geral. Fizemos, ainda, análises por ‘recortes temporais’. Ao unirmos os períodos I e II, concluímos que nesses períodos, as variáveis que mais favorecem a ocorrência de **sujeito nulo** são: ‘animacidade do sujeito’ e ‘forma nominal do verbo’. Tomando o período III para análise individual, o programa estatístico selecionou o grupo de fatores ‘pessoa do discurso’. No período IV, as variáveis selecionadas foram ‘pessoa do discurso’ e ‘tempo verbal’. Como observamos, as variáveis ‘pessoa do discurso’, ‘animacidade do sujeito’, ‘recorte temporal’ e ‘tempo verbal’ se mostraram as mais importantes para a ocorrência do **sujeito nulo** visto que elas aparecem tanto na análise geral quanto na análise por período.

Quanto à terceira questão, já na análise geral, pudemos observar que os índices de uso do **sujeito nulo** diminuíram exponencialmente se compararmos o início do século XX com a década de 1980 e as duas primeiras décadas do século XXI. A curva descendente aponta que, apesar de tímida, a mudança paramétrica com relação ao **preenchimento do sujeito pronominal** [*-pro-drop*] também está em curso no PB escrito do Amazonas.

Esperamos com esta pesquisa ter contribuído para os estudos sociolinguísticos sobre o **preenchimento do sujeito pronominal** no PB da cidade de Manaus a fim de começar a elucidar sobre o percurso da mudança linguística no Estado do Amazonas a partir de estudos diacrônicos.

REFERÊNCIAS

BERLINCK, Rosane de Andrade. **La position du sujet en portugais**: etude diachronique des variétés brésilienne et européene. 1995. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Faculteit Letteren, Katholieke Universiteit Leuven, Leuven, 1995.

BORGES, Humberto. **A sintaxe do sujeito na história do português em Goiás**: evidências oitocentistas de uma língua de sujeito nulo parcial. 2019. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CALVET, Louis-jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002. 160 p. Tradução de: Marcos Marcionilo.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015 [1970].

CARVALHO, Gislaine Aparecida de. **A realização do sujeito na fala do português europeu**. 2009. 259 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris, 1981. 384 p.

COELHO, Izete Lehmkuhl. **A ordem VDP em construções monoargumentais**: uma restrição sintático-semântica. 2000. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. **Sociolinguística Histórica**. Madrid: Editorial Gredos, 2007.

DUARTE, Maria Eugênnia Lammoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary. **Português Brasileiro**: uma viagem diacrônica. uma viagem diacrônica. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018[1993]. p. 85-103.

DUARTE, Maria Eugênnia Lammoglia. **A perda do princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro**. 1995. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Unicamp, Campinas, 1995.

DUARTE, Maria Eugênnia Lammoglia. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênnia Lammoglia. **Mudança Lingüística em Tempo Real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 115-128.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; MOURÃO, Gabriela Costa; SANTOS, Heitor Mendonça. Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993. In: DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia *et al.* **O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos**. Estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012. p. 21-44.

DUARTE, Durango Martins. **A Imprensa Amazonense: chantagem, politicagem e lama**. Manaus: Ddc Comunicações Ltda Epp, 2015. 266 p.

GUY, Gregory. A identidade lingüística da comunidade de fala: paralelismo interdialeto nos padrões de variação lingüística. **Organon**, [s.l.], v. 14, n. 28-29, p. 17-32, jun. 2000.

HOLMBERG, Anders; ROBERTS, Ian. The syntax–morphology relation. **Lingua**, [s.l.], v. 130, p. 111-131, jun. 2013.

HUANG, Cheng-Teh James. On the distribution and reference of empty pronouns. **Linguistic Theory**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 531-573, jun. 1984.

IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 jul. 2018.

JARDIM, Trajano Silva; BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. Breve histórico da imprensa no Brasil: desde a colonização é tutelada e dependente do estado. **Hegemonia: Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro**, Brasília, v. 1, n. 14, p. 131-171, out. 2014.

KAYNE, Richard. Extensions of binding and Case marking. **Linguistic Inquiry**, Winter, v. 11, n. 1, p. 75-96, 1980.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**. Vol. 1: Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972]. Tradução de: Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso.

LIRA, Solange Azambuja. O sujeito pronominal no português falado e escrito. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 31-43, 1988.

LIRA, Aline Ferreira; SOUZA, Lourdes Moraes de; MELO, Nelson Fontoura de. A variação no uso das formas de tratamento tu e Vm ce /você em Manaus na segunda metade do século XIX. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 11, n. esp, p. 108-120, 2010.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul**. 2004. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MARTINS, Flávia Santos. **Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões**. 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MARTINS, Germano Ferreira. **A alternância tu/você/senhor no município de Tefé - Estado do Amazonas**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Para a história do Português Brasileiro**. São Paulo: Fapesp, 2001.

NARO, Anthony. The Social and Structural Dimensions of a Syntactic Change. **Language**, [s.l.], v. 57, n. 1, p. 63, mar. 1981.

NASCIMENTO FIGUEIREDO, Aguinaldo. **História do Amazonas**. Manaus: Valer, 2011.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria; SACHET, Patricia Floriani. Um estudo sobre o preenchimento do sujeito pronominal na fala e na escrita de jovens de Florianópolis. **Anais do Cesul 2008**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 1-11, jun. 2008.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria Nunes de *et al.* O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 11, n. esp., p. 94-107, out. 2010.

PERLMUTTER, David. **Deep and surface constraints in syntax**. New York: Holt, Rinehart And Winston, 1971.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos de história do Amazonas**. Manaus: Valer, 2000.

REBOUÇAS, Ângela Cláudia Rezende do Nascimento; BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. Os anúncios publicitários do século XIX e XX: tradições discursivas nos jornais do Recife. **Anais do Sinagle**, João Pessoa, 2017.

RIBEIRO, Priscila Daniele Tavares. **Do burgo podre ao leão do Norte: o jornal do commercio e a modernidade em manaus (1904-1914)**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

RIZZI, Luigi. **Issues in Italian syntax**. Dordrecht: Foris, 1982.

SAFIR, Kenneth. **Syntactic chains and the definiteness effect**. 1982. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, MIT, Cambridge, 1982.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. **Goldvarb X: a variable rule application for machintosh and windows**. Toronto: University Of Toronto, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SCHERRE, Marta. **Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, Marta. A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. **Organon**, [s.l.], v. 5, n. 18, p. 52-70, 19 abr. 2013 [1991].

SCHERRE, Marta; NARO, Anthony. **Making in discourse: birds of a feather**. Cambridge: Cabridge University Press, 1991.

SOUZA, Leno José Barata. Cultura Impressa no Amazonas e a trajetória de um jornal centenário. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 2, p. 106-133, jun. 2010.

TARALDSEN, Knut Tarald. **On the nominative island constraint, vacuous application and the that-trace filter**. Bloomington: Indiana, 1980.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1982.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006[1976].

ANEXO 1 : NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB)
 Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos disponível em
<https://sites.google.com/site/corporaphpb/system/app/pages/search?scope=search-site&q=normas>
 Edição Semidiplomática

1. A transcrição será conservadora.

2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas e observando-se os seguintes casos:
 - a) A norma não se aplica às abreviaturas hoje em uso corrente ou fixadas em dicionários. Exemplos: “*etc.*”, “*Sr.*”, “*Sr.^a.*”, “*ltda.*”, “*Cia*”, “*V. Ex*” e “*D.*” permanecem inalteradas.

 - b) Respeitar, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “*munto*”, que leva a abreviatura “*m.^{to}*” a ser transcrita “*munto*”.

 - c) No caso de variação no próprio documento ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “*Deos*” e “*Deus*”, que levam a abreviatura “*D.^s*” a ser transcrita “*Deus*”.

3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “*epor*” “*ser*”; “*aellas*”; “*daPiedade*”; “*omninino*”; “*dosertaõ*”; “*mostrandoselhe*”; “*achandose*”; “*seseque*”.

4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Exemplo: “que podem prejudicar. [espaço] Osdias passam eninguemcomparece”. Serão observados dois casos especiais:
 - a) Em relação a trechos que demandem maior esforço para decodificação, seja pela ausência de sinais de pontuação, seja por estarem sob sistema diverso, o editor incluirá, em nota de rodapé, uma possível interpretação. Exemplo: Na edição teríamos, “Tenho uma criada que | dice que sabia fazer tudo | que eu mandace ella | fazer emtaõ perguntei | e Paõ

doce voce sabe fazer | sei emtaõ mando todos | os sabados fazer.” Em nota teríamos, “Nota 1: Tenho uma criada que dice que sabia fazer tudo que eu mandace ella fazer. Emtaõ perguntei: □ E Paõ doce, voce sabe fazer? □ ‘Sei’. Emtaõ mando todos os sabados fazer.”

b) A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.

5. A acentuação original será mantida. Exemplos: “aRepublica”; “docomercio”; “edemarcando tambem lugar; “Rey D. Jose”; “oRio Pirahý”; “oexercicio”; “que hé munto conveniente”; “fomos a ele”; “fomos á ele”; “fomos à ele”. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original. Exemplos: “; “atira- | mos” e “atira= | mos”.

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7. No caso dos impressos, eventuais erros de composição serão marcados com (*sic*) logo após o vocábulo e remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo, “Nota 1: Acawado por acamado.”. Se for inevitável, por limites do editor de textos, o erro será descrito. Exemplo, “Nota 2: A letra <a> inicial de ‘affirma’ está invertida”

8. No caso dos manuscritos, eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé, onde se registrará(rão) sua(s) variante(s) mais comum(ns) e, quando possível, considerações sobre a variação em si. Exemplos, “Nota 1: ‘que eu afamado livro’ provavelmente ‘que meu afamado livro.’ ” Talvez a escrita de eu por meu possa indicar lapso de escritura ou erro de cópia; “Nota 2: Pirassocunda possível variante de Pirassununga: talvez a oscilação de grafia indique instabilidade para a escrita de termos Tupi”;

9. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:

a) Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <□>, se na entrelinha inferior. Por exemplo: “em dezembro recebi <↑todos> os senadores em casa”. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, devese haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé. Exemplos, “Nota 1: abaixo de <↑todos> há palavra suprimida”; “Nota 2: abaixo de <↑todos> foi riscado ‘dentre’.”

b) Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que o lugar convencionado é a casa de Pedro no largo da matriz>. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades. Exemplo: “nota 1: Escrito verticalmente de cima para baixo”.

10. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplos: “todos ~~ninguém~~ dos presentes assignarom; sahiram ~~sahiram~~ as pressas para o adro”. No caso de repetição que o escriba ou copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] em direção oposta.

11. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização. Exemplos, “Nota 1: À direita do título encontra-se escrito por outro punho: ‘copiado’”; “Nota 2: Na margem inferior encontra-se escrito por outro punho: ‘página 18’”; “Nota 3: Na margem superior encontra-se o carimbado ‘Arquivo Nacional’”.

12. Intervenções do editor não devese ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [registro] de Areas”. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico. Exemplos: ent[re]gue o [rapaz].; “faça venda a duas b[arric]as de vinho”.

13. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim

pe[.]r.”; “É assim [ilegível.] em Java”; “É assim [ilegível + 2 linhas] em Havana.” Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.

14. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [*inint.*] para vocábulos e [*inint.* + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[?]r.”; “É assim [*inint.*] em Java”; “É assim [*inint.* + 2 linhas] em Havana.”

15. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais. Exemplo: “Es- | taes pois muito atrazado, ponde-vos na | pira meu ignorantão. || Seria bonito que todas as.”

16. A mudança de fôlio ou página receberá a marcação entre colchetes conforme o caso:

a) Se em documentos manuscritos, com o respectivo número e indicação de frente ou verso. Exemplos: [fol. 1r]; [fol. 1v]; [fol. 2r]; [fol. 2v]; [fol. 3r]; [fol. 3v]; [fol. 16r].

b) Se em documentos impressos, indicação de página. Exemplos: [p. 1]; [p. 2]; [p. 3]; [p. 19].

17. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

18. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples, Bernardo Jose de Lorena; sinal público, [Bernardo Jose de Lorena].

19. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e *layout* do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Nome do(a) participante (doador dos anúncios): Jornal do Commercio - Amazonas
 Nome do responsável: Anderson Luiz da Silva Farias
 Endereço: Rua Estrela de Davi, 146, Novo Israel
 Cidade: Manaus (AM) Estado: Amazonas CEP:69039-733
 Telefone(s): Data da coleta: _____
 RG: CPF: _____
 E-mail: silva9299@gmail.com Data de nascimento: 07.12.1994

Pesquisador Responsável: Anderson Luiz da Silva Farias (PPGL-UFAM);
 Orientadora: Prof^a. Dr^a. Flávia Santos Martins (UFAM)

Prezado(a) participante,

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do Projeto que apresenta as seguintes características:

1. Título do Projeto: *Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM).*

2. Objetivo principal: Investigar a variação no preenchimento do “sujeito pronominal” em textos escritos da cidade de Manaus (AM) no decorrer das décadas do século XX e XXI

3. Justificativa: Este projeto surge da necessidade de descrever o português do Amazonas a partir de um olhar diacrônico, observando dados de documentos escritos, a fim de entendermos a sócio-história do português nessa região. Isso irá contribuir para compreendermos melhor o processo de variação e mudança linguística no Português Brasileiro (PB). Para isso, é necessário, então, que se comece um levantamento e catalogação de documentos que constituirão um *corpus* representativo da escrita amazonense. Pretendemos, como recorte desta pesquisa, buscar documentos dos séculos XX e XXI.

4. Procedimentos: Para a análise, selecionamos o gênero ‘anúncio’ por entendermos que esse é um gênero textual que mais se afasta da formalidade presente no corpo de um jornal, o que nos aproximaria um pouco mais do “vernáculo”. Em seguida, faremos a transcrição do fenômeno em estudo nesse gênero, seguindo as normas do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) que já vem trabalhando com corpus semelhante ao nosso. Após isso, faremos a análise estatística utilizando o programa GoldvarbX. Com este trabalho, enfim, pretendemos elucidar o caminho da evolução histórica do “preenchimento do sujeito” em dados de textos escritos do Amazonas, considerando a influência de variáveis independentes, linguísticas e extralinguísticas, bem como contribuir para a construção de um banco de dados que possibilite estudos que visem reconstruir a história do português “falado” no Amazonas.

5. Riscos e desconfortos: Não deverão ser subestimados os riscos e desconfortos, mesmo que sejam mínimos. Acredita-se que a realização desta coleta não acarrete nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos anunciantes ou ao meio no qual se veiculou o anúncio. O único desconforto que os participantes poderão sentir será alguma inibição diante da exposição de alguns anúncios. Para evitar esse desconforto, garante-se que os nomes de qualquer pessoa mencionada nos textos serão apagados

e que os doadores dos anúncios têm total liberdade para, a qualquer momento, desistirem de doar o material.

6. Benefícios: O consentimento para participação da pesquisa representa uma significativa colaboração para a construção do conhecimento científico, sobretudo para o conhecimento do português falado no Amazonas. Aceitando fazer parte do estudo, após os devidos esclarecimentos, solicitamos a assinatura ao final desse documento, impresso em duas vias, sendo uma do(a) participante(a) e a outra do pesquisador responsável.

7. Direitos do participante: os(as) participantes tem o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, bem como não terão nenhum tipo de despesa nem remuneração ao aceitarem. A participação no estudo é voluntária e gratuita. Havendo dúvidas, essas poderão ser esclarecidas a qualquer momento tanto pelo pesquisador responsável, como pela própria instituição.

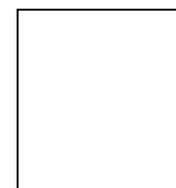
8. Compensação financeira, ressarcimento e indenização por eventuais danos: Não será disponibilizada nenhuma compensação financeira para gastos de tempo, de alimentação ou de transporte, uma vez que a pesquisa será feita no local em que o acervo de anúncios se encontra armazenado. No entanto, os participantes desta pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação, previsto ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte dos pesquisadores e instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

9. Confidencialidade: Os dados extraídos dos anúncios coletados, que farão parte de pesquisas científicas, preservarão o anonimato das pessoas mencionadas nos textos.

10. Dúvidas: Em caso de dúvida, o participante poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa (Anderson Luiz da Silva Farias e Profa. Flávia Santos Martins) nos e-mails: silva9299@gmail.com e flavinhaingrid@yahoo.com.br. Quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos poderão também ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), sito Rua Teresina, 495 – Adrianópolis, Manaus/AM – Escola de Enfermagem de Manaus – Sala 07. Contato: telefones (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 9171-2496; e-mail: cep@ufam.edu.br – cep.ufam@gmail.com.

Eu, _____, compreendo meus direitos como participante desta pesquisa e, voluntariamente, consinto em doar anúncios de Jornais para o referido o projeto. Compreendo também os objetivos deste estudo, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, a relevância de minha doação para a pesquisa científica, os meus direitos e possíveis ressarcimentos e indenizações por eventuais danos, bem como as garantias de confidencialidade, particularmente, da identidade anunciantes e de todas as pessoas mencionadas nos textos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do participante



Impressão do dedo polegar,
caso não saiba assinar

Pesquisador

_____/_____-_____-_____
Data

_____/ ____ - ____ - ____
Orientadora

ANEXO 3: TERMO DE ANUÊNCIA

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Letras – FLET
Curso de Letras: Língua e Literatura Portuguesa

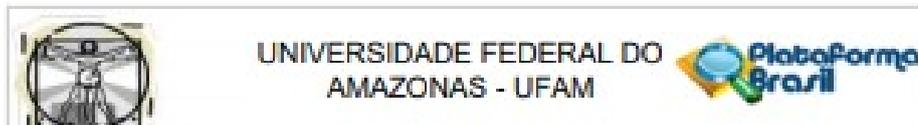
TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o *Jornal do Commercio (AM)* está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado *Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM)*, em nossas dependências, durante o início de 2020, sob a responsabilidade do Mestrando Anderson Luiz da Silva Farias (PPGL-UFAM) e da Prof^a Dr^a Flávia Santos Martins, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM. Para tanto, estamos cientes de que o projeto deve seguir a Resolução nº 466/12 do CONEP, no que tange à ética de pesquisa.

Atenciosamente,


G. ELY PEREIRA BRASIL
CNPJ 02.916.746/0001-60
Jornal do Commercio
Adalberto Antônio dos Santos
Diretor Comercial

ANEXO 4: APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP-UFAM)



Continuação do Parecer: 3.635.454

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_1470369.pdf	27/12/2019 21:17:23		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Anderson.docx	27/12/2019 21:16:08	ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_Anderson.pdf	27/12/2019 21:14:46	ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS	Aceito
Parecer Anterior	PB PARECER CONSUBSTANCIADO CEP_3747442.pdf	27/12/2019 21:11:32	ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Anderson.doc	27/12/2019 21:10:26	ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Anderson_Luiz.pdf	27/12/2019 21:02:01	ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Anderson.pdf	27/11/2019 18:34:30	ANDERSON LUIZ DA SILVA FARIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 12 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

**Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Teresina, 465
Bairro: Adrianópolis CEP: 69.057-070
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3335-1181 E-mail: cep.ufam@gmail.com

APÊNDICE: EXEMPLOS DE TRANSCRIÇÃO – *CORPUS* JCAM

FARIAS, Anderson Luiz da Silva. Anúncios Do Amazonas (*corpus* Jornal do Commercio) - Séc. XX e XXI - amostra. Amazonas: FACULDADE DE LETRAS (FLET) – UFAM / **UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O SUJEITO PRONOMINAL EM DADOS ESCRITOS DA CIDADE DE MANAUS (AM).**

RESPONSÁVEL PELA COLETA, TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO:

Anderson Luiz da Silva Farias

Período I

J.S. DE FREITAS & C.
 Grande officina de carpintaria, serraria, marcenaria, ferraria e pregaria a vapor. Encarrega-se de construções em
 em Madeira, cascos para lanchas, embarcações próprias para regatas
 Obras de carpintaria em navios, taes como: toldas, camarotes, estrados, bancos, convés, etc., e c.—Fabrica, Officinas, armazens e escriptorio.
Travessa Benjamin Constant n. 17 a 33
 Belem do Pará Succursal em Manaos
 Rua dos Andradas, 30, esquina da rua Mundurucús
END: TELEG: — <DEPOSITO> Caixa no Correio n. 413
O MAIOR DEPOSITO DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES
 Assim como de todos os materiaes para construcções civis e navaes que vendemos
A preços vantajosos e sem competidores
ESQUADRIA
 Avisamos aos srs. pretendentes de esquadrias que não dêem suas encomendas sem primeiro consultarem os preços de nossa nova tabella e de descontos vantajosos que oferecemos.

J.S. DE FREITAS .&C. || Grande officina de carpintaria, serraria, marcenaria, ferraria e pregaria a vapor. Encarrega-se de construções [ilegível] | em madeira, cascos para lanchas; embarcações próprias para regatas | Obras de carpintaria em navios, taes como : toldas, camarotes, [ilegível], | bancos, convés, etc., etc, - Fabrica, Officinas, armazéns, e escriptorio. || TRAVESSA BENJAMIN CONSTANT n. 17 a 33 || Belem do Pará Succursal em Manaos || Rua dos Andradas, 30, esquina da rua Mundurucús || **END : TELEG: <DEPOSITO>** [espaço] Caixa no correio n. 413 || **O MAIOR DEPOSITO DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES** || Assim como de todos os materiaes para construcções civis e navaes que **Ø vendemos** | A preços vantajosos e sem competidores || **ESQUADRIA** | **Ø Avisamos** aos srs. Pretendentes de esquadrias que não dêem suas encomendas | sem primeiro **consultarem** os preços de nossa nova tabela e os descontos | vantajosos que **Ø oferecemos**. (JCAM 01051908)

ALMEIDA, PEREIRA & C^A

Fabricação especial de biscoitos e bolachas finas de todas as qualidades, em latas systema PEEK FREAN & C.

Maças alimenticias como: macarrão, macarronete, aletria, talharim estrelinha e outras.

Chocolate de puro cacáo, em pó e em pães, artigo superior ao similar estrangeiro.

BOLACHAS PARA EMBARQUE:—Marinheira, Sta. Cruz, S. Sebastião, Americana, Sôda, Bijou, Lunch (final), A. P. & C., capitão, agua e sal e outras.

BISCOITO E BOLACHAS FINAS: Maria, Leite, Constantino Nery, Bijou, S. Sebastião, Nic-Nac, A. P. & C., Adolpho Lisboa, Biscoito requife, Biscoito de Valongo, Bollos d'amor e diversos.

TORRAÇÃO DE CAFÉ—Café moído de primeira e Moka especial.—Amendoas confeitadas e todos os generos de doçaria.

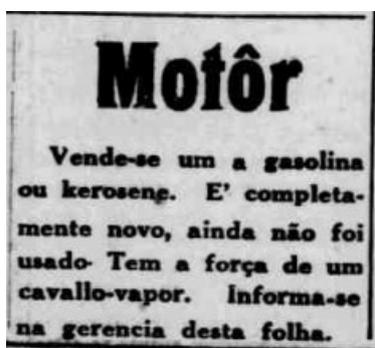
Aviso aos nossos clientes do interior

Exijam sempre a nossa marca registrada nos rotulos das latas, pacotes e barricas. Presvenimos tambem que recommendem aos seus correspondentes para darem as encomendas no escritorio da Fabrica Bijou, pois todos os seus productos são vendidos pela propria fabrica, sendo a bolacha marca «Bijou» propriedade exclusiva desta fabrica.

17-4

ALMEIDA, PEREIRA & C.A || Fabricação especial de biscoitos e bolachas finas de todas as | qualidades, em latas systema **PEEK FREAN & C.** || Maças alimenticias como: macarrão, macarrone-te, aletria, | talharim estrelinha e outros. || Chocolate ao puro cacáo, em pó, em pães, artigo superior | ao similar estrangeiro. || **BOLACHAS PARA EMBARQUE** : - Marinheira, Sta. Cruz, | S. Sebastião, Americana, Sôda, Bijou, Lunch (final), A. P. & C., | capitão, água e sal e outras. || **BICOITO E BOLACHAS FINAS** : Maria, Leite, Constantino Nery, Bijou, S. Sebastião | Nic-Nac, A. P. & C., Adolpho Lisboa, Biscoito, requife, Biscoito do Valongo, Bollos, | d'amor e diversos. || **TORRAÇÃO DE CAFÉ**: - Café moído de primeira e Moka especial. – Amendoas | confeitadas e todos os generos de doçaria. || Aviso aos nossos clientes do interior / Exijam sempre a nossa marca registrada nos rotulos das latas, pacotes e barricas. | Presvenimos tambem que recommenden aos seus correspondentes para darem as encomendas | no escritorio da Fabrica Bijou, pois todos os seus productos são vendidos pela propria | fabrica, sendo bolacha marca <Bijou> propriedade exclusiva desta fabrica. (JCAM 01051908)

Período II



Motôr || Vende-se um a gasolina | ou querosene. E' completa|mente novo, ainda não foi | usado. Tem a força de um | cavallo-vapor. Informa-se | na gerencia desta folha. (JCAM 09071914)



CANÔAS E BATELÕES | DOS AFAMADOS ESTALEIROS DE MARQUES PINTO | & IRMÃO | de SANTARÉM || Temos em permanente deposito embarcações que | vendemos pelo mesmo preço dos nossos representados. || Tomamos encomendas de batelões de qualquer dimen|são, que serão executadas em poucos dias, podendo para isso | os snrs. Pretendentes dirigirem-se a | HERDEIRO MACHADO E Ca. – Manãos (JCAM09071914)

Período III

**INDEPENDÊNCIA:
LIÇÃO DE
BRAVURA.**

O Grito de Independência vem ecoando através da nossa história. Lição de bravura para os filhos desta terra. Com os heróis, aprendemos que é preciso coragem e denodo para se ser Brasil.

Esse exemplo nos serviu para levantarmos na imensidão do verde amazônico, uma Indústria que visa um novo ciclo de riquezas para esta região, agora integrada, pelo desenvolvimento, ao resto do País. Estamos unidos nessa tomada de consciência nacional.

Progresso é independência.
Liberdade a caminho do futuro.
Extensão de trabalho e ideal que em ritmo permanente desenvolve – mos por amor à Pátria.

Nossas homenagens especiais às datas maiores do Amazonas e do Brasil. Salvê 5 e 7 de Setembro.

 **beta** s.a. - serviços e comércio
ipac - Sudam/Sudama/Codensa

INDEPENDÊNCIA: LIÇÃO DE BRAVURA. O Grito de Independência vem ecoando através da nossa história. Lição de bravura para os filhos desta terra. Com os heróis, aprendemos que é preciso coragem e denodo para se ser Brasil. Esse exemplo nos serviu para levantarmos na Imensidão do verde amazônico, uma Indústria que visa um novo ciclo de riquezas para esta região, agora integrada, pelo desenvolvimento, ao resto do País. Estamos unidos nessa tomada de consciência nacional. Progresso é Independência. Liberdade a caminho do futuro. Extensão de trabalho e ideal que um ritmo permanente desenvolve-mos por amor à Pátria. Nossas homenagens especiais às datas maiores do Amazonas e do Brasil . Salvê 5 e 7 de Setembro. (JCAM07091980)

A. FERREIRA PEDRAS & CIA. LTDA.

SAUDAÇÃO

Alfredo Ferreira Pedras, em seu nome próprio, como titular da firma A. Ferreira Pedras & Cia Ltda., e na qualidade Presidente do Luso Sporting Clube e da Comissão Municipal do MOBRAL, ao decorrer a data maior, mais expressiva e transcendente da Nação Brasileira, associa-se, com jubilo, ás comemorações e cumprimenta as Autoridades Federais, Estaduais e Municipais.

A independência do Brasil é motivo de justo orgulho para nós portugueses. Em soberanias altivas e distintas, é a continuidade de culturas e valores das mesmas origens que não e diferenciam, antes se completam.

Saudamos a terra por que optámos e que amamos, saudamos fraternamente o povo brasileiro no qual nos integramos.

A. FERREIRA PEDRAS & CIA. LTDA. || SAUDAÇÃO || Alfredo Ferreira Pedras, em seu nome próprio, como titular da firma A. Ferreira Pedras & Cia Ltda., e na qualidade Presidente do Luso Sporting Clube e da Comissão Municipal do MOBRAL, ao decorrer a data maior, mais expressiva e transcendente da Nação Brasileira, associa-se, com jubilo, ás comemorações e cumprimenta as Autoridades Federais, Estaduais e Municipais. || A independência do Brasil é motivo de justo orgulho para nós portugueses. Em soberanias altivas e distintas, é a continuidade de culturas e valores das mesmas origens que não diferenciam, antes se completam. || Saudamos a terra por que optámos e que amamos, saudamos fraternamente o povo brasileiro no qual nos integramos. (JCAM07091980)

Período IV

AP
AMAZON PRINT

Qualidade que você conhece.
Procedência que você confia.

Chegamos aos 15 anos construindo junto com você uma moderna, alegre e atendida com as inovações tecnológicas.

Tudo isso para proporcionar bem estar e satisfação a quem merece sempre mais.

www.amazonprint.com.br

Matriz: 2125-9595 Filial: 2123-9595

AMAZON PRINT || Qualidade que **você conhece**. || Procedência que **você confia**. || **Ø Chegamos** aos | 15 anos construindo junto com você uma | **MARCA** moderna, alegre | e atendida com as | inovações tecnológicas. || Tudo isso para proporcionar | bem estar e satisfação a quem | merece sempre mais || **VOCÊ!** (JCAM01112007)

Jp JÔ PNEUS LTDA

PROMOÇÃO DE PNEUS
PARA CARRO DE PASSEIO E PICK-UP
ARO 13 E ARO 14 P400 E DRAGON

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO EM 6X SEM JUROS

REVENDEDOR AUTORIZADO **PIRELLI**

Av. Yefé c/ Carvalho Leal n° 453 - Cachoeirinha
Av. Max Teixeira n° 3159
TEL: 3581-2701
3303-3777

FIAT	GOL
PALIO	ESCORT
GOROLLA	CORSA
KADETE	FORD KA
RENALT	TOYOTA BANDEIRANTE
S-10	NISSAN L-200
HILUX	CELTA
D-20	FRONTIER
F-1000	F-250 RANGER

JÔ PNEUS LTDA || **PROMOÇÃO** | DE PNEUS | para carro de passeio | e pick-up | ARO 13 E ARO 14 | P400 E DRAGON || **Ø Aceitamos** | todos os | cartões de crédito | em 6X sem juros || Revendedor autorizado | Pirelli || Av. efé c/ Carvalho Leal | n° 453 – Cachoeirinha | Av. Max Teixeira n° 3159. (JCAM01112007)